



MEMÓRIAS  
DOS 10 ANOS DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA  
DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
(UCS)



JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA  
(ORGANIZADOR)



João Paulo Borges da Silveira  
(Organizador)

**MEMÓRIAS  
DOS 10 ANOS DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA  
DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL (UCS)**

**2023**

## **Fundação Universidade de Caxias do Sul**

*Presidente:*

Dom José Gislon

## **Universidade de Caxias do Sul**

*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

*Vice-Reitor:*

Asdrubal Falavigna

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Everaldo Cescon

*Pró-Reitora de Graduação:*

Flávia Fernanda Costa

*Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:*

Neide Pessin

*Chefe de Gabinete:*

Marcelo Faoro de Abreu

*Diretoria de Relações Institucionais:*

Givanildo Garlet

*Coordenadora da EDUCS:*

Simone Côrte Real Barbieri

## **Conselho Editorial da EDUCS**

Alessandra Paula Rech

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Matheus de Mesquita Silveira

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Thiago de Oliveira Gamba

## **Comitê Editorial**

Alberto Barausse  
*Università degli Studi del Molise/Itália*

Alejandro González-Varas Ibáñez  
*Universidad de Zaragoza/Espanha*

Alexandra Aragão  
*Universidade de Coimbra/Portugal*

Joaquim Pintassilgo  
*Universidade de Lisboa/Portugal*

Jorge Isaac Torres Manrique  
*Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales  
Praeeminentia Iustitia/Peru*

Juan Emmerich  
*Universidad Nacional de La Plata/Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes  
*Universidade Federal de Sergipe/Brasil*

Margarita Sgró  
*Universidad Nacional del Centro/Argentina*

Nathália Cristine Vieceli  
*Chalmers University of Technology/Suécia*

Tristan McCowan  
*University of London/Inglaterra*





João Paulo Borges da Silveira  
(Organizador)

**MEMÓRIAS  
DOS 10 ANOS DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA  
DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS  
DO SUL (UCS)**

**2023**



© dos organizadores

1ª edição: 2023

Revisão: Giovana Letícia Reolon

Editoração: Igor Rodrigues de Almeida

Capa: Igor Rodrigues de Almeida

Fotografia da Capa: Claudia Velho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

M533 a Memórias dos 10 anos do curso de biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) [recurso eletrônico] / organizador João Paulo Borges da Silveira. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2023. Dados eletrônicos (1 arquivo).

Apresenta bibliografia.

Vários autores.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-5807-232-4

1. Biblioteconomia - História. 2. Universidade de Caxias do Sul - História. I. Silveira, João Paulo Borges da.

CDU 2. ed : 02(091)

#### Índice para o catálogo sistemático

- |   |                      |
|---|----------------------|
| 1. Biblioteconomia - História               | 02(091)              |
| 2. Universidade de Caxias do Sul - História | 378.4(816.5)UCS(091) |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul  
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 –  
Caxias do Sul – RS – Brasil  
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197  
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO/ 9

PALAVRAS DA COORDENAÇÃO/ 13

LOGOMARCA COMEMORATIVA DOS 10 ANOS DO CURSO/ 19

QUEM FAZ E FEZ A UNIVERSIDADE E O CURSO/ 21

EGRESSOS/AS DO CURSO/ 25

GESTÕES DO DIRETÓRIO ACADÊMICO JOÃO BARBOSA COELHO/ 31

FIOS DE MEMÓRIAS QUE SE ENTRECruzAM EM UMA COLCHA  
CHAMADA BIBLIOTECONOMIA UCSI/ 35

ADRIANA KLANN/ 37

ANA MARGARIDA TRES/ 41

CÁRIN MARILENA BUBANZ FESTER/ 45

CLARISSA AFONSO DA SILVEIRA/ 49

CLAUDIA RICINI MARTINS PIVA/ 53

DALVA APARECIDA MENEGOLLA E MARLI ANDREIS/ 59

DANIELI SELINGER CARDOSO/ 65

ELISA BOFF/ 71

FLÁVIA BROCCETTO RAMOS/ 75

GONZALO RUBÉN ALVAREZ/ 79

GRAZIELA SCHOENINGER/ 87

JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA/ 91

LEILA KOCH/ 101

LUCAS GEORGE WENDT/ 105

LUCIANA KRAMER PEREIRA/ 107

LÚCIO HUMBERTO SARETTA/ 111

MANUELA CICONETTO BERNARDI/ 115

MARCELO VOTTO TEXEIRA/ 117

MARCO TÚLIO SCHMITT COUTINHO/ 125

MARIA CAROLINA ROSA GULLO/ 129

MARIA NILZA CORSO DE SOUZA/ 131

MARIA VITÓRIA ALVES RODRIGUES/ 135

MICHELE MARQUES BAPTISTA/ 139

MONIQUE IZOTON/ 143

NICCODEMO SOARES DE ABREU JÚNIOR/	145
PAULA CARINA DE ARAÚJO/	149
PRISCILLA KELLY BRESSAN/	153
RAFAELA BOEIRA GIORDANO/	159
REJANE BALBINA BORJES GONÇALVES/	161
RENATA MARIA MORAIS DE SÁ/	165
SANDRA DANIELE HAUGG FERNANDES/	171
SUSANA ELISABETH NEUMANN/	177
VANESSA HENRIQUE VELÔSO MISIÊ/	189
VIRGINIA MANTESE SANDER/	195
CONTATOS DO CURSO/	199

# APRESENTAÇÃO

Pensar e escrever a apresentação desta obra não foi tarefa fácil, pois demandou grande responsabilidade, não apenas para com as pessoas que com seu tema relacionam-se ou relacionaram-se, mas também para com minha própria trajetória enquanto docente. Este trabalho que se constitui em relatos pessoais me remeteu à metáfora dos fios de memórias que, ao entrelaçarem-se, tornam-se uma memória única, como uma colcha que podemos chamar de Biblioteconomia UCS, que só é o que é pelas pessoas que aqui estão e estiveram. Em cada fio há uma trajetória com memórias do que se passou nestes 10 anos.

Estas memórias constituem uma colcha forte e resistente, cheia de fios que a sustentam, fortalecem e fornecem energia para a continuidade e o enfrentamento dos desafios do passado e do futuro, mas também uma colcha colorida e aconchegante que aquece quem nela se envolve.

Nosso curso não é feito tão somente de números, seja de anos em atividade, de egressos/as ou mesmo de matrículas ativas em cada semestre; é feito de sonhos de quem acreditou na Biblioteconomia UCS e no seu projeto pioneiro, ambicioso e corajoso de inaugurar o primeiro curso na modalidade de Educação a Distância do Brasil.

O curso e a UCS possuem responsabilidade social não apenas com a região da Serra Gaúcha, mas a nível nacional, a partir do seu projeto e da sua estrutura educacional e tecnológica que permitem ser este um curso que atende pessoas e comunidades de todos os cantos do nosso país, contribuindo com a interiorização da Biblioteconomia para além das capitais (nas quais boa parte dos cursos presenciais se encontram). Responsabilidade também com

a constituição de pessoas bibliotecárias e o fomento à criação e à qualificação de bibliotecas e seus produtos, serviços e práticas.

A responsabilidade não é pequena e sabemos disso, razão que nos orgulha e motiva a nos aperfeiçoarmos a cada dia em busca da excelência acadêmica e social. Veremos diplomas oriundos da Biblioteconomia UCS disseminados pelo país nos alegra e fortalece com o comprometimento de continuarmos pelos próximos 10, 20, 30 anos ofertando um curso de qualidade em que diferentes fios e trajetórias se entrecruzam em busca da realização de sonhos não apenas profissionais, mas também pessoais.

Seguimos empenhados, curso e instituição, em continuar tecendo novos fios e, assim, ofertando e qualificando a Biblioteconomia UCS, levando em consideração que tomamos como missão contribuir com o aperfeiçoamento e a qualificação da Biblioteconomia, das bibliotecas e de toda a sociedade a partir da luta por um país equalitário, de fato, diverso em oportunidades e com justiça social transformadora. Pautas em que a Educação e a Cultura são agentes potencializadores de mudanças e as bibliotecas bem como seus/suas profissionais são indispensáveis para atingirmos seus propósitos.

Veremos entrelaçados, neste livro, tantos e diferentes fios de memória é uma forma de comemorarmos os 10 anos do curso, mas também uma oportunidade de olharmos para trás e percebermos que tudo valeu a pena nessa trajetória. Assim, podemos e devemos projetar o futuro, especialmente diante dos desafios da Educação Superior (em uma universidade comunitária), da Educação a Distância, do acesso e da competência em informação.

Nas últimas décadas ficaram ainda mais evidentes a importância e o compromisso dos/as bibliotecários/as no

acesso, na disseminação e na mediação da informação. Em um passado não tão distante um dos contratempos era o acesso em si; hoje, apesar de ainda termos muitas desigualdades nesse quesito, entendemos que um dos maiores desafios dos campos da Biblioteconomia e da Educação, assim como da sociedade em geral, é o desenvolvimento/aperfeiçoamento das competências informacionais.

O simples acesso à informação podemos ter na palma de nossas mãos em *smartphones*, por exemplo, mas o que e quanto, como sociedade, conseguimos compreender e utilizar daquilo que acessamos? Às vezes podemos ter a sensação de estarmos imersos/as em dados que não necessariamente se transformam em informação, tampouco em conhecimento. Além disso, a desinformação e a pandemia de notícias falsas nos rondam diariamente. Mesmo que nós, leitores e leitoras, tenhamos ferramentas para checar e confirmar as informações, sabemos que essa não é a realidade de boa parte da população brasileira.

Que profissional precisamos e queremos ser para enfrentar esses e outros tantos desafios no contexto da informação? Essa é uma questão que nos inquieta desde a concepção do curso e faz com que continuemos a trabalhar, fortes e unidos/as, enquanto instituição na composição e na operacionalização do curso para atender diferentes demandas sociais.

Não é apenas a sua matriz curricular que caracteriza um curso de Graduação, mas também as suas ações de pesquisa e extensão, com projetos e eventos que ofertamos ao longo destes 10 anos para a comunidade interna e externa da UCS. Mais importantes que os feitos e os números, um curso é concretizado por pessoas que aqui chegam com o objetivo de constituírem-se bibliotecários/

as preparados/as e responsáveis socialmente para atuar em diferentes territórios e contextos.

Um curso também é composto por docentes e equipe técnica e gestora da instituição, que, empenhados/as e qualificados/as, contribuem para o contínuo desenvolvimento do curso e acreditam na Biblioteconomia e no papel transformador que as bibliotecas podem desenvolver.

Diferentes trajetórias e perspectivas se somaram nesses 10 anos do curso para que a Biblioteconomia UCS mantivesse e fortalecesse seu propósito ao longo do tempo e chegasse neste marco temporal que agora comemoramos. Que novos sonhos encontrem, aqui, a oportunidade de realização profissional e pessoal, gerando novas memórias.

Que os próximos 10, 20, 30 anos sejam de intenso trabalho e alegrias em nossas trajetórias, dos/as que aqui estiveram, estão ou estarão, que novos feitos sejam comemorados e que possamos contribuir, a partir de diferentes processos de ensino e aprendizagem, com a constituição de novos/as bibliotecários/as que possam atuar em diferentes comunidades do país sem perdermos o comprometimento e a nossa missão social, educacional, cultural e ética de transformar bibliotecas. E que estas reverberem boas práticas para a sociedade e as futuras gerações.

Nosso muito obrigado a todos, todas e todes que estão ou estiveram na Biblioteconomia UCS, em especial a quem contribuiu a partir de suas memórias com esta obra, compartilhando e, assim, entrelaçando suas memórias para que os feitos de nosso curso se eternizem e sejam potência e fortaleza para o futuro que se aproxima.

Boa leitura!

*Prof. Dr. João Paulo Borges da Silveira*

## PALAVRAS DA COORDENAÇÃO

A Biblioteconomia é uma das áreas profissionais mais antigas do mundo, documentada desde a Antiguidade. No Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia iniciou-se em 1915, funcionando na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Pioneiro, o curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) representa o resultado do esforço coletivo da instituição, que privilegiou o mercado em expansão, os profissionais da área e as demandas nacionais da Lei nº 12.244, de 2010, a qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, exigindo a presença do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas. A Biblioteconomia é centenária, regulamentada no Brasil pela Lei nº 4.084, de 1962, que estabelece que o exercício profissional seja privativo dos bacharéis em Biblioteconomia.

Há 10 anos, em 04 de março de 2013, o curso de Biblioteconomia da UCS inicia a sua trajetória, autorizado pela Resolução CONSUNI nº 09 de 19 de setembro de 2012. Como proposta inovadora, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi oferecido na modalidade da Educação a Distância (EaD), em âmbito nacional, sendo, na época, o primeiro curso de Biblioteconomia EaD oferecido no Brasil. Em março de 2017, 39 estudantes de seis estados colaram grau e fizeram parte da primeira turma de formandos do curso de Biblioteconomia. Atualmente, são mais de 200 egressos do curso, oriundos de onze estados brasileiros, o que nos enche de orgulho e gratidão.

Durante essa década, o curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul teve desafios a serem superados. Realizar uma Graduação no sul do Brasil, residindo em uma cidade distante, era uma situação

que não era considerada pela maioria dos estudantes ingressantes. No entanto, a modalidade de estudo EaD, as constantes inovações das tecnologias da informação e comunicação e a proximidade com os docentes do curso de Biblioteconomia da UCS mudaram esse cenário e permitiram que mais estudantes pudessem realizar os seus projetos de vida. São diversos os relatos de estudantes que deixam transparecer que seu sonho de longa data era cursar Biblioteconomia e atuar em ambientes informacionais tradicionais ou inovadores nessa linda profissão.

Como legado, o curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul sente-se honrado em colaborar para as demandas do mundo do trabalho com profissionais éticos, responsáveis e com competência para atuar nas mais diversas unidades de informação espalhadas pelo Brasil. Nossos egressos e nossas egressas muito nos honram com sua atuação em diversos ambientes profissionais e áreas. Inclusive, temos a grata satisfação de termos uma egressa que atua como bibliotecária na Alemanha. Também temos egressos/as que trabalham em bibliotecas escolares, públicas, prisionais, do SENAI, entre tantos outros lugares, e ficamos orgulhosos de vê-los/as brilhar em eventos e atividades profissionais.

Enquanto coordenação, tive a grata alegria de trocar muitas informações e conviver frequentemente com os estudantes do curso, amparando-os nas informações sobre o ingresso, na indicação de disciplinas nas matrículas, na avaliação e deliberação das atividades complementares, na coordenação de diversos eventos, nas atividades de ensino e aprendizagem, na escuta atenta às suas dificuldades, entre outros. Os momentos marcantes relacionam-se com as cerimônias de colação de grau e as conquistas – como o sonhado estágio, o diploma, um emprego muito almejado, a aprovação em um concurso

–, ou simplesmente o agradecimento à instituição por ajudá-los/as na realização de um grande sonho.

Ao longo dos 10 anos de atuação, o curso de Biblioteconomia sempre esteve presente apoiando e sendo apoiado pelas entidades como o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-10), a Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB), entre outras. Em conjunto, realizamos muitos eventos e atuamos coletivamente em prol da Biblioteconomia. Como momentos marcantes, cito o Seminário Internacional de Bibliotecas, o Simpósio Gaúcho de Bibliotecas Públicas e as cerimônias de colação de grau com a participação das entidades. Nestes anos de coordenação, sou testemunha do empenho e da responsabilidade dos integrantes do CRB-10 e da ARB nas atuações em prol da Biblioteconomia. É uma honra estar junto a vocês em nossas atividades, eventos e trocas profissionais!

Ao completar uma década de existência, saudamos com muita gratidão nossos/as docentes e profissionais que diariamente fazem o curso de Biblioteconomia. Os/as docentes têm uma importante missão de preparar os futuros profissionais de Biblioteconomia, a qual é lapidada com muito esmero, atenção, carinho, pesquisa e amor. São parceiros/as para todas as demandas que se apresentam, como repensar as disciplinas, incluir atividades complementares, elaborar videoaulas, receber os estudantes, participar de eventos, pensar em diferentes processos avaliativos e fomentar a inovação, a pesquisa e a extensão. A equipe de profissionais do curso, técnicos de EaD, monitores, coordenadores de polo, tutores, equipe comercial, de atendimento, de matrículas e de estágios, entre outros, está em permanente processo de interação em prol do curso de Biblioteconomia. Nossa gratidão por

todo o envolvimento, a responsabilidade e a competência com o curso de Biblioteconomia!

Ao pensar no curso de Biblioteconomia, vem à memória o papel fundamental do Diretório Acadêmico, iniciado em 2015, que teve oito gestões até então: Gestão Inezita Barroso (2015/2016); Gestão Ranganathan (2016/2017); Gestão Alexandria (2017/2018); Gestão Gutenberg (2018/2019); Gestão Pégamo (2019/2020); Gestão Sophia (2020/2021), Gestão Adelpha (2021/2022) e Gestão Lewis Carroll (2022/2023). Cada gestão contribuiu de maneira significativa na representação dos interesses dos estudantes do curso e na organização das Semanas Acadêmicas, com temas muito relevantes e atuais, trazendo sugestões de melhorias para o curso. Aos/às estimados/as estudantes e egressos/as do curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul, nosso reconhecimento e nossa gratidão. Nestes 10 anos o curso e a instituição foram escolhidos pelos estudantes para a sua formação, decisão que nos enche de orgulho e alegria. Particularmente, percebo um amor genuíno dos/as estudantes e egressos/as pelo curso e pela instituição, com orgulho de sua formação.

Um momento marcante nos 10 anos do curso foi o processo de avaliação do MEC ocorrido em 2019, uma experiência enriquecedora que contou com o apoio e a integração de uma grande equipe, que culminou no conceito 5 do curso. Sem dúvida, o curso de Biblioteconomia é tecido a muitas mãos. Elogiável é também a acolhida dos/as docentes e coordenadores/as que fazem e fizeram parte do curso de Biblioteconomia, pois em diversos momentos em que foram contatados/as, e que ao longo do curso tive o prazer de conversar com diversos/as colegas, afirmo que todos/as indistintamente mostraram seu amor ao curso, participando de eventos, celebrando momentos

importantes e colaborando carinhosamente em diversas demandas.

Parabéns ao curso de Biblioteconomia da UCS pelos seus 10 anos de atuação! Desejo vida longa, profícua e próspera! Minha gratidão, em nome do curso de Biblioteconomia e da Universidade de Caxias do Sul, a todos que deixaram suas marcas, seu legado, sua participação e seus registros no curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul.

*Profa. Dra. Susana Elisabeth Neumann*





## LOGOMARCA COMEMORATIVA DOS 10 ANOS DO CURSO

A logomarca desenhada para comemorar os 10 anos do curso deriva do logo elaborado pela primeira gestão do Diretório Acadêmico do curso, em parceria com a equipe de marketing da UCS e com finalização da Profa. Susana Neumann. Brinda-nos com linhas e cores singelas e marcantes que, além de apresentarem a Biblioteconomia UCS e o marco temporal do ano de 2023, ajudam-nos a inspirar as comemorações e as próximas décadas do curso.





# **QUEM FAZ E FEZ A UNIVERSIDADE E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

## **REITORIA (2013-2022)**

Prof. Dr. Isidoro Zorzi (2006-2014)  
Prof. Dr. Evaldo Antonio Kuiava (2014-2022)  
Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech (2022-atual)

## **DIREÇÃO DA ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (2013-2022)**

Prof. Me. Nelson Vinicius Lopes Branchi (2003-2014)  
Profa. Dra. Maria Carolina Rosa Gullo (2014-2018)  
Prof. Me. Fábio Eberhardt Teixeira (2018-2021)  
Prof. Dr. Marcelo Faoro de Abreu (2021-2022)  
Prof. Dr. Marcell Bocchese (2022-atual)

## **COORDENAÇÃO DE CURSO (2013-2022)**

Prof. Dr. Marcos Leandro de Freitas Hubner (2013-2014)  
Prof. Me. Marcelo Votto Teixeira (2014-2015)  
Profa. Ma. Patricia Mousquer (2015-2017)  
Profa. Ma. Michele Marques Baptista (2017)  
Profa. Dra. Susana Elisabeth Neumann (2017-atual)

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO EM 2022**

Profa. Dra. Flávia Brocchetto Ramos  
Prof. Dr. João Paulo Borges da Silveira  
Profa. Ma. Luciana Kramer Pereira  
Profa. Ma. Michele Marques Baptista  
Profa. Dra. Susana Elisabeth Neumann

## NDE DO CURSO EM REUNIÃO, SETEMBRO DE 2022.



### DOCENTES DO CURSO EM 2022

Profa. Ma. Adriana Spegiorin  
Profa. Ma. Ana Lúcia Buogo  
Prof. Dr. André Brayner de Farias  
Profa. Dra. Carina Maria Melchior Niederarauer  
Profa. Dra. Cineri Fachin Moraes  
Profa. Dra. Cristina Loff Knapp  
Prof. Dr. Delcio Antônio Agliardi  
Prof. Dr. Douglas Ceccagno  
Profa. Dra. Eliana Rela  
Profa. Dra. Elisa Boff  
Profa. Dra. Elsa Mônica Bonito Basso  
Prof. Dr. Evaldo Antonio Kuiava  
Prof. Dr. Everaldo Cescon  
Profa. Dra. Flávia Brocchetto Ramos  
Profa. Ma. Grasielle Pavan  
Prof. Dr. Idaldo Jose Sangalli  
Profa. Dra. Janete Maria Bonfanti  
Profa. Dra. Jaqueline Stefani  
Prof. Dr. João Paulo Borges da Silveira

Prof. Dr. Lucas Mateus Dalsotto  
Prof. Ma. Luciana Kramer Pereira  
Prof. Dr. Mateus Salvadori  
Prof. Dr. Matheus de Mesquita Silveira  
Prof. Ma. Michele Marques Baptista  
Prof. Esp. Micheli Porn da Silva  
Prof. Dr. Sergio Faoro Tieppo  
Prof. Dra. Susana Elisabeth Neumann  
Prof. Dra. Veronica Pilar Gomezjurado Zevallos

### **EX-DOCENTES DO CURSO (ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA)**

Prof. Esp. Ana Guimarães Pereira  
Prof. Ma. Camila Rodrigues Quaresma  
Prof. Dr. Cláudio Omar Ianke Nunes  
Prof. Ma. Denise Ramires Machado (*in memoriam*)  
Prof. Dra. Dirce Maria Santin  
Prof. Dr. Gonzalo Rubén Alvarez  
Prof. Me. Marcelo Votto Teixeira  
Prof. Esp. Márcia Servi Gonçalves  
Prof. Dr. Marcos Leandro de Freitas Hubner  
Prof. Dra. Michelli Pereira da Costa  
Prof. Dra. Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas Mattos  
Prof. Ma. Patricia Mousquer  
Prof. Dra. Paula Carina de Araújo  
Prof. Ma. Rochelle Martins Arvorcem  
Prof. Ma. Thais Regina Franciscon de Paula



# EGRESSOS/AS DO CURSO

## EGRESSOS/AS DE 2016

Ana Margarida Tres  
Angelina Maria Vanin  
Arisson Costa Oliveira  
Carine Estevam Marcilio Mota  
Clarissa Afonso da Silveira  
Dalva Aparecida Menegolla  
Daniela Schäfer  
Ecléia Rodrigues da Silva Costa  
Egeide Marta Bortolini  
Elisabete Costa da Silva  
Elisângela Just Steiner  
Fernanda Oliveira Costa dos Reis  
Fernanda Sartori  
Flávia Brocchetto Ramos  
Juliana Langaro Silveira  
Leila Koch  
Liamara Linck Della Senta  
Luciana Soares de Mello  
Luciane Beatriz Stedile  
Maraísa Mendes da Costa  
Márcia Cristine Pegorini  
Marli Andréis  
Michele Poletto Lesina Leonardt  
Neida Maristela Schiemer  
Neiva Maria Perassolo Campagna  
Pandita Marchioro  
Patrícia Souza Santos de Rezende  
Patricia Suzin  
Prescila Zanchet Bertoni  
Raiane da Silva Santos  
Rejane Vieira Bon  
Sandra Daniele Haugg Fernandes  
Sandra Maria Dill Silveira Trucolo  
Simone Cortellini  
Tania Mari Boeira Tiburri  
Valesca Regina Turcatti  
Vanessa Henriques Vêloso

Vanessa Levati Biff  
Zelita Alves Küster Carniel

## EGRESSOS/AS DE 2017

Alexandro Amâncio da Silva  
Amanda Schuster  
Cesar Almeida Filho  
Cíntia de Souza Golombiewski  
Danieli Selinger Cardoso  
Danubia Anastacia Delgado da Silva  
Douglas Lenon da Silva  
Eliane Teresinha Loureiro da Fontoura Padilha  
Elisandra Schindwein  
Evelise Wazlawovsky  
Gislaine Zanoto Rech  
Guilherme de Castilhos Debastiani  
Helena de Souza Casal  
Ionara Quadros da Silva  
Jaqueline de Faria Monteiro Martins  
Juciara Cristina Benites Pinheiro  
Luciana Cunha Damaceno  
Marcia Fernanda Oliveira Lima  
Marco Túlio Schmitt Coutinho  
Maria Goret Toss Hoffmann  
Maria Vitória Alves Rodrigues  
Mario Borges  
Mônica Mori Saddock de Sá  
Patrícia Maria Meirelles Nasser  
Rafaela Boeira Giordano  
Renata Maria Morais de Sá  
Rodolpho Luiz de Lorenzi  
Samanta Goin  
Silezia Correia Trichez  
Silvana Gervasoni  
Silvana Teresinha Dornelles Studzinski  
Silvia Holler  
Terezinha de Jesus de Melo Fonseca

## EGRESSOS/AS DE 2018

Ana Claudia Camargo Rocco  
Ana Cristina Theis Parnoff  
Ana Luiza Clemente de Abreu Valério  
Ana Maria Bernieri Barella  
Anelise Silva da Rosa  
Carla Rosana de Vargas  
Caroline Freitas de Oliveira  
Clarice Terezinha Boesing  
Cristina Casati Ferreira Serafini  
Deisi Suzin Damin  
Denise Cristina da Silva  
Djéssica Batisti  
Edison Francisco Krüger  
Elisa Marmitt de Siqueira  
Evelise Maria da Rosa Saad  
Graziela Schoeninger  
Jaqueline Bueno  
Jocelia Mara Wolker Trombetta  
Joice Balardin Storch  
José Fernando Soria Magalhães  
Julia Borges  
Lizete Flores da Silva  
Lucio Humberto Saretta  
Maiara de Souza Paim  
Manuela Ciconetto Bernardi  
Márcia da Silva Viana Zanelatto  
Maria Cláudia Queiroz Castro Miura  
Maria Helena Schneider  
Mariana Borges  
Nicodemo Soares de Abreu Júnior  
Priscilla Kelly Bressan  
Rafael Flôres Duarte  
Rosângela da Silva Torres Froemming  
Sabrina Queiróz Pena  
Sílvia Teresinha Gonçalves  
Simone Kniphoff Thomas  
Sirlene Maria Marcinek Mazur  
Thays Luciana Barbosa de Farias  
Thayse Dal Molin Alerico

## EGRESSOS/AS DE 2019

Ana Paula Winck Pires  
André Luís Arays Kusbick  
Ayla Duarte Arrieta  
Camila Camargo  
Delaci Kossmann Soares  
Dilvana Redivo Freitas  
Elisângela Cristina Bossle  
Fernanda Dutra Rezende  
Iliana Lucia Rodrigues Basso  
Jane Maria Bonotto  
Jéssica de Souza Vaz  
Júlia Teresa Albé  
Juliana Batista de Vasconcelos da Silva  
Kamila Rodrigues Rebelo  
Lucimára Maria Both  
Lucinara Betti  
Márcia Cristina Pinheiro  
Mariana Bado Garcia  
Mariane Rizzon Reis  
Mario Hodum  
Mayara Bevilaqua Pistorello  
Michele Hinschinck Nietzel Weber  
Michele Souza Teixeira  
Monique Izoton  
Rafaela Chiarello  
Roselei Vanusa Bernardo  
Samára Regina Both  
Simone Peruzzolo  
Thalita dos Santos Kreknicki

## EGRESSOS/AS DE 2020

Bárbara Rachel Petrolli  
Cárin Marilena Bubanz Fester  
Claudia Ricini Martins Piva  
Débora Kreutz  
Filipe de Sousa Araujo  
Francieli Leoncio  
Junia Beatriz Hasenkamp Stein

Lucas George Wendt  
Lucinea Ramos Souto  
Maria Nilza Corso de Sôuza  
Michelle Aparecida de Miranda  
Milena Bandeira Guimarães  
Mirela da Silva Duarte  
Neidi Aparecida das Chagas  
Paula Caroline Schifino Jardim Passos  
Rita de Cássia Vencato da Silva  
Roberta Remor Reche  
Rubiane Guerra  
Rute Almeida da Silveira  
Tainara Gazzoni  
Talita Propp Gandolfi  
Tauana Borges Andreola  
Thiago André Souza de Souza  
Virginia Mantese Sander

#### **EGRESSOS/AS DE 2021**

Adriana Klann  
Adriano Richardi de Souza  
Catiane Madelon Cauduro Benelli  
Cecilja Aparecida Glaeser Kayser  
Ciro Ítalo Tertulino  
Gilvania Bezerra de Almeida  
Henrique Ramos Baldisserotto  
Jéssica Kopsel Nunes  
Jonathan Rosa Moreira  
Leonise Loose  
Luiza Figueiró Salzano  
Marcia Souza  
Marcos Eduardo Lenz  
Mariana Ribeiro Camargo  
Marziléia Aparecida Selle da Rosa  
Monikelle Gomes Cavalcanti  
Rejane Balbina Borges Gonçalves  
Renato Goulart Santos  
Tereza Cristina Vargas Carneiro

## EGRESSOS/AS DE 2022

Acatiane Matos Pimentel  
Daniel Luis Soares  
Gabrielle Melo da Silva da Rosa  
Isabella Daneluz  
Jéssica Fraga Herzog  
Maicon Juliano Schmidt  
Marina Marostica Finatto  
Natália Visoná da Silva  
Susiele Alves Ramos  
José Edimar de Souza  
Juliana Cristhine Schifino Santos Jardim Pereira  
Marcelo Gama Goulart  
Nadine Rauber Palaoro  
Sabrina Luana da Silva Gonçalves  
Tamires Alexandre de Souza



# GESTÕES DO DIRETÓRIO ACADÊMICO JOÃO BARBOSA COELHO

## **Gestão Inezita Barroso (2015-2016)**

Presidente: Douglas Lenon da Silva

Vice-presidente: Carina Gomes Barasino

Tesoureiro/a: Rafael Flôres Duarte

Secretário/a: Patrícia Suzin

## **Gestão Ranganathan (2016-2017)**

Presidente: Manuela Ciconetto Bernardi

Vice-presidente: Marcia Cristina Pinheiro

Tesoureiro/a: Fernanda Dutra Rezende

Secretário/a: Rafael Flores Duarte

Suplentes: Edison Francisco Kruger, Jose  
Fernando Soria Magalhaes



### **Gestão Alexandria (2017-2018)**

Presidente: Roberta Leck Vicari

Vice-presidente: Ana Claudia Camargo Rocco

Tesoureiro/a: Caroline Freitas de Oliveira

Secretário/a: Edison Francisco Kruger

Suplentes: Julia Borges, Mariana Borges, Mayara Beviláqua Pistorello



### **Gestão Gutenberg (2018-2019)**

Presidente: Isadora Thomaz Gomes

Vice-presidente: Lucas George Wendt

Tesoureiro/a: Tauana Borges Andreola

Secretário/a: Jane Maria Bonotto

Suplentes: Michelle Aparecida de Miranda, André Luiz Arays Kusbick



### **Gestão Pérgamo (2019-2020)**

Presidente: Cárin Marilena Bubanz Fester

Vice-presidente: Milena Hoffmann Signorelli

Tesoureiro/a: Cláudia Ricini Martins Piva

Secretário/a: Sinésio Augusto Suszek

Suplentes: Jéssica de Souza Vaz, Lucas George Wendt



### **Gestão Sophia (2020-2021)**

Presidente: Adriana Klann

Vice-presidente: Fernanda Aléssio Oliveto

Tesoureiro/a: Milena Hoffmann Signorelli

Secretário/a: Sinésio Augusto Suszek

Suplente: Adroaldo Alves Carrion



### **Gestão Adelpha (2021-2022)**

Presidente: Melissa Prado Soares Spera

Vice-Presidente: Maria Luísa Pasini

Secretário/a: Marília Fagundes Avila

Tesoureiro/a: Milena Hoffmann Signorelli

Suplente: Gigliola Casagrande



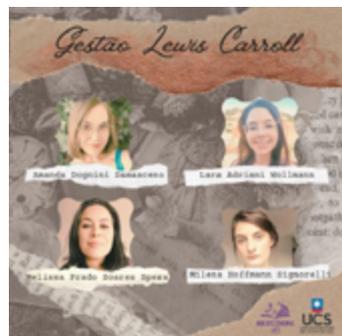
### **Gestão Lewis Carroll (2022-2023)**

Presidente: Amanda Dognini Damasceno

Vice presidente: Lara Wollmann

Secretário/a: Melissa Prado Soares Spera

Tesoureiro/a: Milena Signorelli





# FIOS DE MEMÓRIAS QUE SE ENTRECruzAM EM UMA COLCHA CHAMADA BIBLIOTECONOMIA UCS!

Os fios de uma colcha se entrelaçam e, assim, a constituem e fortalecem para, então, nos proteger e aquecer. Parafraseando, diríamos que os fios de memória se entrelaçam para marcar o tempo e os fatos, permitindo-nos relembrar o vivido e refletir pensando no futuro, para que possamos compreender quem somos e a que contextos pertencemos. Termos a dimensão do passado e do presente contribui para que possamos planejar que futuro queremos e como chegaremos lá.

Esta obra tem por objetivo ser uma coletânea de memórias no formato de relatos de experiências vividas por diferentes personagens em diferentes períodos nestes 10 anos do curso de Biblioteconomia da UCS. Para escrever e compor este livro foram convidados/as egressos/as, docentes, ex-docentes, técnicos/as e equipes diretivas da instituição que estiveram ligados/as ao curso e às suas atividades.

Os quase 40 relatos compõem o livro e narram, a partir dos pontos de vista de seus/suas autores/as, diversos momentos do curso vividos por estudantes e colaboradores/as da instituição. Os relatos nos contam sobre o início do curso, o seu desenvolvimento ao longo dos anos e as experiências de quem fez e faz o curso e de quem o cursou, mas, sobretudo, compartilha memórias de quem contribuiu para a constituição do curso, inspirando e sendo inspirado/a por ele.

Os relatos a seguir seguem a ordem alfabética de seus/suas autores/as. Optou-se por esse ordenamento por compreender-se que todas as memórias merecem e

devem ser compartilhadas de forma horizontal, sem hierarquia nas relações estudante-docente-gestão. Todos/as participaram em maior ou menor ênfase do curso e da sua trajetória em seus primeiros 10 anos.

Não encontraremos, a seguir, apenas histórias, mas relatos vivos, pulsantes e emocionantes de quem encontrou, na UCS e no seu curso de Biblioteconomia, a oportunidade de transformar sonhos em realidade e de quem contribuiu para que esses sonhos fossem realizados.



# ADRIANA KLANN

EGRESSA DE 2021

Desde muito cedo percebi que livros seriam presença constante em minha vida, e realmente, nas minhas quatro décadas de existência, eles têm sido próximos, não havendo dia algum em que eu deixasse de pensar neles. Porém, por contingências desta mesma vida, demorou até que eu pudesse fazer o curso que dignificaria mais a minha relação com esses preciosos objetos que carregam há milênios o conhecimento humano em diferentes suportes.

A oportunidade de cursar Biblioteconomia na Universidade de Caxias do Sul (UCS) surgiu quando, já formada em Letras e Direito, percebi que não poderia continuar desconsiderando as minhas predileções por atividades de estudo e pesquisa, deixar de fazer o que eu realmente gosto. Trabalhando há mais de uma década em uma Biblioteca Universitária, senti que era hora de assumir o que me mantinha ali.

Em 12 julho de 2019, numa sexta-feira, tomei coragem e enviei um e-mail perguntando sobre a agenda das provas presenciais do curso de Biblioteconomia à professora Susana Elisabeth Neumann, coordenadora do curso à época e atualmente. Afinal, sempre há obrigações a serem cumpridas em distintas esferas. Mas ela me respondeu no mesmo dia, e ainda naquele mês tive a alegria de encontrá-la em Caxias do Sul/RS, quando fui me matricular presencialmente na UCS. Mal sabia que com essa decisão de cursar Biblioteconomia a distância eu estava para começar uma jornada com encontros e momentos marcantes de grande aprendizado.

Esse aprendizado não se deu apenas em âmbito teórico, de adquirir conhecimentos sobre teorias e técnicas

biblioteconômicas empregadas em ambientes informacionais, mas também em âmbito prático, de desenvolver competências e habilidades pessoais e profissionais, muito porque pude conviver com pessoas que me incentivaram a enfrentar novos desafios durante o curso.

Além de ter que estudar as matérias da Biblioteconomia com bastante disciplina, foco e autonomia, essenciais para realizar cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD), acabei assumindo funções que nunca tinha exercido.

Por sorte, a professora Susana me convenceu a fazer a inscrição para ser monitora de disciplinas do curso e, pouco tempo depois, candidatar-me para ser, com a chapa Sophia, a presidente do Diretório Acadêmico João Barbosa Coelho, mais conhecido como DA do curso de Biblioteconomia da UCS. E isso tudo em meio à pandemia do Coronavírus (Covid-19), enquanto muitos de nós precisavam trabalhar por longas horas em frente a um computador, o que tornou as tarefas profissionais e acadêmicas mais intensas.

Eu iniciava o segundo semestre de curso, tendo viajado poucos meses antes para fazer provas presenciais em Caxias, quando a pandemia começou. Os dias transcorriam com insegurança para sairmos de casa e efetuarmos as atividades corriqueiras. Eu não sabia quando poderia voltar a trabalhar presencialmente e as emoções estavam à flor da pele, mas ainda havia o curso de Biblioteconomia a continuar. Estava matriculada em sete disciplinas! E sentia que o curso me puxava cada vez mais, evitando que eu me entregasse a pensamentos sombrios sobre o que estávamos vivendo a nível mundial.

Desse modo, venci aquele semestre totalmente atípico dedicando-me com afinco aos fóruns do Ambiente

de Aprendizagem. Em especial, aos das disciplinas de Representação Temática I e Evolução dos Registros Humanos, que proporcionavam um maior contato com os colegas. Os exercícios e os trabalhos com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) viraram uma espécie de competição entre os estudantes, para o quase desespero do professor João Paulo Borges da Silveira, que precisava corrigir as nossas sandices com números de classificação cada vez maiores, e os fóruns de evolução renderam animadas discussões sobre bibliotecas híbridas e leitura de livros físicos e digitais.

Já no semestre seguinte, ainda aturdida com a pandemia, aceitei o convite para me inscrever na monitoria, e logo soube pela professora Flávia Brocchetto Ramos que eu havia sido selecionada para trabalhar com ela como monitora da disciplina Fundamentos de Organização da Informação. Foi uma surpresa e tanto, mas a partir daí pude contar com a sua presença catalisadora no mundo acadêmico e a sua amizade valiosa para a vida.

Poucos meses depois fui eleita presidente do DA, integrando a chapa Sophia, e precisei cuidar do planejamento da VI Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UCS, transmitida on-line em maio de 2021. Aquela foi a minha primeira experiência em organização de eventos e como mediadora em uma palestra virtual. Assim, várias escolhas precisaram ser feitas e durante o processo tive todos os sintomas típicos de ansiedade, antecipando praticamente tudo o que poderia dar errado antes mesmo de acontecer. No entanto, no último dia da VI Semana Acadêmica eu estava tão feliz com tudo que havíamos conseguido realizar com os profissionais convidados que já pensava em organizar o próximo evento.

Tanto a monitoria quanto a gestão do DA ensinaram-me a confiar mais nas pessoas e trabalhar de maneira

leve e colaborativa com elas, pois em um momento tão conturbado, mais do que nunca, precisávamos trabalhar em parceria, sem pressões desarrazoadas, para atingir um objetivo em comum.

Outras experiências que levarei para a vida se seguiram até a minha formatura em dezembro de 2021, que, embora fosse a terceira em um curso de Graduação, não deixou de me causar um frio na barriga, um tremor nos joelhos e muita emoção.

Diante disso, só posso ser imensamente grata aos professores e colegas da UCS que tornaram a minha passagem pelo curso de Biblioteconomia tão cheia de vivências especiais. Com muito carinho, levo-os no coração e expresso o meu muito obrigado!



# ANA MARGARIDA TRES

EGRESSA DE 2016

Me chamo Ana Margarida, sou residente de Farroupilha no estado do Rio Grande do Sul e uma das alunas que fazem parte da primeira turma do curso de Biblioteconomia da UCS. Este texto tem o objetivo de relatar minha história e interesse pelo curso da Biblioteconomia. A convivência com os livros, as leituras, a escrita e a informação gerou o interesse pelas bibliotecas, que me motivaram a escolher o curso de Biblioteconomia.

Não me lembro muito bem de minha infância, mas lembro-me vagamente de uma passagem em que fui com minha mãe à cidade fazer umas compras, logo meu interesse era entrar em lojas de venda de material escolar. Minha mãe, sempre zelosa, comprou um livro de gravuras e alguns lápis de cor para eu pintar os desenhos e as historinhas nele contidos. Eu adorava ler, escrever e pintar desde criança.

Minhas primeiras leituras datam da 4ª série primária, quando as primeiras leituras foram exigidas na escola, quando passei por muitas dificuldades na elaboração de composições, pois eu não tinha ideia do que escrever e minha escola não tinha biblioteca.

As leituras de criança fui aprendendo depois, com a professora de Língua Portuguesa e Literatura, minha preferida. Ela sempre deixava indicações para leituras, e as pesquisas eram feitas na Biblioteca Pública do município. A professora indicava vários títulos e eu escolhia pela capa e pelo resumo da história.

Então veio o Ensino Médio, e o incentivo à leitura mudou. Eu precisava fazer fichas de leitura e preparar-se

para o vestibular. As leituras já eram outras: Jorge Amado, com *Capitães da areia*; Machado De Assis, com *Dom Casmurro*, *Esaú e Jacó* e *Helena*; Josué Guimarães, com *A ferro e fogo*; Bernardo Guimarães, com *A escrava Isaura* e outros.

Depois chegou a universidade, minhas leituras estavam mais vinculadas à grade curricular, por isso a maior parte delas era técnica e direcionada à formação do curso, mas não menos interessantes. A minha convivência na universidade foi a melhor coisa que me aconteceu: conheci colegas e professores e me encontrei com os livros e o ingresso na primeira Graduação e, em seguida, na Biblioteconomia.

Em meado de 1996 o destino me levou a fazer parte do quadro funcional da instituição UCS, que estava sendo implantada no município de Farroupilha/RS. Fui convidada pelo diretor da época, sendo a primeira colaboradora da biblioteca naquele município.

Assim que aceitei o convite, comecei a trabalhar no atendimento e na organização do serviço de documentação da biblioteca universitária. A biblioteca era pequena e com pouco acervo para cada área de assunto, de acordo com os cursos nela existentes. Conforme os anos passaram, mudamos para um prédio próprio e a biblioteca ganhou um espaço amplo e arejado, sendo o local mais frequentado pelos usuários, com vários recursos, como acervo, que passou pelo tratamento da catalogação, salas de estudos individuais e coletivas, espaços para pesquisas do acervo virtual, intercâmbio de materiais e assinaturas de periódicos.

Conforme eu me envolvia na realização das minhas atividades, comecei a pegar gosto e o interesse por essa área das bibliotecas bem como sentir a necessidade e o

desejo de me aprofundar na profissão de bibliotecária, assim surgiu o desejo de me especializar e obter maiores conhecimentos nessa área. Com a criação do curso de Biblioteconomia na modalidade EaD na UCS não hesitei: comecei a procurar mais informações sobre esse novo curso e me matriculei já no primeiro semestre do seu lançamento, em 2013.

Além disso, por que escolhi Biblioteconomia? Pelo gosto por livros e porque gosto de ler, gosto da organização e gosto da disseminação do conhecimento.

No ingresso na Graduação em Biblioteconomia EaD passei por várias dificuldades. O fato de ser uma Graduação a distância e eu estudar sozinha e participar dos grupos on-line longe da tradicional sala de aula, além do deslocamento de ida e vindas entre municípios, tudo era um grande desafio que com o passar dos anos consegui superar e terminar o curso em quatro anos, sendo, assim, uma conquista pessoal e profissional muito importante. Gostava muito dos encontros trimestrais, que envolviam provas, palestras e junções com colegas e professores que eu apenas conhecia pelos meios virtuais.

Nesse período da Graduação fiz amizades com colegas de variados municípios e estados do Brasil bem como compartilhei informações, conhecimentos, emoções, às vezes até momentos difíceis, e a tão desejada formatura. Carrego comigo muitas recordações desses anos de convívio.

Agradeço muito à instituição e ao corpo docente da Biblioteconomia por tudo o que me foi proporcionado ao longo desses anos de Graduação para que eu pudesse ter as melhores condições de conduzir e disseminar a informação por meio dos conhecimentos adquiridos e ser uma profissional de excelência.

Descobri que a coisa mais bonita do dia a dia é trabalhar com o que realmente amamos e gostamos de fazer, sentir-se feliz e trabalhar com satisfação, por isso escolhi a Biblioteconomia.



# CÁRIN MARILENA BUBANZ FESTER

EGRESSA DE 2020

Será que valeu a pena?

Dez anos já se passaram desde o meu primeiro contato com o curso de Biblioteconomia e a UCS. Minha trajetória iniciou em 2013, junto com o curso, e ainda está nítida a lembrança da viagem de São Leopoldo/RS (local onde eu residia) a Caxias do Sul/RS para conversar com o então coordenador Marcos Hübner para conhecer o curso, a profissão e a faculdade. Uma viagem cheia de expectativas e sonhos, pois voltar a estudar depois de tantos anos certamente seria uma mudança e tanto às nossas rotinas – minha e da minha família.

Iniciei o curso no segundo semestre de 2013 e no final de 2014 fiz uma pausa, retornando quatro anos depois, no segundo semestre de 2018. Durante todo o período da Graduação fui atendida por três coordenadores diferentes, que sempre se mostraram muito humanos e apaixonados pela Biblioteconomia: Marcos Hübner, Marcelo Votto Teixeira e Susana Neumann. A esses grandes profissionais deixo minha profunda gratidão por serem inspiração.

Estudar nem sempre é uma tarefa fácil, a distância e com dois filhos pequenos é um desafio e tanto, muitas vezes exigindo sacrifícios e renúncias. Significa sair da zona de conforto, ter disciplina e amor pelo que se faz. No meu caso esses sacrifícios envolveram toda a família. A cada prova presencial era necessário sair muito cedo (para as crianças era madrugada, pois o sol ainda não havia se posto) de Candelária/RS (cidade atual) até o Polo de São Sebastião do Caí. Por não ter outra opção mais viável, meu marido me levava de carro e tínhamos que levar as crianças junto. Fosse frio, chuva ou calor eles sempre me

acompanhavam nessa aventura. Além do apoio presencial, não faltava o apoio moral e emocional. A expectativa deles em saber como foi a prova, se passei, se estava fácil, quantos colegas tinha na sala...

Durante a Graduação tive algumas experiências que me ajudaram muito profissionalmente, entre estas destaco a monitoria e a participação do DA (Diretório Acadêmico), o qual foi particularmente desafiador e de grande aprendizado. Aprender a organizar um evento on-line como a Semana Acadêmica, entrar em contato com palestrantes e mediar um encontro são alguns dos aprendizados que tive com os colegas integrantes do DA e a coordenadora do curso.

No ano de 2020 imagino que todos, assim como eu, estavam ansiosos pela parte prática – o tão esperado estágio, porém infelizmente fomos surpreendidos por uma pandemia que atingiu o mundo todo, a Covid-19. Isso definitivamente não estava nos nossos planos. Sem saber até quando iríamos conviver com esse vírus, a solução era nosso estágio também se tornar virtual. Tivemos palestras e atividades, conversando com outros bibliotecários que compartilharam suas experiências.

Logo no início de 2020, antes de o vírus se espalhar por todo o Brasil, consegui uma vaga de estágio na Biblioteca Universitária, na qual comecei como estagiária, fui efetivada logo após a formatura e permaneço até o momento. No começo os desafios foram imensos, pois é preciso tomar decisões para as quais é necessário que se esteja tecnicamente preparado. Aos poucos fui desenvolvendo certas habilidades e sensibilidade para lidar com diferentes situações. Essa experiência me fez perceber o quão importante é esse período prático, e me lembro das palavras do Prof. Marcos Hübner na minha primeira visita à UCS: "Aproveite para estagiar e trabalhar nos mais

diferentes tipos de biblioteca e centros de informação, pois cada um deles tem características distintas que te permitirão descobrir com qual você mais se identifica”.

Trabalhar e estudar ao mesmo tempo tem suas dificuldades, especialmente pela gestão de tempo, mas é uma experiência que acrescenta muito profissionalmente, pois é o momento que nos é permitido errar, pedir ajuda aos professores e, se ainda assim tomarmos uma decisão equivocada, a cobrança é menor, pois ainda estamos em fase de aprendizado.

Enfim, os desafios são muitos, mas as alegrias e as conquistas também! A Biblioteconomia nos abre inúmeras possibilidades profissionais, além das bibliotecas. A UCS é gigante em acolher e ensinar. Além do orgulho que sinto por ter me formado ali, também tenho um carinho enorme pela instituição e por cada um dos profissionais que me acompanhou durante essa jornada.

É claro que nem todos os dias foram maravilhosos, muitas vezes pensei em desistir e me perguntava: será que vale a pena todo esse esforço? Hoje, olhando para trás, passa um filme na minha cabeça, entre incertezas, lutas e luto posso dizer que sim, valeu e vale muito a pena todo o investimento e a dedicação. O apoio e o amor incondicional da minha família foram e são essenciais em cada conquista. E se houve qualquer dúvida durante o período de Graduação, lembro com carinho as palavras do meu filho mais novo no dia da minha formatura. Mais tarde, no hotel, olhando o certificado da Láurea Acadêmica, ele disse: “Quando crescer eu também quero estudar tanto e ganhar um certificado assim”. Então: valeu ou não valeu a pena? Com certeza valeu muito a pena e, se fosse preciso, eu começaria tudo novamente.



# CLARISSA AFONSO DA SILVEIRA

EGRESSA DE 2016

Fui aluna da primeira turma do curso de Bacharelado em Biblioteconomia EAD da UCS, iniciado em março de 2013. Esse também foi o primeiro curso da UCS oferecido integralmente na modalidade a distância (EaD). Tudo era uma experiência nova: professores, tutores e nós, estudantes, estávamos juntos descobrindo novas formas de aprender e interagir.

Nosso contato era por meio do Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA), uma plataforma com recursos bastante limitados, se comparados aos que estão disponíveis atualmente. Nossa rotina consistia em acessar semanalmente os conteúdos da aula postados pelo professor e realizar as atividades propostas. Havia autonomia para organizarmos nosso cronograma semanal de atividades, no entanto com um prazo limite para postar as tarefas que devia ser respeitado. Isso exigia comprometimento, foco e disciplina para acompanhar as aulas.

Realizar os trabalhos em grupo, num curso EAD, era bastante desafiador e exigia responsabilidade, sintonia e colaboração entre os alunos, pois morávamos em lugares distintos e tínhamos rotinas e horários diferentes, além de pouca intimidade. Como eu morava em Caxias do Sul, sempre que possível procurava me aproximar dos colegas que também moravam na minha cidade, e em alguns casos nos juntávamos para fazer as atividades da disciplina.

Trimestralmente, em um sábado, havia um encontro presencial que reunia todos os estudantes do curso no Campus Sede (Caxias do Sul) ou em outros núcleos de apoio. Pela manhã realizávamos as provas e durante a tarde havia uma palestra com profissionais da área, dis-

ponibilizada virtualmente para aqueles que precisavam ir embora mais cedo. Esse era um momento de encontro: almoçávamos juntos, comparávamos os gabaritos das provas e conversávamos com os professores e os profissionais convidados. Era um dia de troca de experiências, convivência e aprendizagem mútua. Muitas vezes terminávamos o dia no Jaime Rocha, hamburgueria tradicional da cidade, muito apreciada pelos estudantes e professores, não só pela qualidade dos seus hambúrgueres, mas também pela proximidade dos hotéis em que os estudantes ficavam e da rodoviária. Dez anos depois, continuo em contato com esses colegas e professores.

Nos primeiros quatro anos do curso houve muitas mudanças impactantes, como duas trocas de coordenação e a entrada e a saída de professores que eu, pessoalmente, lamentei, pois eram ótimos professores com os quais eu desejava ter uma relação mais duradoura e proveitosa. Mas também houve coisas boas, como a criação, em 2015, do Diretório Acadêmico, uma iniciativa do professor Marcelo Votto, coordenador do curso na época. Para compor a chapa reuniram-se alunos de diversos lugares do país, mobilizados para representar os demais colegas, estabelecendo um diálogo com a instituição no sentido de melhorar as condições de ensino. Em abril de 2016 foi realizada a 1ª Semana Acadêmica do curso, que entusiasmou todos os alunos.

Nos últimos dois anos de Graduação realizei meu estágio (remunerado) na Biblioteca da UCS, no setor do Processo Técnico, sob a supervisão da bibliotecária Ana Guimarães Pereira e das outras bibliotecárias da universidade. Com atividades de quatro horas diárias, pude colocar em prática atividades profissionais supervisionadas. A vivência prática em uma biblioteca universitária

complementava as aprendizagens desenvolvidas no curso e enriquecia minha formação profissional.

A grade do curso exigia dois estágios curriculares, que realizei no último ano na Biblioteca da UCS e na Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação (SMED), na qual vivi a prática de uma biblioteca escolar, com a supervisão e o apoio do bibliotecário Marcelo Bohm. Entre as atividades realizadas na SMED, participei da Feira do Livro de Caxias do Sul e pude acompanhar as atividades de incentivo à leitura realizadas por professores do Município, contadores de histórias e escritores do Brasil e do exterior.

Os professores do curso incentivavam nossa participação ativa em eventos acadêmicos na área da Biblioteconomia. Assim, em 2015, participei, juntamente com colegas e professores, do 26º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Educação (CBBE), em São Paulo, e do 33º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, em Joinville. Nesses eventos pude conhecer vários bibliotecários, que eram referenciais teóricos em algumas disciplinas, com quem mantenho contato até hoje.

No final da Graduação recebi um convite da museóloga Mirella Honorato para assumir, depois de diplomada, a posição de bibliotecária do Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul (MusCap). Eles possuíam uma Coleção Especializada e estavam iniciando a organização da Coleção de Obras Raras da instituição. Essa era uma área nova para mim, pois no curso não havíamos abordado a temática das Obras Raras. Antes de assumir o cargo, com a orientação do professor João Borges, paraninfo da nossa turma, iniciei meus estudos e pesquisas sobre Obras Raras e entrei no universo do livro raro por meio de valiosas referenciais teóricos de renomadas pesquisadoras, como Ana Virginia Pinheiro, na época bibliotecária responsável pela coleção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, e Márcia

Carvalho Rodrigues, bibliotecária da FURG, profissionais com quem tive oportunidades de conviver em cursos e eventos da área e que vieram a participar das Semanas Acadêmicas do curso

Desde maio de 2017 atuo na Biblioteca do MusCap e, no intuito de aperfeiçoar meus conhecimentos e práticas, estou sempre em contato com professores do curso, pesquisadores da área, representantes do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB/10) e colegas bibliotecários. Essa interação me possibilitou fazer cursos e realizar palestras em eventos municipais, regionais e nacionais, construindo relações pessoais e institucionais que ampliam e melhoram minha atuação profissional.

Minha relação com o curso de Biblioteconomia da UCS se renova anualmente, desde 2018, quando abrimos a oportunidade de transformar a Biblioteca do MusCap em campo de estágio curricular para alunos da UCS. Essa iniciativa teve o apoio do professor João Borges e da coordenação do curso, e até o momento já recebemos quatro estudantes que desenvolveram seus estágios curriculares conosco. Também abrimos a possibilidade de atuação voluntária para bibliotecários interessados em trabalhar com Obras Raras. Atualmente temos a colaboração do bibliotecário Lucio Humberto Saretta, egresso do curso, e da bibliotecária Maria Nair Sodré Monteiro da Cruz, que por muito tempo atuou na Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niederauer. Eu a conheci como palestrante da Aula Inaugural do curso. Aposentada do Serviço Público, Maria Nair continua colaborando, agora no MusCap, para a Biblioteconomia se tornar uma atividade mais qualificada, e isso é uma alegria para todos nós.

# CLAUDIA RICINI MARTINS PIVA

EGRESSA DE 2019

Sempre tive muita dúvida a respeito de qual faculdade cursar, pois tinha afinidade com algumas áreas, mas elas me causavam insegurança quanto ao futuro profissional. Assim, vi-me dividida entre cursar Biblioteconomia EAD na Universidade de Caxias do Sul ou Processos Gerenciais, também EAD, na Faculdade Cenecista de Farroupilha (CESF). A área de Biblioteconomia me atraía muito, porque sempre gostei muito de leituras, livros e bibliotecas, entretanto a empresa em que eu trabalhava ajudaria a pagar o curso de Processos Gerenciais, então tomei a decisão pelos motivos mais práticos – o bolso, a proximidade e a duração do curso.

Ao longo do curso senti-me frustrada, pois sentia que não tinha afinidade com a área. Concluí a Graduação em 2016 e continuei pensando em Biblioteconomia, lendo e pesquisando a respeito. Até que um dia fui até o campus da UCS em Farroupilha (cidade onde morava), disposta a obter mais informações sobre o curso. Tive a sorte de poder conversar com a professora Susana Neumann, que dava aulas ali e era coordenadora do curso de Biblioteconomia. Susana foi muito atenciosa e prestativa, esclarecendo as minhas dúvidas e dissipando as minhas inseguranças. Algo que ela me disse ficou na minha mente, quando perguntei se o mercado de trabalho estava bom para a área e ela me respondeu que um bom profissional sempre iria encontrar oportunidades. Saí dali feliz e decidida.

Em 2018 iniciei a Graduação em Biblioteconomia. Não tive problema algum pelo formato ser EaD, pois já tinha experiência com a Graduação anterior e considero que essa modalidade traz vantagens incríveis, como a

flexibilidade de tempo e local, a economia de recursos e a chance de explorar e desenvolver habilidades de organização, disciplina e responsabilidade. Porém engana-se quem pensa que o estudo EaD é “moleza”: considero-o mais puxado e exigente do que o presencial, já que o aluno precisa “se puxar”.

Toda a Graduação apresentou matérias interessantes, desde as técnicas (Representação descritiva, Representação temática, Normalização etc.) até as de cunho mais humanista (Introdução à Biblioteconomia, Estudos literários, Evolução dos registros humanos...). Cada professor tinha o seu estilo e a sua metodologia. As aulas contavam com recursos diversificados de aprendizado, como videoaulas, textos e fóruns. Havia trabalhos em grupo que davam a oportunidade de interagirmos mais e conhecermos os colegas (destaco aqui a relação de amizade que desenvolvi com Rejane e Márcia). As atividades propostas incluíam visitas a campo e conversas com pessoas ligadas à nossa área. Graças a uma atividade proposta pelo professor João Paulo Borges da Silveira, da disciplina Ambientes informacionais, pude conhecer melhor a biblioteca pública de Farroupilha e a sua respectiva bibliotecária, Cristina. Tal contato foi muito importante para mim.

Antes de fazer o curso eu ignorava o que era e o que fazia um bibliotecário (assim como todo mundo!), mas aos poucos foi fascinante desvendar esse universo, conhecer as suas origens e significados e, o mais importante, compreender a sua importância. Entendi que o bibliotecário é um mediador da informação, apto a trabalhar com ela em diversos ambientes e formatos, organizando-a para que ela esteja disponível a demandas e públicos diversos. E a informação é o elemento essencial para a construção de uma sociedade melhor, mais justa, sustentável e digna.

Ao longo do curso surgiu a oportunidade de eu ser bolsista de Iniciação à Pesquisa Científica sob a orientação da professora e doutora Flávia Brocchetto Ramos. Foi a distância também, e muito gratificante, já que me deu um vislumbre do que é a pesquisa científica e do trabalho exigente que é escrever um artigo.

Também tive a oportunidade de participar do Diretório Acadêmico do curso com a Gestão Pérغامo, outra experiência enriquecedora que oportunizou e mobilizou muitos conhecimentos, trocas e coleguismo, em especial com os colegas Lucas e Cárin.

No início as provas semestrais eram presenciais, e isso era muito bom para podermos ver colegas e professores, desfrutando da beleza do lugar, da infraestrutura incrível da UCS e da sua biblioteca maravilhosa! Depois, com a pandemia, as avaliações passaram a ser on-line.

Formei-me em dezembro de 2020 e em 2021 comecei a trabalhar como auxiliar de biblioteca no Campus UCS Farroupilha – oportunidade pela qual sou imensamente grata, porque me proporcionou crescimento pessoal e profissional. Destaco aqui todo o apoio, a paciência e o profissionalismo que recebi de todos os funcionários, especialmente dos auxiliares e das bibliotecários da Biblioteca Central da UCS.

Após a formação decidi focar no estudo para concurso público na área de Biblioteconomia. Foi um ano e meio de estudos, com a participação em nove concursos, sendo sete específicos para Biblioteconomia. Fui aprovada nos sete concursos para essa área, mas achava que demoraria para ser chamada. Para a minha surpresa, passados dois meses, fui nomeada para o concurso de Flores da Cunha e, alguns dias depois, o da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) (estadual). Tomei posse

em Flores da Cunha em 20 de julho de 2022. Alguns dias depois, fui chamada para o concurso de Bom Princípio.

Atualmente sou bibliotecária na Biblioteca Pública de Flores da Cunha, para onde me mudei. Tenho dúvidas e inseguranças acerca do trabalho, porém entendo que não é do dia para a noite que me tornarei uma bibliotecária – trata-se de um processo diário, que envolve erros, acertos, experiência e maturidade que só o tempo traz. Hoje sei que a Biblioteconomia foi uma escolha acertada, que tem muito a ver comigo, e o mais importante: é algo em que acredito. A seguir, uma foto no meu atual emprego.

Eu no meu atual local de trabalho.



No ano que vem farei uma Pós-Graduação: uma Especialização em Preservação, Conservação e Restauro de Bens Culturais – Acervos Bidimensionais, também na UCS. Já fiz a minha inscrição e estou muito animada com essa perspectiva. Agora que sou bibliotecária, sinto que o estudo para o aprimoramento profissional precisa ser fundamental e constante.

Para finalizar, eu gostaria de parabenizar a UCS pelos 10 anos do curso de Biblioteconomia, desejando que a qualidade, a excelência e o profissionalismo continuem sendo seus norteadores hoje e sempre! Obrigada por tudo!





# DALVA APARECIDA MENEGOLLA E MARLI ANDREIS

EGRESSAS DE 2016

O momento de decidir um curso para uma formação não é nada fácil, porém, quando gostamos de ler e o mundo dos livros nos encanta sempre, escolher Biblioteconomia é uma contínua busca por aprendizado e realizações.

Quanta alegria temos em fazer parte das memórias dos 10 anos do curso de Biblioteconomia da magnífica Universidade de Caxias do Sul.

Olhando para trás, podemos ver como foi importante para nossas vidas esse curso, e ficamos felizes e orgulhosas em saber que fizemos parte da primeira turma de Biblioteconomia EaD de Caxias do Sul.

Eu, Dalva, declaro que Biblioteconomia era um curso que eu nunca tinha pensado em ter a formação por ser disponível, na época, em faculdades distantes da minha cidade. Formei-me em Licenciatura em Letras em 2005 e segui com duas Pós-Graduações em 2006, com os cursos de Ensino Religioso e Formação para EaD que surgia em nossa Universidade de Caxias do Sul. Em 2007 comecei minha atuação como professora de Língua Portuguesa em escolas estaduais, particulares e, em 2016, municipais. Nesse meio tempo trabalhei nas bibliotecas da escola particular Edificare e do Serviço Social do Comércio (SESC) de Caxias do Sul.

O curso de Biblioteconomia chegou até mim por meio da diretora da escola particular citada, Judithe Eva Ló, e não tive dúvidas em começar a estudar novamente. Estava com um filho pequeno, que foi um dos alicerces para a minha perseverança em ver videoaulas, responder

*chats* das turmas e todas as possibilidades que somente um curso EaD proporciona. Pude estudar e não ficar tanto tempo fora de casa. Foram os melhores momentos de encontros com conhecimentos inesquecíveis e novas amizades.

Os estágios também foram de fundamental importância para a prática de tudo o que aprendi, e com eles percebi a diferença entre uma biblioteca pública aberta para a comunidade e uma biblioteca de uma faculdade direcionada aos estudantes de Enfermagem, Medicina e outros cursos relacionados. Os bibliotecários supervisores, Cássio Immig, Rose Elga Beber e Maria Salete Ribeiro, foram como mestres, dedicando seu tempo de trabalho às orientações e aos acompanhamentos de nosso aprendizado.

Dentre tantas pessoas incríveis que conheci como professores, colegas de diversos lugares do Brasil, agradeço a Deus por ter a Marli até hoje como amiga e junto com ela escrever essas recordações. Trabalhamos juntas na biblioteca do SESC Caxias do Sul e conseguimos colocar em prática diversas ideias aparentemente impossíveis, mas que deram bons frutos de valorização à leitura, à magia de uma história bem contada e ao benefício de ler, porque isso é libertador.

Enfim, continuo atuando como professora, mas sempre faço uso de algumas informações e aprendizados adquiridos no curso, sendo eternamente grata à UCS e a todos os envolvidos nesse curso de Biblioteconomia EaD.

Nosso primeiro encontro presencial, em 2013.



Marli e Dalva atuando no SESC de Caxias do Sul/RS.



Meu filho, que se formou na Educação Infantil na mesma época que eu em Biblioteconomia (Dalva).



Eu, Marli, declaro que a Biblioteconomia surgiu na minha vida em uma época muito difícil pela qual eu estava passando. Com um sonho antigo de ser professora, o curso apareceu. Mesmo não sendo exatamente o que eu queria, decidi fazer o vestibular para o curso, com nenhuma expectativa de que conseguiria concluí-lo... Os motivos eram vários, dentre eles a minha situação financeira, o divórcio e uma filha e uma casa que dependiam de mim. Me vi em uma situação difícil. Quando passei no vestibular fazia exatamente 30 dias que eu havia feito uma cirurgia da coluna, da qual nem tinha me recuperado bem, mas tive que decidir se realmente seguiria em frente com o curso ou desistiria, principalmente pela parte financeira.

Com a bolsa Prouni consegui, então, entrar para o time da Biblioteconomia. Com 44 anos eu sabia que não seria nada fácil a caminhada, no entanto deu muito mais certo do que eu imaginava, não financeiramente, mas em realizações pessoais e profissionais. Levo comigo todas as experiências e as aprendizagens que tive durante o curso,

das quais faço uso sempre que tenho oportunidade. O curso me trouxe muito conhecimento e muitas amizades que levo comigo. Biblioteconomia me oportunizou fazer muitos projetos de leituras bem como conhecer muitas pessoas que hoje fazem parte da minha história.

Olhando para trás, podemos ver como foi importante para nossas vidas esse curso e ficamos felizes e orgulhosas em saber que fizemos parte da primeira turma de Biblioteconomia EaD de Caxias do Sul.

Sábado Literário (Sirlene Perotti e Rita de Cássia).



Ensaio e prova de roupas para a formatura.



Dalva, Marli, Prof. João e Luciane antes da nossa cerimônia de formatura.



Foto de parte da turma depois da cerimônia, em 2017.



# DANIELI SELINGER CARDOSO

EGRESSA DE 2017

Me chamo Danieli Selinger Cardoso, tenho 32 anos e moro na cidade de Dois Vizinhos, sudoeste do Paraná. Minha história com a biblioteca e os livros começou em 2007, quando, por meio do contrato de trabalho para estágio pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) disponibilizado para estudantes do Ensino Médio na cidade, fui contratada pela Faculdade Educacional de Dois Vizinhos (Unisep FAED), que agora é Centro Universitário, para trabalhar na biblioteca privada da instituição como auxiliar.

Passou-se dois anos, o período de estágio havia terminado, então fui registrada com carteira assinada para continuar trabalhando, sendo a primeira estagiária da instituição a ser contratada após o estágio. Em 2010 ingressei no curso de Sistemas de Informação que a instituição oferecia, formando-me ao final de 2013, porém sem pretensão alguma de atuar na área.

Ainda nesse ano, em conversa com o proprietário da faculdade, hoje Chanceler, ele me pediu para analisar a possibilidade de ingressar em um curso de Biblioteconomia pela grande dificuldade que a instituição tinha de encontrar profissionais da área na região, sempre sendo necessária a contratação de pessoas de outros estados, ocasionando alta rotatividade e altos custos de deslocamento para a empresa.

Como eu já trabalhava na biblioteca há alguns anos e gostava muito de estar nesse ambiente, já tendo também certa experiência na área, interessei-me pelo curso, e foi quando soube que a UCS estava ofertando o curso de Biblioteconomia EaD.

O ano de 2014 começou, e com ele vieram os medos e as inseguranças, afinal, mesmo sendo somente para a realização de provas, seriam quilômetros de distância que eu teria que percorrer em um período de quatro anos sozinha para uma cidade que eu não conhecia, mas minha família sempre me apoiou muito, então tomei a decisão de ingressar no curso de Biblioteconomia da UCS, e foi minha melhor possível.

Foram muitos os desafios ao longo do curso. Eu pegava o ônibus na cidade vizinha, em Francisco Beltrão. Na primeira viagem Marcio, meu esposo, me acompanhou, o ônibus estragou e demoramos muito para chegar, então me atrasei e quase não consegui realizar as avaliações, mas a coordenação do curso, que sempre foi muito atenciosa e compreensiva, entendeu a situação e no fim de tudo certo.

Na segunda viagem, lembro que chovia muito, havia alagamentos pelo Paraná inteiro e o ônibus não conseguiu chegar à rodoviária, pois uma ponte em uma cidade próxima estava interditada, fazendo com que todas as viagens fossem canceladas naquele dia, então voltei para casa e não consegui realizar as provas. Em virtude do ocorrido, conversei com a coordenação do curso e, em vista da situação, minhas avaliações foram remar cadas para a semana seguinte.

E assim foram quatro anos de muita dedicação e empenho bem como demoradas e cansativas quinze horas de viagem – eu saía de Dois Vizinhos na sexta à tarde, chegava em Caxias no sábado de manhã, realizava as provas até o meio-dia, almoçava no campus e à tarde já pegava o ônibus de retorno para casa, chegando domingo de manhã.

No segundo ano tive companhia para minhas viagens: Verenice trabalhava na biblioteca do campus Unisep de Francisco Beltrão e se interessou pelo curso, então íamos juntas para a UCS, e confesso que ter uma companhia durante as viagens foi muito bom. Infelizmente ela não concluiu o curso: no ano seguinte se desvinculou da Unisep como colaboradora e trancou o curso, para a minha tristeza.

Além da Verenice, tinha Juliet, de Porto Alegre/RS, que estudava na mesma turma que eu. Nos ajudávamos muito em trabalhos e estudos, mesmo com a distância éramos muito próximas e tínhamos contato frequente. No período em que Verenice cursou Biblioteconomia éramos um trio.

O trio no campus da UCS em dias de provas.



Juliet, infelizmente, não conseguiu terminar o curso também por motivos particulares, e ao final da jornada eu estava sozinha novamente. Claro que, além das duas, outras pessoas da nossa turma marcaram muito minha jornada durante o curso: Cintia, Cezar, Mario, entre outros, foram alguns dos colegas de turma que levo para a vida. Sem falar dos professores João, Susana e Rosângela (nosso anjo), pessoas com quem até hoje mantenho algum contato.

## Colação de grau.



No último ano do curso, na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, eu achava que estava tudo certo e poderia fazer meu relatório de estágio em meu trabalho, já que trabalhava em uma biblioteca. Porém a bibliotecária responsável na época se recusou a assinar meu estágio. No entanto a administração da Unisep me incentivou a procurar outro espaço e, inclusive, me dispensou do trabalho durante o período de estágio, lamentando o ocorrido.

Então precisei correr atrás de outro lugar para conseguir cumprir as horas curriculares obrigatórias. Foi quando a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) da minha cidade abriu as portas de sua biblioteca para mim, acompanhada de suas duas bibliotecárias na época, Keli e Rosana, para que eu pudesse realizar meu estágio, e só tenho a agradecê-los por isso e por tudo o que aprendi durante esse período. Consegui realizar os Estágios I e II em áreas diferentes da biblioteca, adquirindo muito conhecimento, e, assim, finalizei essa etapa do curso. Na imagem, meu último dia de estágio com a Rosana, minha supervisora e bibliotecária da UTFPR.

Bibliotecária Rosane da UTFPR.



Em dezembro de 2017 aconteceu a colação de grau. Meu esposo, companheiro de todos os momentos e meu principal incentivador, me acompanhou nessa última viagem para prestigiar esse momento. Minha colação foi de gabinete, por ter certa urgência em pegar meu diploma para assumir a biblioteca da Unisep como bibliotecária. Não houve uma grande celebração e festa, como no curso de Sistemas de Informação, mas foi especial, com pessoas especiais que vibraram e lutaram comigo para chegar até o fim dessa jornada. Voltei para casa com a sensação de dever cumprido e minha família e amigos próximos estavam me esperando com uma festa surpresa, o que foi muito especial.

Dia da colação na UC.



Surpresa dos meus familiares e amigos.



Hoje, em 2022, já são 15 anos trabalhando na biblioteca da Unisep, inicialmente como auxiliar e desde 2018 como bibliotecária responsável pelos dois campi, Dois Vizinhos/PR e Francisco Beltrão/PR.

## ELISA BOFF

### DOCENTE DA UCS - DOUTORA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

As atividades do curso de Biblioteconomia da UCS iniciaram em 04 de março de 2013, mas a história do curso e a minha relação com ele iniciaram muito antes dessa data. Desde 2007 eu integrava a equipe do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da UCS como assessora de Tecnologia da Informação. De 2015 a 2018 tive a oportunidade de coordenar o NEAD e acompanhar, também como gestora, esse curso pelo qual tenho tanto carinho.

A ideia de EaD começou a ser discutida na UCS em 1998, quando se formou um grupo que deveria apresentar uma proposta a ser discutida no Consórcio de Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) para a criação de uma Universidade Comunitária do Estado do Rio Grande do Sul (UCERGS), que ofereceria Educação a Distância para o estado, integrando os esforços e as áreas de excelência de cada uma das nove instituições do consórcio (Universidade de Caxias do Sul, Universidade de Passo Fundo, Universidade de Cruz Alta, Universidade de Santa Cruz do Sul, Universidade Regional Integrada, Universidade de Ijuí, Universidade Católica de Pelotas, Universidade da Região da Campanha e Feevale). O projeto não pôde ser viabilizado por falta de condições financeiras e técnicas de algumas instituições do grupo.

Entretanto a UCS continuou a discutir internamente a EaD, incluindo o tema como objetivo do Planejamento Estratégico do CCET de 1998.

A Universidade de Caxias do Sul foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 792, de 29 de março de 2004, para a oferta de cursos

superiores a distância no Rio Grande do Sul, e autorizada para a realização do curso de Licenciatura em Pedagogia – Docência para Educação Básica, Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A primeira turma tinha um total de 450 alunos.

Em 2002 foi criado o NEAD, que assumiu como primeiro desafio a implantação do curso de Pedagogia como uma nova possibilidade para os estudantes da região. O primeiro curso foi especialmente concebido para ampliar a formação dos futuros professores de Educação Infantil e Séries Iniciais. O projeto foi concebido tendo mediação tecnológica dos materiais impressos e o apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O pioneirismo desse projeto foi muito importante como experiência, pois formou quadro para atuar nessa modalidade de ensino, fomentou pesquisas e serviu de exemplo para muitas outras.

Em 2012 a equipe do NEAD, coordenado pela Prof. Laurete Zanol Sauer, junto à Pró-Reitoria Acadêmica publicam as Políticas de Educação à Distância da UCS, alinhadas com a legislação nacional de EaD vigente e as recomendações de qualidade para cursos EaD do MEC. Nesse mesmo período iniciou-se o projeto do novo curso de Biblioteconomia na modalidade EaD, desenvolvido em conjunto por bibliotecários da UCS e equipe docente do NEAD. O curso foi lotado na Área do Conhecimento de Ciências Sociais. A proposta buscou formar indivíduos capazes de se relacionar com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares, difundindo conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais da Biblioteconomia, alicerçadas no ensino, na pesquisa e na extensão, com foco nas exigências sociais e nas necessidades do desenvolvimento regional e nacional.

Nesse cenário, foi ofertado o curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD, o primeiro nessa modalidade a ser oferecido no Brasil. A equipe multidisciplinar do NEAD, da qual eu fazia parte, deu apoio para a constituição de um curso que buscasse recriar a presença e superar os desafios da distância, fomentando a interação e a cooperação bem como alterando as relações de tempo e espaço. Para que o processo de aprendizagem a distância realmente se efetivasse, foi necessário um planejamento de formação docente para situações novas e desafiadoras com o uso de metodologias e técnicas que permitissem ao estudante liberdade de estudar em tempos e espaços diferenciados conforme sua organização para o estudo.

Da mesma forma que executar com qualidade um curso presencial requer uma equipe, o curso a distância necessita de uma estrutura específica, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (ferramentas pedagógicas, de interação e de comunicação), Mídias Educacionais Digitais, linguagem dialógica e uma equipe multidisciplinar para elaboração e produção de videoaulas ou vídeos interativos. Nos preocupamos com todos esses aspectos na concepção do curso, e para preparar nossos estudantes para essa modalidade, que ainda não é de rápida apropriação, oferecemos uma disciplina de Instrumentalização para Educação a Distância, que ministrei desde a oferta da primeira turma. Além desta, ministrei disciplinas que abordam a Tecnologia da Informação aplicada à Biblioteconomia. Nas disciplinas tive a oportunidade de conhecer o perfil dos estudantes que buscavam a formação em Biblioteconomia.

Diferentemente dos estudantes de outros cursos EaD da UCS, na Biblioteconomia tínhamos estudantes distribuídos geograficamente em todo o Brasil, que se matriculavam em três polos da universidade, o de

Caxias do Sul, o de São Sebastião do Caí e o de Vacaria. Impressionava-me que, mesmo distantes, os estudantes criavam vínculos e um sentimento de pertença à universidade que não víamos em outros cursos. Trimestralmente tínhamos encontros presenciais com as turmas e todos agendavam suas passagens com muita antecedência para estarem presentes, o que integrava toda a equipe docente e discente. Era o momento das provas presenciais e do evento de confraternização. O encontro presencial era muito valorizado por estudantes e professores e todos se empenhavam em fazerem-se presentes nesse dia.

Além dos encontros presenciais, nosso curso sempre ofereceu encontros síncronos com os estudantes nas disciplinas para aproximá-los dos professores e melhorar a relação pedagógica.

Como a coordenação do curso e os docentes sempre buscaram aproximar os estudantes da universidade, estes participam ativamente da vida acadêmica junto ao Diretório Acadêmico, da organização das Semanas Acadêmicas, de projetos de pesquisa e de estágios nas localidades onde residiam.

É muito gratificante encontrar nossos alunos atuando em sua área de formação. Recentemente eu estava em uma escola de nossa cidade e a bibliotecária carinhosamente comentou: "Olá, profe Elisa, fui sua aluna no curso de Biblioteconomia da UCS. Que prazer te encontrar presencialmente. Fazer esse curso foi a realização de um sonho!". Nada pode ser mais valoroso que um depoimento sincero e tocante como esse. Esse é o sentimento que nutre nossa comunidade acadêmica.

E a história continua... a cada semestre há novas turmas, novos cenários e muitas aprendizagens!

**FLÁVIA BROCCHETTO RAMOS**  
**DOCENTE DA UCS - DOUTORA EM LETRAS**

*Colher braçadas de flores  
bambus folhas e ventos  
e as sete cores do arco-íris  
quando pousam no horizonte  
(Roseana Murray)*

O presente que me dei...

Ao falar com alguém nossa fala é contextualizada. Respondemos a uma demanda posta por outro que, por sua vez, interage com outra provocação que a antecedeu e assim por diante. Há sempre outros no nosso Ser. Aprendi isso lendo Bakhtin e para mim faz muito sentido!

Ao receber um e-mail do professor João com um gentil convite (não convite gentil...), sublinhei e me apropriei da expressão "relato simples e pessoal". Como gerar essa escrita em relação a algo tão intenso na minha vida?! Foi essa a provocação que tomei para escrever.

Para começar a escrever sobre o curso de Biblioteconomia na minha vida ou a minha vida no curso (antes de sua implantação e durante esses 10 anos), elejo a palavra **presente**. Aliás, sempre a cito quando conto por que fiz o curso de Biblioteconomia.

Presente é a palavra preciosa que define minha relação com a Biblioteconomia EaD da Universidade de Caxias do Sul. Foi um presente que me dei! Presenteamos outras pessoas e a nós mesmos. Em geral, os presentes que nos damos são materiais. Mudei! Conscientemente quis me presente(ar) com um curso de Graduação!

Trata-se de um presente arejado! Não é um presente que se compra e saímos usando como um par de sapatos. É um presente exigente. Precisava de cuidado para viver...

Esse presente precisava de tempo para se materializar. Tempo para estudar...

Eu não podia tirar esse tempo nem da minha família, nem do meu trabalho. Então eu estudava, em especial, de madrugada, ao amanhecer. Muito bom amanhecer fazendo o que gostamos. Sábados e domingos eram dias que eu acordava ainda mais cedo para fazer atividades discentes. Bolhas de ar! As madrugadas dos finais de semana eram meu tempo de estudo.

Tenho o privilégio de estar no curso desde a primeira turma, seja como professora, seja como aluna. Ah, mesmo sendo professora, sou aluna. Entendo que ser professora de uma disciplina é uma oportunidade privilegiada que tenho de cursá-la. De ser aluna! Por falar nisso, está na hora de eu ser aluna de Descritiva, de Temática!

Como estudante, apreciava muito as aulas publicadas nas sextas ou nos sábados para eu ter mais um final de semana para ir pensando nas atividades propostas. Professora Michele liberava a semana de aula previamente, na sexta. Como era bom!

Fui aluna do professor João Silveira. Moço muito dedicado. Respondia pontualmente a cada estudante! Tão dedicado que o convidei para fazer Doutorado. Pensava eu em Letras, mas João apareceu no PPGEduc e foi um orientando especial que tomou para si as bibliotecas comunitárias em Caxias do Sul.

Como docente, é um presente contar com a coordenação da professora Susana, que cuidada dos detalhes do curso, e entre os detalhes estão as pessoas – estudantes, professores, DA(s) –, as atas...

Por fim, conto que estive presente na concepção do curso. Eu desejava a Biblioteconomia na UCS, ajudei a construí-lo e insisti que fosse na modalidade EaD para

que o estudante o vivesse no seu tempo, para que o curso chegasse onde não havia oferta presencial. Eu desejava que houvesse e desejo que haja um bibliotecário em cada biblioteca escolar. E assim foi! Criamos o curso! Inscrevi-me no primeiro vestibular. Resolvi me presentear com o curso assim como me presenteio com a cantoria dos pássaros de madrugada na primavera ou com o som do voo do beija-flor nas manhãs ensolaradas, ou com o perfume das flores silvestres dos pés de maria-mole que tomam conta dos Campos de Cima da Serra aqui no Rio Grande do Sul (*Senecio Brasilienses* Lees é o nome científico da maria-mole). São muitos os presentes que podemos viver, como anuncia a epígrafe de Roseana Murray que abre este texto.... Viver Biblioteconomia é um presente que continuo me dando!

Final de primavera em Caxias do Sul.





# GONZALO RUBÉN ALVAREZ

DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
FLUMINENSE (UFF) - EX-DOCENTE DA UCS -  
DOUTOR EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

As memórias são retratos eternizados das emoções e dos sentimentos dentro da nossa vida interior. As emoções utilizam os sentidos como instrumentos de resposta, trazendo à tona as lembranças, em um contexto de reconstrução de acontecimentos vividos no passado. Assim, podemos conjecturar que a imagem do corpo é o *scanner* das nossas memórias e emoções.

No relato das memórias e vivências durante o período que trabalhei como docente no curso de Biblioteconomia EaD da Universidade de Caxias do Sul (UCS), pensar em separar a memória das emoções representa uma ação difícil de ser concretizada, pois elas estão presentes no meu cérebro. Quando recebi o convite do professor João para participar com um relato das minhas memórias e vivências no e a partir do curso de Biblioteconomia da UCS, pensava que começar a narração seria um processo relativamente fácil. No entanto, percebi que me lembrar de toda a minha trajetória, experiência e realizações pessoais e profissionais na universidade é praticamente impossível. Afinal de contas, foram quatro anos exercendo a docência na UCS, desde o meu ingresso em agosto de 2016 até o meu egresso em dezembro de 2019.

Sucintamente, narrarei o meu percurso no curso de Biblioteconomia EaD da UCS, e para isso procurei um ambiente calmo que me possibilitasse recordar uma boa parte das minhas memórias e emoções. Uma mistura de momentos e situações carregados de sentimentos surgem na minha mente desde o meu ingresso na UCS em 2016,

destacando o acolhimento tanto institucional quanto da coordenadora do curso de Biblioteconomia EaD naquela época, a professora Patrícia.

A primeira disciplina que ministrei foi Representação Descritiva I, em 2016/2, dado os meus interesse e experiência com a catalogação de acervos bibliográficos em bibliotecas, com destaque para as universitárias. No início tive um pouco de angústia e preocupação por saber como os alunos iriam me receber na disciplina, ao fim e ao cabo, era a minha primeira experiência como docente em uma Instituição de Ensino Superior.

Rapidamente, precisei adaptar-me à UCS e à EaD, participando de várias capacitações e treinamentos, principalmente sobre o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e as metodologias ativas de aprendizagem. As atividades instrucionais da universidade foram muito bem-vindas, dado que consegui estruturar a disciplina de Representação Descritiva I de forma didática e objetiva. Os alunos foram receptivos e gostaram da organização do conteúdo, que incluía o *feedback* personalizado sobre os exercícios e as atividades semanalmente realizadas por eles, envolvendo a catalogação de diversos tipos de documentos bibliográficos.

No decorrer do tempo, enquanto professor evolui consideravelmente no que se refere ao preparo das aulas e à interação com os alunos, assumindo outras disciplinas oferecidas no curso de Biblioteconomia EaD. Aquela época foi marcada por momentos de muita felicidade, pois eu estava começando a sentir-me realizado na profissão que escolhi desde que ingressei no curso de Mestrado em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2014.

As memórias nos permitem relacionar o presente com o passado. “No entanto, esta subida no tempo permanece sujeita a limitações muito restritivas” (POMIAN, 2000, p. 508). Apesar de o passado não poder ser reconstruído na íntegra, as fotografias representam sinais e vestígios importantes (POMIAN, 2000), contribuindo para a compreensão de acontecimentos vividos pelo grupo social ao qual uma pessoa pertence. Nesse contexto, destaco a amizade que ainda mantenho com Eliane e Thayse, hoje bibliotecárias formadas pela UCS, que tive o prazer de conhecer, enquanto alunas, durante as atividades realizadas na Semana Acadêmica do curso de Biblioteconomia de 2016. Lembro que as nossas conversas sobre representação descritiva eram bastante produtivas, com discussões e debates on-line que focavam não só na parte técnica, mas também na parte social da catalogação bibliográfica.

Tornou-se necessário fazer uma seleção das minhas memórias, uma vez que resultaria impossível lembrar tudo e retratá-las com as emoções desse momento. Uma lembrança prazerosa que destaco me remete ao ano de 2018, quando fui convidado para ser o professor paraninfo da turma de Biblioteconomia durante a cerimônia de colação de grau no salão de atos da UCS. Naquele sábado ensolarado, a sessão de fotos na entrada da universidade esteve incrível!

Como parte das minhas atividades acadêmicas, eu não poderia deixar de mencionar as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do curso de Biblioteconomia da UCS. Lembro que algumas delas eram acaloradas, pois as discussões envolviam a resolução de assuntos complexos, e para isso se tornava necessário o debate. Porém aqueles momentos representavam laços afetivos e de confraternização junto com os professores João, Denise (*in memoriam*), Miriam e Susana (atual-

mente, coordenadora do curso). As rodadas de café bemquentinho naquela gelada Caxias do Sul eram tudo de bom!

A seguir compartilho lembranças eternizadas durante a minha passagem no curso de Biblioteconomia da UCS:



Os agradáveis bate-papos com o professor João, tanto no bar e quanto nos corredores da UCS, durante o intervalo das nossas reuniões de NDE e Colegiado, me fizeram lembrar que, além de os elementos constitutivos da memória serem, em primeiro lugar, os acontecimentos vividos pelas pessoas enquanto indivíduos, também existem os acontecimentos “vividos por tabela”, ou seja, os acontecimentos vividos pelo grupo ao qual a pessoa pertence (POLLAK, 1992). Fico feliz por ter tido a oportunidade de compartilhar ótimos momentos com você, João, na minha passada pela UCS!

Os acontecimentos do passado não podem ser lembrados na íntegra, nem estruturados de forma automática, mas interpretados e reconstruídos no presente, elaborando-se uma versão atual e momentânea daquele momento vivenciado. No decorrer do curso, participei de vários eventos organizados pelo Diretório Acadêmico (DA) de Biblioteconomia EaD, tanto como convidado quanto como palestrante. A participação nesses encontros possibilitou-me uma aproximação maior com alunos e colegas professores bem como uma participação ativa dentro de uma rede social constituída por pessoas interessadas na Biblioteconomia, sendo palco de diálogos e discussões sobre assuntos de interesse comum.

Hoje, na minha narração, como professor de uma universidade pública reconheço que a memória deve ser apreendida como um evento individual e coletivo. Certamente os eventos organizados pelo DA contribuíram tanto para a construção de uma memória coletiva linda quanto para a construção de uma memória individual no curso de Biblioteconomia EaD da UCS. Oliveira (2009) reconhece que nosso discurso (versão) sobre o passado é produto da nossa visão do mundo atual, mas que também é fruto das influências do grupo social no qual estivemos

ou estamos inseridos. Atualmente, faço parte de outro grupo social, entretanto o simples fato de continuar vinculado à mesma área da Biblioteconomia, da qual gosto muito, me permite lembrar acontecimentos significativos durante a minha passada pela UCS, de forma mais precisa e fiel à realidade.

A seguir trago outros momentos marcantes na UCS:



Somos o que narramos, lembramos, imaginamos e sentimos, tornando-se possível estabelecer uma relação entre a memória, construída individual e/ou coletivamente, e a nossa identidade. Como parte das minhas memórias durante a passada pela UCS, enquanto professor do curso de Biblioteconomia EaD, lembro-me da experiência que tive como paraninfo da turma de formandos de 2018 e 2019. A cerimônia foi incrível e emocionante, com um salão de atos lotado, um momento de muita felicidade na minha memória por entender que tinha realizado o meu trabalho em prol da formação dos alunos do curso. A colação de grau em gabinete não foi menos emocionante! Lembro-me desse dia com muito carinho, podendo ver no rosto dos alunos a realização de um sonho. Os pais e familiares que assistiram à cerimônia estavam bem orgulhosos dos seus filhos e parentes!

Finalmente, eu nunca tinha feito um memorial. Foi uma experiência incrível para mim e agradeço à UCS e ao curso de Biblioteconomia EaD por eu poder fazer parte da narração das memórias em comemoração dos 10 anos do curso. Parabéns! Preferi não me aprofundar muito na narração, por medo de esquecer mais acontecimentos significativos do que já esqueci.

### **Referências**

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

OLIVEIRA, Lizete Dias de. Arte rupestre no Brasil. *In*: KERN, Arno Alvarez; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. **Povos Indígenas**. Passo Fundo: Méritos, 2009. p. 419-444. (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul, 5).

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POMIAN, Krzysztof. Memória. *In*: GIL, Fernando. **Sistemática**. Porto: Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 2000. p. 507-516. (Enciclopédia Einaudi, v. 42).



# GRAZIELA SCHOENINGER

EGRESSA DE 2018

Falar sobre Biblioteconomia é algo que aquece o meu coração, pois desde pequena EU dizia que seria “a *profe* da biblioteca” quando crescesse. Essa paixão se manteve viva e a UCS foi fundamental para que eu realizasse o meu desejo de criança.

As pessoas, na grande maioria das vezes, possuem certo “preconceito” com a modalidade EaD. Eu vejo muitos benefícios. Por exemplo, estudar em casa, podendo articular o tempo de estudo e as demandas dos conteúdos das disciplinas, é uma das grandes vantagens. Em contrapartida, requer muita disciplina, pois administrar o tempo não é tarefa fácil e muitas vezes a procrastinação se faz presente, infelizmente. Mas, mesmo assim, sempre vou preferir cursos EaD, pois a vontade de aprender está mais relacionada com o indivíduo do que com a modalidade de ensino.

Ingressei no curso no primeiro semestre de 2015, e são tantas memórias que é até difícil escolher quais pontuar. Mas acredito que conhecer pessoas de diversas regiões do nosso país foi a oportunidade mais enriquecedora. Pude trocar diversas ideias, inclusive a grande maioria dos meus colegas já tinha uma formação. Lembro que tinha colegas formados na área da Administração, Direito, técnicos em Contabilidade, Logística... e toda a bagagem já existente trouxe muitos benefícios no momento de realizarem os trabalhos.

Os dias de prova eram verdadeiros dias de festa, pois encontrar os colegas era um momento aguardado. Outro momento muito bacana eram as tardes com atividades voltadas à nossa profissão. Foram muitos os profissionais

que participaram desses encontros e cada um trazia informações que sempre agregavam muito. Guardo com muito carinho a conversa do CRB sobre a nossa profissão, depois da fala tive ainda mais certeza de que havia escolhido o curso certo.

Durante a Graduação eu trabalhava em uma Biblioteca Universitária e conseguia ver, na prática, tudo o que aprendia na teoria, o que foi essencial na minha formação. Reconheço que foi um grande diferencial ter essa oportunidade, pois, assim, o que os professores traziam nos conteúdos fazia mais sentido e, de certa forma, a minha compreensão era melhor. Vale mencionar que os bibliotecários daquela biblioteca sempre foram muito pacientes e me auxiliavam sempre que possível, e sou muito grata a cada um deles por todo o conhecimento compartilhado, principalmente no momento dos estágios.

Carrego cada um dos professores no coração, mas preciso mencionar o Gonzalo, o João e a Michele, que são grandes professores e bibliotecários. Com certeza o aprendizado compartilhado fez e ainda faz muita diferença no meu cotidiano, às vezes em tarefas simples do meu dia a dia consigo lembrar com detalhes o que eles diziam nas videoaulas.

Minha formatura ocorreu em fevereiro de 2019 e no mesmo ano, em agosto, eu estava empregada como bibliotecária escolar na condição de trabalhar 20 horas semanais. A diretora da escola gostou do meu trabalho e me indicou para uma Escola da Rede, na qual, em fevereiro de 2020, passei a trabalhar 24 horas semanais também. Confesso que quando me formei tinha a intenção de seguir em uma Biblioteca Universitária, contudo a oportunidade que surgiu foi a Biblioteca Escolar. E hoje eu jamais trocaria, por opção, esta por aquela. Trabalhar com

crianças e adolescentes é muito desafiador e, ao mesmo tempo, muito satisfatório.

O curso de Biblioteconomia EaD da UCS me oportunizou muitos conhecimentos, por conta disso sei da importância do bibliotecário dentro de uma biblioteca e faço todo o possível para reconhecê-los cada vez mais a profissão. Conquistei um espaço muito legal em ambas as escolas, pois trabalho em parceria com os professores e muitas vezes sou convidada para participar de projetos em alusão a diversas temáticas.

Em ambas as escolas nas quais trabalho possuímos horários semanais agendados para troca/retirada de livros. Os alunos da Educação Infantil ao 4º ano desfrutam de contação de histórias, então me desafiei a aprender um instrumento chamado ukulele para tornar esse momento ainda mais atrativo. E para os alunos do Ensino Fundamental e Médio existe um “clube de leitura”, no qual mensalmente escolhemos uma obra e nos encontramos on-line para falar sobre ela – tem sido uma troca fantástica essa iniciativa que iniciei em julho de 2022. Enquanto bibliotecária escolar, tenho um desafio muito significativo, que é conquistar leitores, e posso dizer que tem dado certo. Afirmo com toda a certeza que faria Biblioteconomia todas as vezes que fossem necessárias, e faria na UCS, pois o ensino é de qualidade e os professores são excelentes.





# JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA

DOCENTE DA UCS - BIBLIOTECÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) -  
DOUTOR EM EDUCAÇÃO

Propor e organizar este livro de memórias do curso de Biblioteconomia da UCS foi bem mais fácil do que a tarefa de partilhar as minhas próprias memórias, pois foram tantos momentos incríveis vividos na instituição e no curso que muitos detalhes podem passar despercebidos (e, com certeza, não destacarei inúmeros deles). O desejo de boas lembranças e o receio do esquecimento, ao mesmo tempo que motivam a escrita, me puseram a refletir sobre não apenas a trajetória comemorativa do curso, mas também a respeito de minha trajetória profissional e pessoal, no e a partir do curso.

Na UCS tive a oportunidade de regressar à docência, lá em 2014, quando ingressei para atuar no primeiro curso de Biblioteconomia ofertado na modalidade de Educação a Distância do país, a partir do pioneirismo de um grupo que teve não apenas vontade, mas coragem para criar e iniciar o curso. Meu primeiro contato foi em julho de 2014, quando participei do processo seletivo para docente, sendo entrevistado pelos professores Marcos (coordenador do curso, na época) e Marcelo. Semanas depois, em agosto, iniciei efetivamente, desde a assinatura do contrato de trabalho, a recepção de novos/as docentes da instituição pelo então reitor Prof. Evaldo Kuiava e o início das aulas, com minha primeira turma.

A disciplina que ministrei, em 2014, foi Planejamento e Organização de Bibliotecas para a primeira turma do curso, que naquele momento já estava no quarto semestre. Foi uma experiência e uma turma especial, pois havia

muitas novidades para mim enquanto docente, sendo que o ensino da Biblioteconomia EaD era a principal, além de, enquanto bacharel de formação, constituir-me docente já no percurso, ou seja, iniciei como professor com as primeiras turmas, entre acertos e erros, mas sempre buscando um profundo processo de reflexão e ação no fazer e ser docente.

Neste ponto preciso mencionar a dedicação e a excelência da UCS na constituição e no aperfeiçoamento de seu quadro docente, com inúmeras atividades para que possamos nos qualificar desde os processos de ensino e de aprendizagem, em especial via EaD, com metodologias ativas para qualificar a prática docente, as avaliações, os ambientes virtuais e as demais tecnologias e recursos que contribuíssem com o ensinar e o aprender de sua comunidade acadêmica.

Ao longo destes oito anos e meio em que atuo no curso tive a oportunidade de viver muitas alegrias enquanto professor, tais como: contribuí com a constituição de 11 turmas de estudantes (ingressos de 2013 a 2022); ministrei 70 disciplinas, das quais duas, em especial, me enchem os olhos, pois fui, até o momento, o único professor a ministrá-las, 11 vezes cada – Ambientes Informacionais (antiga Unidades de Informação) e Planejamento e Organização de Bibliotecas –; nas disciplinas que ministrei já contei com o auxílio de oito monitores/as; tive a felicidade de acompanhar de perto as trajetórias finais de curso de parte das turmas nos estágios, com 105 orientações; e ministrei a primeira disciplina do curso já no formato da curricularização da extensão, em 2022, na disciplina Planejamento e Organização de Bibliotecas.

Para além dos números, preciso destacar um dos pontos que considero o mais belo dessa trajetória, que foram/são as oportunidades de contatos, sejam presen-

ciais ou a distância. Sempre costumo dizer em minhas turmas que o curso é ofertado na EaD, mas nós não precisamos (devemos) estar distantes uns/umas dos/as outros/as. Os encontros presenciais nos permitiam um contato mais próximo, já que as turmas precisavam estar nos polos ao menos quatro vezes ao ano para as avaliações e a participação de eventos. Ótimos e alegres sábados em que pessoas de diferentes regiões e sotaques se reuniam para conversar sobre a Biblioteconomia e a vida. Saudades desse tempo!

Mesmo com os encontros síncronos, on-line, conseguimos discutir não apenas os conteúdos teóricos das disciplinas/semanas, mas nos conhecer a ponto de não termos apenas a relação docente-estudante, indo além e construindo pontes e laços de amizade, pois, como também costumo dizer, "em breve vocês serão meus/minhas colegas de profissão, quem sabe não trabalharemos juntos/as e ainda serão meu/minha chefe".

O convívio e as partilhas também se deram ao longo desse período com os/as colegas, docentes, técnicos/as e gestão da universidade. As reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) são importantes momentos para discutirmos os caminhos para o curso e podermos dialogar sobre as diferentes visões que podemos ter sobre o curso em si, a área e a profissão e, assim, equalizarmos os currículos, os processos e as demais ações, sempre comprometidos/as com a constituição de bibliotecários/as com perfil técnico e ao mesmo tempo humanista.

Destaco também o olhar sempre acolhedor de toda a equipe do Centro de Inovação e de Tecnologias Eduacionais (CINTED), que não mede esforços para viabilizar não apenas o curso, mas também todas as ações que propomos, como atividades presenciais ou a distância. Com igual empenho também sempre contamos com o apoio

das gestões da reitoria e da Área do Conhecimento de Ciências Sociais, que abriga o curso.

As experiências em campo, ou seja, em diferentes e possíveis espaços de atuação, são fundamentais para os processos de ensino e de aprendizagem. A partir dos estágios curriculares obrigatórios nossos/as estudantes têm a oportunidade de vivenciar o dia a dia de diferentes ambientes informacionais, aliando teoria e prática. Além, claro, das idas a campo para realização de atividades avaliativas das disciplinas e as práticas de curricularização da extensão que se iniciaram em 2022. Agradeço a todos/as os/as profissionais e as instituições que receberam nossos/as estudantes e compartilharam de suas atividades e conhecimentos visando à constituição de novos/as bibliotecários/as.

As experiências em campo também são importantes modos de visitar e conhecer instituições e abrir portas para futuras parcerias, como as seguintes visitas realizadas: com diferentes turmas na Biblioteca Central da UCS; com grupo de estudantes em 2016 na Biblioteca Pública Dr. Demétrio Niederauer, de Caxias do Sul; ou a que realizei em 2018 no Museu dos Capuchinhos, localizado em Caxias do Sul, para conhecer o trabalho realizado e rever a bibliotecária Clarissa Silveira, egressa da primeira turma de Biblioteconomia da UCS.

Uma das principais marcas de minha trajetória na UCS e no curso é observar o empenho de nossos/as estudantes. Estudar na modalidade EaD, apesar de poder ser em casa, não é nada fácil. Requer foco, dedicação, organização, entusiasmo com a profissão e motivação, tanto pessoal quanto a que costumamos inserir nas aulas. Ao iniciarem o curso pode parecer que a jornada será longa, com muitos semestres e disciplinas pela frente e para muitos/as a novidade de não terem a presencialidade

física dos/as docentes e colegas, tornando-se necessária a organização particular e familiar para conseguirem acompanhar as aulas.

Mas eis que o tempo passa depressa e chega o estágio curricular e a tão aguardada conclusão do curso, em gabinete ou em solenidade no UCS Teatro. Acompanhar tantas trajetórias do início ao fim do curso é muito gratificante, pois não são apenas registros de matrículas, mas novos/as colegas de profissão. São sonhos que ajudamos a concretizar e que envolvem não apenas o/a estudante, mas toda a sua família.

Acompanhar as dezenas de trajetórias ao longo destes anos e a experiência de ter acompanhado todas as turmas que já concluíram o curso é um privilégio, em especial com as primeiras turmas, quando fui convidado para ser paraninfo e conduzi-los/as ao diploma nas solenidades de formatura. A emoção a cada sorriso, abraço e entrega de "canudo" é indescritível.

Ter acompanhado ao longo de cada disciplina a transformação de sonhos em realidade dos/as recém-egressos/as, ver a alegria dos/as familiares e oportunizar que os/as estudantes alcem novos voos é ter nítido que todo o percurso valeu a pena, seja pelo esforço de cada um/a para chegar ao momento da colação de grau, ou mesmo por mim, que a cada disciplina ministrada e atividade planejada ouvia/ia: "O Prof. João é muito exigente" – mas é necessário ser, pois quero excelentes novos/as colegas de profissão.

A seguir compartilho lembranças da primeira turma de Graduação em Biblioteconomia na modalidade EaD do Brasil, da qual tive a honra de ser paraninfo.

Primeira turma (2016). Na foto estão: Angelina, Raiane, Egeide, Ecléia, Márcia, Elisabete, Patrícia, Sandra, Daniela, Patrícia, Maraísa, Tânia, Vanessa, Clarissa, Sandra, Ana, Simone, Leila e Carine.



Cerimônia de colação de grau da primeira turma Biblioteconomia UCS, realizada no UCS Teatro em 04 de março de 2017.



Quadro de formatura que está localizado no Bloco F da UCS.



No ano seguinte, em 2017, tive a oportunidade de ser paraninfo novamente, agora da segunda turma. Com as duas primeiras turmas (2016 e 2017), mas não apenas com elas, fiz amizades e tenho contato pessoal e/ou profissional até hoje.

Lembrança da turma de 2017. Na foto estão: Eliane, Helena, Luciana, Patrícia, Samanta, Danieli, Silvana, Rosângela (funcionária homenageada), Renata, Rodolpho, Maria Vitória, eu (paraninfo), Rafaela, Mario, Cesar, Cíntia e Profa. Susana (coordenadora do curso).



Muitos também foram os encontros para além do espaço universitário, mas que contribuíram de sobremaneira para que o grupo (estudantes e docentes) tivesse a oportunidade de se conhecer e expandir as trocas e os aprendizados para além das aulas. Diversos desses encontros foram realizados aos sábados, após a realização das atividades presenciais com avaliações, palestras e minicursos.

Momento descontraído após um sábado de provas e atividades do curso, em 2016. Na foto estão: Douglas, Edison, Thays, Profa. Paula, Ana, eu, Clarissa, Sirlene, Carina e Patricia.



Ao longo de minha trajetória no curso muitas foram as parcerias realizadas, seja com colegas docentes ou com estudantes. Destaco inicialmente três trabalhos frutos de reflexões e práticas em torno da docência: “O ensino de representação temática da informação a distância: a experiência da universidade de Caxias do Sul – UCS” (2015)<sup>1</sup>; “Projetos de planejamento e organização de bibliotecas como recursos pedagógicos na Educação a Distância” (2018)<sup>2</sup>; e “Informação para o desenvolvimento sustentável: o que os(as) bibliotecários(as) têm a ver com isso?” (2019)<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> SILVEIRA, J. P. B. O ensino de representação temática da informação a distância: a experiência da universidade de Caxias do Sul – UCS. Revista ACB, Florianópolis, v. 20, p. 500-514, 2015.

<sup>2</sup> SILVEIRA, J. P. B. Projetos de planejamento e organização de bibliotecas como recursos pedagógicos na Educação a Distância. Revista ACB, Florianópolis, v. 23, p. 289-306, 2018.

<sup>3</sup> SILVEIRA, J. P. B. Informação para o desenvolvimento sustentável: o que os(as) bibliotecários(as) têm a ver com isso? In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória/ES. Anais... São Paulo: FEBAB, 2019.

Trabalhos também foram realizados com estudantes: com Renata e Vanessa, “Reflexões sobre o funcionamento e qualidade dos serviços oferecidos por uma biblioteca universitária do interior paulista: um estudo de caso” (2016)<sup>4</sup>; e com Bianca, Claudia, Isabella, Marcia e Rejane, “Estudos de usuários em tempos de pandemia por Covid-19: estudo de caso em uma biblioteca universitária” (2021)<sup>5</sup>.

Cito ainda o trabalho realizado com o ex-professor da UCS, hoje atuando na Universidade Federal Fluminense (UFF), e o professor Pedro, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR): “Os estudos métricos da informação e o ensino de Biblioteconomia: olhares para os currículos” (2019)<sup>6</sup>.

Outro importante fruto que germinou a partir de nosso curso de Biblioteconomia foi a Especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares, já na sua segunda edição. O curso surgiu a partir da demanda dos/as egressos/as para que a instituição ofertasse formação continuada no campo das bibliotecas escolares e de outros espaços e práticas. O NDE do curso tem se dedicado a elaborar projetos de novos cursos que atendam as demandas dos/as egressos/as e da comunidade bibliotecária brasileira.

Ao finalizar as minhas memórias destes oito anos e meio vividos na e com a Biblioteconomia UCS, agradeço

---

<sup>4</sup> SA, R. M. M.; VELOSO, V. H.; SILVEIRA, J. P. B. Reflexões sobre o funcionamento e qualidade dos serviços oferecidos por uma biblioteca universitária do interior paulista: um estudo de caso. *Biblionline*, João Pessoa, v. 12, p. 132-145, 2016.

<sup>5</sup> CAMPANHER, B. D.; DANELUZ, I.; PIVA, C. R. M.; SOUZA, M.; GONCALVES, R. B. B.; SILVEIRA, J. P. B. Estudos de usuários em tempos de pandemia por Covid-19: estudo de caso em uma biblioteca universitária. *Biblionline*, João Pessoa, v. 17, p. 73-90, 2021.

<sup>6</sup> SILVEIRA, J. P. B.; ALVAREZ, G. R.; ANDRETTA, P. I. S. Os estudos métricos da informação e o ensino de Biblioteconomia: olhares para os currículos. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 20., 2019. Anais... Florianópolis: Ed. UFSC, 2019.

à instituição pela manutenção do curso e aos/às colegas docentes e técnicos que convivo e/ou já convivi e aprendi com cada um/a, me constituindo um professor e humano melhor. Em especial, agradeço a todos/as que passaram ou estão no curso, egressos/as e estudantes, pelas trocas e aprendizados constantes a cada semestre – o curso é pensado e realizado para e por vocês!

Estes são os dez primeiros anos do curso de Biblioteconomia da UCS, e tenho a certeza de que presenciarei outros marcos temporais e feitos comemorativos nas próximas décadas. Que venham os próximos anos, as novas turmas e os novos projetos para nos desafiar, sem que deixemos de lembrar os momentos para, assim, refletirmos sobre as nossas trajetórias e revivermos e compartilharmos as nossas memórias!



## LEILA KOCH

### EGRESSA DE 2016

Desde os meus 14 anos trabalho com crianças, pois iniciei minha jornada sendo auxiliar de professora. Os anos foram passando e aos 17 iniciei no magistério. Formei-me professora, mas não fiquei muito tempo nessa profissão, pois aos 21 anos engravidei. Na época, na escola em que eu trabalhava, toda professora que estivesse em licença maternidade era convidada a trabalhar na biblioteca, pois a turma não poderia iniciar com uma professora gestante.

Achei muito ruim, pois eu não tinha conhecimento algum de biblioteca escolar. Tive que aprender as rotinas de uma biblioteca sozinha, como emprestar e devolver os livros, além de planejar e executar as horas do conto. Dois anos se passaram e a escola fechou por falta de verbas, por isso procurei emprego em outra cidade. E pasmem: a vaga que consegui foi a de auxiliar de biblioteca em uma escola particular.

A diferença é que, nessa biblioteca, havia um profissional bibliotecário formado. Quanta diferença! Aprendi a gostar da profissão, visto que havia uma pessoa me ajudando a entender o que se fazia em uma biblioteca escolar. A partir de então, além de trabalhar com empréstimo de livros e contação de histórias, aprendi a orientar os estudantes nas pesquisas bibliográficas. A escola tinha uma biblioteca grande com inúmeros livros, porém apenas os estudantes dos Ensinos Fundamental II e Médio usufruíram do espaço. Os menores tinham uma pequena sala com livros e um balaio com caderno de anotações, na qual cada professora, uma vez na semana, selecionava alguns e levava-os para a sala de aula para os alunos retirarem e levarem para casa.

Essa era a minha maior frustração: uma escola particular de grande porte não ter uma biblioteca para as crianças nem um incentivo ao gosto pela leitura. Começou a surgir a minha vontade de mudar essa realidade e, também, cursar a Graduação em Biblioteconomia. Porém isso não era viável, pois o curso existia apenas nas Universidades Federais em Porto Alegre/RS e Rio Grande/RS de forma presencial.

Em oito anos nessa escola, consegui transformar a visão que os gestores tinham da biblioteca. Adaptei o espaço para trazer as obras infantis para dentro da biblioteca, investi nas horas do conto, consegui estimular nos pequenos o gosto pela leitura e pela literatura. Em 2009 mudei de escola e fui contratada para auxiliar um aluno com deficiência. Em 2010 a auxiliar de biblioteca dessa escola se aposentou e, a partir de então, passei a trabalhar meio turno na biblioteca. Os alunos que a frequentavam na época sabiam da minha vontade em cursar Biblioteconomia. Como a escola tinha o projeto de visitação com os alunos concluintes do Ensino Médio às universidades da região, quando visitaram a UCS no final de 2012 uma aluna veio, feliz, me trazer o folder de propaganda da primeira universidade a oferecer o curso de Bacharel em Biblioteconomia em EaD. Não pensei duas vezes: fiz logo minha inscrição para o vestibular. Passei, e em 2013 comecei a cursar a tão sonhada Graduação.

Foram quatro anos indo, a cada três meses, para Caxias do Sul participar dos encontros presenciais ofertados pela UCS, fazendo as intermináveis avaliações, às vezes estudando quatro disciplinas, passando as noites realizando muitas leituras e estudos. Pude perceber que todo o conhecimento adquirido durante a Graduação veio a agregar inúmeros benefícios que contribuíram para

a minha prática que vinha sendo desenvolvida durante tantos anos.

Me formei em 2016, e com a formação vieram novos desafios. Em março de 2017 a hora do conto foi destinada a outra professora, com isso assumi os períodos de leitura do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio tinha os Saraus de Biblioteca. Sempre tive domínio com os pequenos, pois, nas horas do conto, inventava diversas maneiras de apresentar as histórias para eles. Mas e agora? O momento era para os maiores... o que fazer? Como motivá-los a adquirir o gosto pela leitura? Eis que surge o projeto "Todos Lendo: por uma escola DoroLeitora!", cujo objetivo era possibilitar aos estudantes o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, incluindo gêneros diversos em plataformas variadas.

Atualmente, sigo com esse projeto e voltei a ministrar as horas do conto, momento em que atendo as turmas do Jardim ao 5º ano, contando histórias, me fantasiando, sempre com um recurso diferente para estimular o gosto e o prazer pela leitura dos meus pequenos. Quanto aos Saraus do Ensino Médio, foi formada uma parceria da biblioteca com as professoras de Língua Portuguesa e Literatura, de forma que, juntas, escolhemos autores poetas que serão trabalhados no decorrer do ano letivo. Em determinada data as turmas vêm para a biblioteca com seus instrumentos musicais, cenários e figurinos, e então as apresentações acontecem. São momentos muito gratificantes na vida desses estudantes, pois ficam guardados para sempre na memória.

Todos esses momentos valem a pena, pois hoje posso dizer que me sinto realizada profissionalmente, pois, além de todas as atribuições de bibliotecária, sou mediadora de leitura, contadora de história, professora, confidente, amiga, colega. Fazer parte da primeira turma

de Biblioteconomia da UCS me deixa muito feliz, porque contribuiu para a minha formação profissional e me fez perceber que tudo o que eu não gostava no início da profissão hoje me proporciona muitos momentos felizes.

Então, trago comigo Galeano (1971), que afirma que “a primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”. Essa frase tem grande significado para mim, pois já perdi a conta de quantas pessoas participaram dos momentos de leitura comigo nesses 24 anos em que atuo em biblioteca escolar, e fico muito feliz em saber que deixei uma marquinha do gosto pela leitura, que alguns ainda lembram de algum momento vivenciado na biblioteca e, principalmente, que muitas pessoas ainda lembram de mim!



# LUCAS GEORGE WENDT

EGRESSO DE 2020

O curso de Biblioteconomia da UCS foi uma oportunidade e tanto para mim. Depois de concluir a Graduação em Jornalismo, não me via pronto para o Mestrado – o que sempre esteve no horizonte –, então decidi cursar Biblioteconomia com o objetivo de abordar a informação sob outro viés, diferente daquele da área da Comunicação.

Foi um caminho muito bonito, pessoal e de autocohecimento, já que um curso a distância tem características que tornam o estudante mais protagonista de sua formação. Ao final do curso, além de ter adquirido diploma, amigos e muitas experiências, decidi seguir estudando e tentar o Mestrado na área da Ciência da Informação. Hoje sou mestrando.

Com o curso de Biblioteconomia da UCS aprendi muito sobre a informação, esse fenômeno tão amplo quanto fundamental na experiência sociocultural humana. Também me envolvi com o Diretório Acadêmico em duas gestões bem como auxiliei na organização de eventos. Posso dizer que tive uma vivência integral do que é ser acadêmico.

Vou sempre levar comigo a lembrança das visitas ao campus, o contato virtual e presencial com colegas e professores e a paixão por esse tema – a informação – que se aprofundou em mim a partir do meu ingresso no curso de Biblioteconomia da UCS.



## LUCIANA KRAMER PEREIRA

DOCENTE DA UCS - BIBLIOTECÁRIA DA  
PROCURADORA-GERAL DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL (PGE-RS) - MESTRA EM  
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Minha mãe, professora, sempre me dizia: “Não seja professora, infelizmente não valorizam a Educação e a docência em nosso país”.

Escolhi, então, ser bibliotecária, só para “descobrir” que não valorizam as bibliotecas em nosso país.

Nessa profissão que escolhemos, temos de perseguir a excelência em nossos serviços, afinal a sociedade tem direito de ter acesso à informação, a comunidade escolar tem direito de ter contato com o mundo da leitura e os pesquisadores especializados têm direito de ter “na mão” as mais adequadas fontes, localizadas por um serviço de referência eficaz. Isso, claro, só para citar alguns motivos.

Para além da necessidade óbvia de bons serviços, temos também verificado a necessidade de envolvimento social e político da nossa parte, em benefício da profissão e da sociedade. Como mencionei antes, nossas bibliotecas carecem de valorização, e batalhar por isso é também nosso papel. Para isso há diversas formas: *advocacy*; engajamento com a comunidade; participação em políticas públicas, seja como cidadão, seja como representante de algum coletivo ou entidade; participação nos órgãos de classe, entre outros. Essa última foi um dos modos que escolhi: participar do Conselho de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB10).

E essa minha jornada se mescla com a jornada que pude iniciar na UCS, por isso não posso deixar de mencionar.

No CRB10 pude ver de perto como está a nossa área e o mercado, além de perceber o quanto precisamos de mais profissionais. Assim, a cada semestre que eu acompanhava formaturas de estudantes de Biblioteconomia, alimentava um pouco minha esperança de que o trabalho será recompensado, que em um futuro teremos uma sociedade que valorize e faça uso de suas bibliotecas e que estas atendam as necessidades de informação e cultura desses indivíduos – com profissionais adequados e qualificados!

Como presidente do CRB10, tive a oportunidade de participar de alguns encontros presenciais do curso de Biblioteconomia da UCS e alguns tantos encontros on-line também. Lembro-me de que um dos presenciais ocorreu no dia mais frio do ano em Caxias do Sul (já naturalmente uma cidade fria). Mas os momentos de troca com discentes e docentes sempre fizeram valer a pena. Como bibliotecária, auxiliar na formação de outros colegas sempre foi uma satisfação, além de um dever ético. Se faltava alguma motivação para seguir carreira docente, certamente essas experiências seriam definitivas.

Eis que, em fevereiro de 2020, tive de dar à minha mãe a notícia de que estaria em breve me tornando professora! Obviamente a notícia a agradou muito, pois ela se referia à Educação Básica quando me aconselhava. Minha aventura seria totalmente diferente da dela em muitos aspectos, embora muito parecida em outros tantos.

Eu já imaginava que o desafio seria grande, mas me deparei com muito mais dificuldades do que havia previsto. No entanto – tendo sempre em mente que eu estava agora em um papel de muita responsabilidade, auxiliando estudantes que em pouco tempo seriam novos profissionais, meus colegas – me dediquei ao máximo. Além de ser uma “professora de primeira viagem”, ainda havia os

desafios da pandemia da Covid-19, que afetou todos nós – equipe, professores, estudantes – de diversas maneiras. Não me furtei de recorrer ao auxílio dos colegas professores do curso e outros pares e, claro, de dar atenção aos anseios dos alunos.

Três anos depois, muitas turmas, muitas e muitos estudantes já graduadas/os, muitas videoaulas e muitos plantões. Um espaço de tempo muito pequeno, mas no qual coube muita experiência e muita aprendizagem (especialmente para mim). Pode ser clichê afirmar que a professora aprende mais que os estudantes, mas é o que de fato acontece. Além de mergulhar nos conteúdos, os debates proporcionam reflexões sempre diferentes e novas, que ressignificam a minha própria atuação como bibliotecária.

Uma das lembranças mais marcantes que tenho da minha mãe enquanto professora eram as pilhas de provas e trabalhos para corrigir em casa. Muitas turmas e, consequentemente, muitos alunos para avaliar. Comigo não foi diferente: muitas avaliações acumulando e o tempo parecia sempre estar contra. Mas a cada exercício corrigido, resenha lida ou trabalho final discutido com os grupos comecei a ver um resultado que, modestamente, teve minha contribuição. Reflexões sobre *fake news* ou serviço de referência, esmero em catalogações e classificações, tesouros criativos e bem-planejados, tudo isso pude ver tomar forma pelas mãos e mentes de estudantes, e de repente percebi: “eu tenho parte nisso”. Acho que são nesses momentos que entendo o real significado da docência – e me emociono.

E, por falar em emoção, o momento em que estamos escrevendo este livro comemorativo do curso é o mesmo período em que uma turma me honra com o privilégio de ser sua paraninfa. Ainda é muito difícil explicar em

palavras o que isso significa, simplesmente não consigo imaginar reconhecimento profissional maior que esse. Obrigada, alunas e alunos!

Então, que venham muitos mais encontros: on-line e presenciais, em dias frios ou quentes. E que haja muito mais bibliotecárias/os e professoras/es!



# LÚCIO HUMBERTO SARETTA

EGRESSO DE 2018

O surgimento do curso de Biblioteconomia na UCS foi, para mim, uma grata surpresa. Embora o estado do Rio Grande do Sul historicamente contasse com excelentes instituições oferecendo essa Graduação, havia uma lacuna a ser preenchida no âmbito da Serra Gaúcha. No período em que fui aluno da UCS, pude adquirir a base necessária para dar início a uma nova vocação. Mais do que uma forma de estar junto aos livros, o estudo da Biblioteconomia colaborou para sedimentar em mim uma visão mais humanista do mundo, apontando caminhos profissionais voltados para a Educação, a pesquisa, a conservação e a disseminação do conhecimento.

O meu primeiro contato com a disciplina ocorreu por meio da visita a uma espécie de feira de profissões realizada no campus da UCS. Lembro-me de ser recebido pela Márcia Gonçalves, que mais tarde seria minha professora no curso. Ao mesmo tempo, a existência da Lei 12.244/2010, que versa sobre a universalização das bibliotecas, foi um fator que influenciou de modo crucial a minha decisão em voltar a estudar. Na minha cabeça o mercado de trabalho para os bibliotecários, caso a lei fosse obedecida, seria um terreno fértil e promissor.

Em março de 2015 ingressei no curso, acessando as cadeiras iniciais por uma plataforma virtual. A experiência revelou-se desafiadora. Se por um lado eu teria uma margem de manobra para acompanhar as aulas em horários adaptáveis à minha rotina de trabalho, por outro lado a responsabilidade de acessar o conteúdo didático de certa forma passou a ter um peso maior para mim enquanto aluno. Olhando em retrospectiva, acredito que a

grade de matérias tenha contemplado de modo bastante lógico as demandas e as atribuições inerentes ao ofício do bibliotecário.

Dentro de cada trimestre havia um momento especial e ansiado pelos alunos, ou seja, a aplicação da prova presencial. Dessa forma foi possível conhecer pessoalmente os colegas, muitos deles oriundos de diferentes regiões do país, que se deslocavam até Caxias do Sul para a avaliação e uma atividade curricular que acontecia no mesmo dia, geralmente em um sábado.

Durante esses eventos as palestras com profissionais da área, muitas vezes provenientes de outras instituições, serviram para ampliar noções e fortalecer laços de estudo e amizade. Dividindo a mesma sala e as mesmas aspirações profissionais, havia alunos da capital e de outras cidades do interior gaúcho, de Curitiba, do estado de São Paulo, do Mato Grosso e até do Acre! Éramos uma turma unida, eclética e interessada.

Com o passar dos anos os conceitos de biblioteca pública, escolar, universitária e comunitária foram sendo aprofundados. Na hora de realizar os estágios curriculares foi possível experimentar os fazeres do “mundo real” de algumas dessas unidades informacionais. No meu caso específico, primeiro na Biblioteca Pública de Caxias do Sul e depois na Biblioteca da UCS. A prática, tão importante para a evolução profissional em qualquer área, foi finalmente vivenciada, apontando rumos futuros de atuação.

O manuseio dos livros e o arranjo destes nas estantes, o atendimento ao público, a catalogação e a inserção de materiais do acervo no *software* de gerenciamento, as oficinas de reparo e a visita ao sempre fascinante setor de

Obras Raras permanecem como momentos marcantes em minha memória.

As dificuldades enfrentadas no labor acadêmico por vezes obscureceram a caminhada, mas o tempo é uma engrenagem implacável que costuma recompensar quem persevera. Subitamente chegou o dia 2 de fevereiro de 2019. A formatura, emocionante representou o fim de um ciclo e o início de outro, no qual a turma pôde vislumbrar de um modo mais nítido a realização pessoal e profissional.





# MANUELA CICONETTO BERNARDI

EGRESSA DE 2018

Me chamo Manuela Ciconetto Bernardi, sou egressa do curso, mestre e doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), na qual sigo minha trajetória de formação. Particpei do curso de Biblioteconomia da UCS entre 2015 e 2018, coleei grau em fevereiro de 2019 e as lembranças mais significativas que levo foram o acolhimento e a atenção dos professores (em especial dos professores João e Gonzalo) e da equipe de apoio (principalmente da Rosângela) bem como o acompanhamento constante ao longo do curso. A minha formação ocorreu em duas turmas distintas, iniciei em uma (2015), mas por adiantar disciplinas concluí na que entrou no ano anterior (2014).

Os momentos mais especiais eram os dias de prova. Como um curso a distância da época, os discentes precisavam se deslocar para realizar a prova presencialmente, e lembro que tínhamos colegas do norte e do nordeste que viajavam mais de 30 horas para poder realizar a prova. Na época eu não morava em Caxias do Sul e também chegava com malas. Nesses dias fazíamos uma pilha de mochilas na porta da sala e todos realizávamos as provas na manhã para em seguida, infelizmente, alguns já saírem correndo e embarcarem novamente no ônibus a fim de voltarem para casa. Para os que moravam perto e/ou ficavam mais de um dia, esse era um momento festivo, afinal a turma se reencontrava, então acabávamos jantando todos juntos e festejando, além, é claro, de conferir os gabaritos das provas e falar sobre o trimestre que havia passado.

Outro momento guardado com carinho na minha lembrança foi o período em que fui presidente do Diretório

Acadêmico João Barbosa Coelho na Gestão Ranganathan (2016-2017) e busquei dar andamento à Semana Acadêmica do curso, para a época ainda recentemente idealizada, evento que ocorreu normalmente, mas que também se tornou especial pelo movimento que fiz para que tivéssemos um logotipo, já que ele passou a ser adotado como um símbolo definitivo. Para essa escolha foram feitos três esboços e tivemos uma votação de todos os alunos e envolvimento dos professores e da equipe de apoio.

Hoje posso dizer que o curso foi muito significativo para mim e que, apesar de não atuar diretamente na área por optar, na sequência, pelo Mestrado e o Doutorado, vejo a importância e a dimensão que ele me trouxe – está presente no meu dia a dia ao ser pesquisadora e trabalhar com documentação para as minhas pesquisas no meio acadêmico e fora dele (atuação que também tenho com pesquisas genealógicas e busca de documentos para tal), além da organização e das possibilidades de atuação que a Biblioteconomia possibilita.



## MARCELO VOTTO TEXEIRA

DOCENTE DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA  
REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ) - EX-  
DOCENTE DA UCS - DOUTORANDO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO

Estávamos no primeiro trimestre de 2012 quando fui chamado à sala da Coordenação do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul (UCS) pelo Sr. Marcos Hübner, então coordenador do sistema. Marcos me chamou para dizer que havia recebido uma proposta para que apresentássemos um projeto para a criação de um curso de Graduação em Biblioteconomia na UCS.

A partir daqueles dias em que iniciamos o projeto, para mim, o curso já existia. Ainda que sem disciplinas, sem estrutura, sem corpo docente, sem modalidade de ensino, sem Projeto Político-Pedagógico, sem Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sem colegiado. Enfim, era um projeto embrionário e eu sabia que exigiria de nós muito mais do que a boa vontade de fazê-lo. Exigiria (e exigiu) a busca por conhecimentos em áreas de ensino-aprendizagem da universidade que conhecíamos superficialmente enquanto técnicos e com as quais passamos a atuar.

O primeiro ponto que recorde foi iniciar a estrutura do Projeto de Proposta do Curso de Biblioteconomia, a ser apresentado ao Conselho Universitário da instituição. Obtivemos um modelo de proposta, salvo algum engano, do curso de Pedagogia e passamos a estruturar o projeto que desejávamos para a Biblioteconomia da UCS. Muitas ramificações se criaram a partir do Projeto de Proposta, pois os contatos com diferentes setores da UCS, a formação do possível quadro docente e a comunicação com as entidades de classe da área fizeram com que nem tudo no

projeto fluísse de forma linear, mas sim em uma forma de rede, em que diferentes conexões impactavam tal estruturação. De toda forma, isso foi muito positivo.

Uma das primeiras definições que emergiram ao fazermos contato com a área pedagógica da instituição foi a modalidade de ensino. Como dito anteriormente, o ano era 2012, a UCS possuía um ou dois cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e confesso que pouco me passou pela cabeça essa possibilidade no início do projeto, mas, quando aventada tal possibilidade, vimos os benefícios que ela proporcionaria, além da possibilidade de expansão da Biblioteconomia para as cidades do interior. A definição pela modalidade EaD foi uma das primeiras, e das mais difíceis, decisões que estabelecemos na elaboração do projeto.

Por tratar do projeto, tive a oportunidade de atuar profundamente nele. Dada a demanda de trabalho pelo Sistema de Bibliotecas da UCS, eu não conseguia desenvolver o texto e a grade curricular do curso na biblioteca, então trabalhava pela implementação do curso em casa. Isso de alguma forma era bom, pois me permitia ter calma para pesquisar currículos de cursos de Graduação em Biblioteconomia tanto no Brasil quanto no exterior. Marcos Hübner desenvolveu toda a introdução, a justificativa e o perfil do egresso no projeto enquanto trabalhei nas disciplinas, no título e na ementa para que, ao final, lêssemos o trabalho um do outro e fizéssemos considerações ou ponderações.

No dia 05 de julho de 2012, às 19h41 de uma quinta-feira, enviei ao Marcos a última versão da proposta de projeto, até então, com as disciplinas propostas e as ementas preenchidas. Faltava ainda a carga-horária, os docentes e, obviamente, a aprovação. Tal projeto serviria como base para estabelecermos o chamado “ponto de

equilíbrio do curso”, ou seja, qual o custo previsto com docentes, infraestrutura e valor das mensalidades com o mínimo de alunos matriculados. Tal cálculo daria suporte para a decisão do Conselho Universitário para a aprovação do curso.

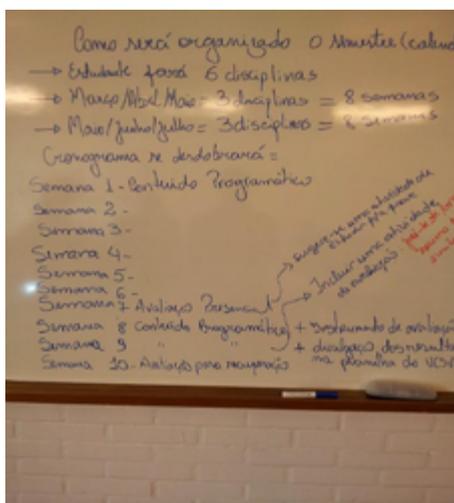
Tal proposta foi encaminhada à Equipe de Qualificação de Projetos de Cursos de Graduação, com a Profa. Solange Galiotto Sartor, e a partir dali um dos leques mais importantes para a implantação do curso se abriu, pois passamos a trabalhar no projeto com base nas Diretrizes do Ministério da Educação, tanto para os cursos de Biblioteconomia quanto para o Ensino Superior como um todo. Com a equipe de qualificação, duas importantes decisões foram direcionadas para a implementação do curso: o estabelecimento da carga-horária das disciplinas e a retirada das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, que constavam no projeto inicial enviado por nós, mas, dado o tal “ponto de equilíbrio do curso” e o nosso maior interesse nas disciplinas de Biblioteconomia em si, optamos por retirar.

Passada a fase de organização documental do curso, coube a formação do grupo docente. Para as disciplinas não específicas o quadro docente da UCS era satisfatório e nos auxiliou a ter uma proporcionalidade adequada de doutores no quadro, já que os docentes previstos para as disciplinas específicas eram do corpo técnico do Sistema de Bibliotecas da UCS, sendo profissionais com Especialização e Mestrados em andamento, com a exceção do bibliotecário e professor Dr. Claudio Omar Yanke Nunes, o qual aceitou abandonar a sua aposentadoria e voltar ao ensino de Biblioteconomia conosco.

Com o curso aprovado para execução e, consequentemente, realização do processo seletivo, começou-se uma nova fase no projeto: capacitar os novos docentes

para o ensino a distância e estruturar o alinhamento pedagógico que o curso adotaria. Os meses de novembro e dezembro de 2012 foram de reuniões entre os bibliotecários que atuavam na docência com a equipe do Programa de Formação de Professores da UCS, coordenado, na época, pela Profa. Dra. Eliana Relá. Foram nesses dias de capacitação e conversas sobre o alinhamento didático e pedagógico que teríamos no curso que importantes decisões foram definidas. Um exemplo destas está na estrutura das disciplinas, baseada em ofertas trimestrais de três disciplinas e organizadas em 10 semanas, com as atividades alinhadas entre elas.

A primeira vez que a proposta de organização do semestre foi apresentada, em 13 de dezembro de 2012, por curiosidade registrei a foto, conforme abaixo:



Ainda sobre a capacitação dos professores que atuavam no curso, nesse momento é que foi estabelecido que as aulas seriam assíncronas, com vídeos de curta duração gravados nos estúdios de transmissão do canal fechado de

televisão da instituição, e que seguiríamos uma estrutura de aulas baseadas em recomendação de leitura textual e vídeos. E por falar em vídeos, cabe a honrosa menção às primeiras gravações, as quais ficaram, digamos, pouco profissionais, dada a nossa falta de intimidade com o ambiente do estúdio e a formalidade que pensávamos que deveria haver em frente às câmeras. Com poucos meses de aula isso foi sanado e as aulas em vídeo seguiram, para a maioria, sendo um ótimo instrumento.

Antes de adentrar a aula inaugural e o começo do curso, eu queria comentar um pouco sobre o impacto da criação do curso de Biblioteconomia EaD da UCS entre os bibliotecários brasileiros. A repercussão sobre a criação do curso foi, sim, a nível nacional, sendo comentado em diversas listas de discussão da área e tendo menções nos sites dos Conselhos Regionais e outros canais de divulgação da Biblioteconomia. Não foram poucos os profissionais que me enviaram e-mail ou escreveram em listas de discussões menções enrustidas em análise de que “venderíamos diplomas de Biblioteconomia” ou que “a qualidade do curso seria rasa”, entre outras críticas nada construtivas. Enfim, acredito até hoje que eram comentários de pessoas com medo de uma maior competitividade no mercado e que sequer conheciam o trabalho adotado por nós na implementação do curso.

No dia 09 de março de 2013, um sábado, foi realizada a aula inaugural do novo curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul. Foi um dia inteiro muito gratificante, pois víamos a concretização, no mundo real, de uma ideia iniciada há um ano. Um ano inteiro trabalhando para chegarmos naquele dia.

A minha primeira disciplina ministrada no curso ocorreu somente no segundo semestre, permitindo-me aprender com os colegas de docência do curso os melho-

res caminhos pedagógicos e didáticos a serem seguidos. Eu não sentia dificuldades no ensino a distância e o retorno das alunas sempre foi positivo. Preocupava-me muito uma possível falta de suporte a dúvidas sobre o conteúdo, por isso logo no início eu chegava a agendar horários em que estaria disponível fisicamente no Setor da EaD e virtualmente via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para atendimento, nunca sendo procurado. Com o tempo e a maior experiência, comecei a compreender que o atendimento deveria ser dado conforme demanda da turma, o que ocorria com maior frequência perto da semana de provas. Algo absolutamente normal.

O curso tomou corpo, obtendo uma estrutura de docentes e discentes em sintonia, e o seu primeiro ano seguiu como esperávamos. Em agosto de 2014 fomos surpreendidos com o aviso de que o nosso coordenador, Marcos Hübner, havia solicitado o seu desligamento do curso e, com isso, recebi o convite para seguir na coordenação.

A minha primeira lembrança sobre a coordenação do curso de Biblioteconomia são os e-mails. Todos os dias chegavam e-mails de interessados solicitando informações sobre o curso. Levei alguns dias para zerar os retornos e padronizar diferentes modelos de e-mails para responder de forma mais rápida. De certa forma, posso dizer que assumi a coordenação de um curso que ajudei a construir, logo não encontrei, na gestão do curso, bases que, enquanto coordenador, eu quisesse alterar. Tínhamos há pouco tempo o Prof. João Paulo Borges da Silveira conosco, em seguida contratamos a Profa. Paula Carina Araújo, ambos excelentes profissionais que acrescentaram muito ao ensino do curso.

Lembro-me também de que na primeira reunião do Colegiado do Curso de Biblioteconomia apresentei as diretrizes do MEC para a Avaliação de Cursos de Graduação e esclareci que o nosso objetivo deveria ser trabalhar para que na primeira avaliação do curso tivéssemos um con-

ceito máximo, ou seja, nota 5. Ainda faltavam alguns anos para tal avaliação, mas eu queria que o curso estivesse, desde o seu início, alinhado documentalmente com as reuniões periódicas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Enquanto estrutura do curso, eu diria que a minha gestão na coordenação teve dois pontos de destaque. O primeiro foi em julho de 2015, com a elaboração e a aprovação do documento normativo para “Estágio curricular no curso de Biblioteconomia EaD”, que estabelecia as diretrizes gerais para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório bem como a sua organização administrativa e pedagógica com base na Resolução nº 57/10CEPE da Universidade de Caxias do Sul.

O segundo ponto foi o trabalho, junto com os alunos, para a criação do Diretório Acadêmico do curso de Biblioteconomia, o qual recebeu o nome de “Diretório Acadêmico João Barbosa Coelho”, em homenagem ao fundador da Biblioteca Riograndense, a mais antiga do Rio Grande do Sul. O Diretório Acadêmico deu mais vida e voz aos discentes nas decisões do curso, os quais, agora de forma organizada, poderiam realizar eventos com pautas de seu interesse. O curso, na época, ganhou muito com isso, pois passou a ter uma organização dos alunos para os alunos, atendendo e direcionando dificuldades ou recomendações à coordenação, e a divulgação do curso passou a ser orgânica, pois os eventos organizados pelos alunos, ainda que não fosse a prioridade, ajudavam na divulgação dos nossos trabalhos à comunidade.

Encerrei a minha trajetória enquanto docente e coordenador do curso no dia 04 de novembro de 2015 e até hoje carrego ótimas lembranças e aprendizados desse projeto que tanto orgulho me proporciona. Parabéns pelos 10 anos, Biblio-UCS!



# MARCO TÚLIO SCHMITT COUTINHO

EGRESSO DE 2017

Minha trajetória acadêmica na UCS começou no final do ano de 2013. Eu e minha esposa, Marília, havíamos nos mudado para Montenegro/RS no ano anterior. Certo dia, ela viu que estavam abertas as inscrições para o curso de Biblioteconomia na modalidade de ensino a distância e logo me sugeriu fazer o vestibular. Seu apoio foi fundamental para tornar tudo isso possível, pois desde o início ela me incentivou bastante e esteve ao meu lado o tempo todo.

Viajamos para Caxias do Sul no dia da prova. A viagem, em si, já é muito agradável por conta da paisagem. Lembro de ter chegado ao prédio e conversado com o professor Marcos, que recepcionava os vestibulandos na entrada da sala. Todos sempre nos recepcionaram muito bem, tanto em Caxias quanto no polo de São Sebastião do Caí (onde fiz a maior parte das minhas provas), o que sempre ajudou a criar um ambiente mais tranquilo.

Nesse mesmo ano eu havia começado a trabalhar como auxiliar administrativo na Biblioteca da Fundarte, em Montenegro. A bibliotecária Patrícia me passou algumas noções de atendimento e foi me auxiliando também sobre CDU, catalogação e outros serviços. Posso dizer que estar vivenciando as atividades na biblioteca durante o curso foi bem enriquecedor, pois eu conseguia, dentro do possível, assimilar o conteúdo aplicando-o na prática.

O polo da UCS na Região do Caí foi essencial para que eu conseguisse me deslocar para as provas e os trabalhos. A modalidade do curso EaD me proporcionou organizar os horários de estudo sem prejudicar ou alterar a minha rotina de trabalho. De certa forma, fez-me ter

mais responsabilidade quanto aos prazos estabelecidos para o ambiente virtual.

Fiz meus dois estágios em bibliotecas diferentes. Um deles no polo da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e o outro na biblioteca do Serviço Social da Indústria (SESI). Foram muito importantes também para eu conhecer e vivenciar outros serviços, ampliar o contato com outras áreas do conhecimento e aprender com outros bibliotecários. Por exemplo, na UNISC trabalhei bastante com as subdivisões da CDD para Direito e Administração; já no SESI a grande maioria das subdivisões de assuntos era relacionada à literatura.

Tive a grande oportunidade, também, de ser monitor de uma das turmas na disciplina de Introdução à Biblioteconomia. Foi uma experiência de mais responsabilidade e profundo aprendizado.

Conhecer outros modelos de instituições, Organizações não Governamentais (ONGs), acervos pessoais, não só as bibliotecas, mas outros lugares que trabalham com a informação (inclusive sites) ajuda muito a ampliar as possibilidades de utilização dos conhecimentos técnicos adquiridos com a pouca experiência que temos no início.

Foram quatro anos de muito aprendizado. Vários colegas eu só vi uma vez, mas todos foram muito legais nos trabalhos em grupo ou fóruns de discussão das disciplinas. As colegas com quem geralmente eu fazia provas no Caí foram muito legais também. Nós nos formamos juntos numa cerimônia em que éramos apenas os três graduandos em Biblioteconomia em meio a dezenas de formandos de outros cursos, que nos deram bastante apoio naquela noite.

Posso dizer que na Biblioteconomia encontrei meu propósito profissional. Sempre tive muito contato com os livros e me tornei escritor também, o que me ajudou

a conhecê-los “por dentro”. Hoje, utilizo muito da minha vivência para compor os projetos literários da biblioteca. Por outro lado, a maior parte do que sei hoje só apareceu para mim no decorrer destes 10 anos de experiência, lidando no dia a dia mesmo com as ferramentas e os diferentes públicos, buscando alternativas para inovar sempre e ouvindo as pessoas.

Acho que uma das coisas fundamentais é lidar com a biblioteca e a Biblioteconomia como os elementos vivos que são. Muitas vezes fiquei em dúvida sobre diversos aspectos das atividades, mas só consegui seguir adiante (não me acomodar) quando transpus os limites. Não fiquei procurando respostas ou reproduzindo ideias que já não funcionavam mais naquele momento ou contexto, fui atrás de ferramentas e/ou possibilidades de criar e transformar. Sigo com outras dúvidas e outros desafios, mas descobri também que é isso que move a engrenagem. “Criar” e “transformar” foram as palavras que fortaleceram as bibliotecas durante e após a pandemia, essa lição fica!

Dito isso, complemento: se joguem de cabeça e vivam os livros, vivam a biblioteca, vivam a informação!

Sou muito grato, primeiramente à Marília, minha esposa, que acreditou em mim desde o início e foi minha parceira de alma e coração em todos os momentos; ao meu avô Ademar; a toda a minha família em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e aqui no Rio Grande do Sul; aos colegas de curso; e aos docentes de todas as disciplinas de Biblioteconomia da UCS, em especial ao meu orientador Prof. João Paulo Borges da Silveira.

Obrigado a todos, por tudo!



## MARIA CAROLINA ROSA GULLO

DOCENTE DA UCS - EX-DIRETORA DA ÁREA DO  
CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DOUTORA  
EM ECONOMIA

Em agosto de 2018 fui nomeada diretora da área de Ciências Sociais, um desafio que incluía fazer a gestão de vários cursos, presenciais e de EaD. Um desses cursos, o único bacharelado totalmente EaD, foi o de Biblioteconomia. Naquele momento precisávamos organizar melhor a gestão do curso, começando por uma nova coordenação. O maior desafio de quem começa uma gestão é conhecer os seus colaboradores para encontrar o perfil certo para o cargo que se pretende preencher. E esse foi um dos meus maiores desafios, pois eu não conhecia o corpo docente do curso, tendo em vista que a maioria sequer morava em Caxias do Sul e suas vindas à UCS eram raras em função do perfil do curso (EaD).

No período em que estive à frente da direção da área das Sociais, de agosto de 2014 a julho de 2018, trocamos duas vezes a coordenação do curso de Biblioteconomia e fizemos um concurso para docentes. Foi um período de aprendizado para mim, pois eu nunca havia trabalhado com um curso totalmente EaD. Pude conhecer melhor os professores e, a partir das demandas do curso, apoiá-los na busca de soluções que envolviam desde questões didáticas e pedagógicas até questões administrativas para o bom funcionamento do curso. Também tive a oportunidade de conhecer alguns alunos, pois em 2015 fiz uma proposta inovadora no tocante aos eventos das Semanas Acadêmicas dos cursos da área. A ideia era uma semana inteira de evento de todos os cursos ao mesmo tempo. Ou seja, todos os cursos ofereceriam atividades naquele

período e os alunos poderiam escolher quais gostariam de participar, independentemente do seu curso.

Então, chamei os Diretórios Acadêmicos de todos os cursos para organizarmos juntos a grade de programação. E não foi diferente com o curso de Biblioteconomia, cujos alunos e professores se envolveram e fizeram propostas de atividades on-line e presencial. As Semanas Acadêmicas de 2015 e 2016, nesse formato proposto, foram um dos meus maiores orgulhos na direção.

Por fim, destaco que foi um prazer trabalhar com o corpo docente e discente do curso de Biblioteconomia da UCS no período em que estive à frente da direção da área. Espero que o curso tenha vida longa e conquiste ainda mais espaço no cenário nacional.



# MARIA NILZA CORSO DE SOUZA

EGRESSA DE 2018

Graduei-me em Biblioteconomia no ano de 2020, o que foi a realização de um sonho adiado por um longo tempo, possível graças à modalidade EaD da UCS. Minha primeira Graduação foi em Letras – Secretário Executivo, também sou pós-graduada em Administração em Marketing pela UCS.

Embora tenha retornado à universidade depois de anos de minha primeira Graduação, senti-me perfeitamente à vontade e tranquila em meio aos colegas e aos professores, criando laços de amizade os quais cultivo até hoje. E vale lembrar que a faixa etária dos alunos é bem variada.

É um curso que requer dedicação, disciplina e persistência, sim, pois são inúmeras atividades exigidas para a nossa formação profissional que precisam ser verdadeiramente levadas a sério. No meu caso, como no de outros colegas, houve sacrifícios, claro, para atender compromissos com família, trabalho e estudos, entretanto minha motivação e meu envolvimento com o curso nunca foram abalados. Sempre gostei de estudar e buscar novos conhecimentos, e, acima de tudo, amo os livros, o que me sustentou durante a caminhada. Além disso, lembro-me, com muito carinho e gratidão, de meu avô materno ao qual credito esse meu amor aos livros, ao conhecimento. Ele foi professor e sempre exaltava a importância de ler e aprender, e com certeza foi o meu exemplo, um grande e inesquecível exemplo, sempre presente em minha trajetória de vida. Meus familiares também muito me apoiaram em todos os momentos, principalmente minha filha e meu esposo com a disciplina de Estatística. No final do curso,

restou um sentimento de vitória, gratidão infinita a Deus e a todas as outras pessoas queridas que me motivaram a alcançar minha formação em Biblioteconomia.

Durante 23 anos atuei na Universidade de Caxias do Sul, na qual fui docente na área das Humanas e exerci atividades administrativas junto à reitoria, um período que guardo com carinho em minhas memórias. Encerrado meu ciclo profissional na UCS, recomecei minha vida profissional em uma Biblioteca Escolar. Que alegria!

Alguém disse que, “quando temos um sonho verdadeiro, o universo inteiro conspira a nosso favor”. Acredito verdadeiramente nisso, pois aconteceu comigo. Um dos motivos que impulsionou meu ingresso no curso também foi o fato de eu estar trabalhando em uma biblioteca e ter recebido “um empurrão” de minha coordenadora, Juçara Tomazzini Pereira, a quem serei eternamente grata por isso. Estar no ambiente de uma biblioteca, a serviço da informação, rodeada de livros, me traz alegria e me faz feliz. Sempre amei os livros, sempre fui uma leitora voraz.

Não posso deixar de mencionar que, naturalmente, o fato de eu já atuar em uma biblioteca quando iniciei o curso facilitou o entendimento de algumas disciplinas, já outras exigiram mais, porém nada diminuiu meu interesse e minha responsabilidade para com os estudos.

Os professores do curso de Biblioteconomia, todos qualificadíssimos, sempre se mostraram comprometidos com o nosso aprendizado, por vezes ouvindo nossos medos e inseguranças com paciência e carinho. As atividades eram estimulantes e nos instigavam a buscar maiores conhecimentos. Só tenho a agradecer a cada um desses queridos mestres que contribuíram tão generosamente para a nossa formação profissional.

Para finalizar, quero dizer o quanto cada vez mais me fascina trabalhar com a informação, com os livros, enfim, com todas as atividades inerentes à profissão.

Parabéns à Universidade de Caxias do Sul e a todos os professores do curso, e muito obrigada por tudo!





# MARIA VITÓRIA ALVES RODRIGUES

EGRESSA DE 2017

O presente relato apresenta algumas lembranças que jamais serão esquecidas, vividas em um tempo de caminhada universitária, cujo ponto culminante foi a conquista de um título de bacharel em Biblioteconomia. Essa mineira que vos fala, cheia de alegria e voz embargada pela emoção que a toma, ousa dizer que foram os melhores anos da sua vida estudantil e, na mesma intensidade, os mais desafiadores.

Sou natural de São Gotardo, interior de Minas Gerais. Lugar de clima tropical e agradável. Sua beleza se destaca em nuances de belas colinas. É conhecida como a Capital Nacional da Cenoura, devido ao vasto cultivo desta na região, seguido de outros não menos importantes, como os de alho, batata, trigo, soja, feijão, beterraba, cebola, café, entre outros. Alimentos que fazem parte de uma rica agricultura, gerando um ambiente empregatício não somente para as famílias que aqui residem, mas também para pessoas de várias regiões do Brasil. Predominam, aqui, os imigrantes do norte e do nordeste do país. Cidade hospitaleira e de intenso calor humano, traz em sua essência a fórmula de um povo trabalhador, amigo e acolhedor. Muitos dos que aqui chegaram, ficaram.

Foi nesse contexto que me suscitou o desejo de fazer o curso de Biblioteconomia. Tudo começou no ano de 2012. Eu trabalhava em uma biblioteca universitária, hoje não mais, então ali pude organizar todo um acervo que me conquistou. A vontade de adquirir mais habilidade na área se tornava cada dia mais viva. Comecei a pesquisar sobre um curso que me capacitasse. Precisava ser uma EaD devido à minha jornada de trabalho e à locomoção.

Foi nessa busca que encontrei a UCS. Era tudo o que eu queria. Perfeito!

Foi assim que tudo começou: no ano de 2013 entrei em contato e fui muito bem recebida. Nesse mesmo ano fiz minha viagem para Caxias do Sul, como ilustra a foto abaixo em um dos belos jardins da universidade.

Visita ao jardim da UCS.



O coordenador do curso de Biblioteconomia na época era Marcos Leandro Freitas Hubner, professor inesquecível que me incentivou muito.

Sei que cada coordenador tem sua valiosa contribuição, pois a burocracia para gerir qualquer seguimento não é fácil. Deixo aqui assente entre linhas as minhas considerações e o meu reconhecimento ao coordenador Marcelo Votto Teixeira, além do meu muito obrigado.

Da atual coordenadora, apesar do pouco que convivemos, já obtive as melhores referências possíveis. Pessoa admirável, portadora de um conhecimento fantástico, além de ser atenciosa e muito dedicada a tudo que faz. Gratidão a você, Profa. Susana Neumann.

Para salientar, sou formanda da segunda turma do curso de Biblioteconomia. Nossa colação de grau foi em março de 2018. De início já gostei das primeiras aulas. Mesmo sendo EaD o conteúdo não perdeu qualidade. Pelo contrário, foram aulas e tutorias maravilhosas. Foi fácil? Não! O desejo de aprender para organizar conhecimentos foi maior, o que tornou o estudo mais prazeroso.

Confesso que tive um pouco de receio, pois o novo às vezes nos assusta. Por exemplo, os tutoriais, as atividades e os trabalhos com datas de entrega, o AVA e todo o ambiente acadêmico virtual em si. Mas seguindo as orientações dos professores, com disciplina de horário para estudos, tudo foi entrando em seu devido lugar e o curso fluiu, dando frutos positivos ao longo do seu percurso.

Um fato não posso deixar de revelar aos leitores deste livro, a maior expectativa que aconteceu: a primeira viagem de avião e primeira visita ao Rio Grande do Sul. Conhecer a UCS, uma universidade desse porte, as pessoas, os costumes diferentes e as comidas típicas cria momentos marcantes na vida de qualquer pessoa.

Meus professores, colegas e funcionários da instituição. Conhecê-los foi uma experiência incrível! Quantas pessoas formidáveis! Fiz muitas amizades que ficarão guardadas para sempre em minhas lembranças e meu coração.

Os encontros presenciais eram os melhores e mais esperados. Além da realização das provas trimestrais, queríamos participar de tudo, pois a estadia era de pouco tempo. Eu não perdia nada. As palestras, as visitas guiadas, as comidas diferentes. Ah! A melhor parte: o sotaque! Nos divertíamos, pois ter o prazer de conhecer pessoas de várias regiões, inclusive do exterior, é privilégio de poucos.

Hoje trabalho no Município e no Estado, ambos cargos em que entrei com meu diploma de Biblioteconomia. Portas se abrem quando nos dedicamos ao estudo e não desistimos de nossos sonhos e objetivos.

Sobre a formatura, fiquei encantada com todo o evento e o cuidado em cada detalhe. Nunca esquecerei aquela noite mágica! As homenagens, os formandos todos lindos, o cerimonial, foi tudo especial. A alegria entre os presentes foi contagiante, bem como a sensação de dever cumprido. Os mais novos bacharéis em Biblioteconomia daquele ano.

Enfim, nas pessoas de dois professores estendo imensa gratidão aos demais. São eles: professor João Paulo Borges da Silva e professora Michele Marques Baptista. Amor incondicional por vocês.

A seguir fotos com o professor João e a professora Michele:



Parabéns, curso de Biblioteconomia, pelos seus 10 anos de existência!

## MICHELE MARQUES BAPTISTA

DOCENTE DA UCS - COORDENADORA DO SISTEMA  
DE BIBLIOTECAS DA UCS - DOUTORANDA EM  
EDUCAÇÃO

Sou a Profa. Michele Marques Baptista e é com muita alegria e emoção que escrevo este breve relato sobre o curso de Biblioteconomia da UCS e a minha atuação. Eternas lembranças e experiências durante a trajetória do curso!

Trabalho na UCS desde o ano de 2006 no Sistema de Bibliotecas como bibliotecária e a partir de 2014 como coordenadora. Conheço muito bem a instituição, os setores, as pessoas... enfim, é muito gratificante trabalhar em uma instituição educacional renomada e de qualidade.

Em 2012 tive a felicidade de ser mãe de um menino e, logo ao retornar do período de licença maternidade, fiquei sabendo que na UCS estavam elaborando um projeto de criação do curso de Biblioteconomia, mas na modalidade a distância, o que não tinha ainda no Rio Grande do Sul, pois somente as federais de Porto Alegre (UFRGS) e Rio Grande (FURG) (instituição em que me formei em 2004) tinham o curso na modalidade presencial.

Quem estava à frente do projeto era o meu antigo coordenador, Prof. Marcos Hübner. Então, no ano de 2013 ocorreu definitivamente a criação do curso com o lançamento da primeira turma a partir do mês de março. Como na época o Prof. Marcos era meu coordenador na biblioteca e coordenador do curso, recebi o convite dele para ministrar disciplinas no segundo semestre para a primeira turma. Foi a partir desse momento que começou minha carreira de docente.

Comecei ministrando as disciplinas de Normalização I e II, e confesso que foi um enorme desafio ensinar algo a distância (ainda bem que tivemos capacitação antes). Lembro que quando fui liberar a primeira aula no antigo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) eu tremia muito, pois ficava pensando: "Será que os alunos vão gostar?", "Como será a percepção dos alunos?", "Será que não exagerei no conteúdo?". Várias dúvidas passaram na minha cabeça, já que era a minha primeira experiência como docente em um curso a distância, mas com o tempo fui aprendendo junto com os alunos e os colegas professores.

Naquela época (2013) eu tinha como formação apenas "Especialização", então sabia que se eu quisesse continuar com a carreira de docente teria que aprofundar meus estudos. Comecei a pesquisar os Mestrados na UCS e escolhi realizar o processo seletivo para o "Mestrado de Letras, Cultura e Regionalidade", ingressando no mesmo ano, após ter sido aprovada.

Os desafios estavam traçados em 2013: ser mãe, professora, bibliotecária e estudante. Foi um ano corrido, mas que me favoreceu muito como pessoa e profissional.

No ano de 2014, após a saída do Prof. Marcos da coordenação das bibliotecas da UCS, fui indicada por ele para ser coordenadora administrativa do Sistema de Bibliotecas, junto com meu colega Prof. Marcelo Votto, que ficou como coordenador técnico e coordenador do curso de Biblioteconomia. Lembro que nessa época os dias e as horas ficaram mais corridos para mim, pois eu ainda tinha um bebê para cuidar, um Mestrado para terminar, as aulas para elaborar/ministrar e uma responsabilidade maior nas bibliotecas, mesmo assim ainda ministrei mais duas disciplinas: Biblioteca escolar e Formação e desenvolvimento de coleções.

No ano de 2015 consegui terminar o Mestrado, o que já era um alívio. Chegando ao final do ano, precisei assumir sozinha a coordenação das bibliotecas, pois o Prof. Marcelo teve outras oportunidades profissionais. Lembro, também, que a coordenação do curso ficou com a Profa. Patrícia Mousquer, minha colega de Mestrado e bibliotecária.

Em 2017, como eu estava com uma grande demanda na parte de coordenação e não estava conseguindo conciliar as disciplinas e a carga horária, fiz meu desligamento do curso, mas com o coração apertado, pois sempre gostei de atuar como professora.

Mas o destino às vezes nos apresenta um recomeço. Nesse caso, para mim foi retornar ao curso de Biblioteconomia no ano de 2019 a convite da Profa. Susana Neumann, atual coordenadora e professora do curso. Foi uma alegria retornar ao curso! Comecei a ministrar a disciplina de Representação temática II em uma nova plataforma com novas turmas, então foi um recomeço muito bom!

Hoje em dia tenho muito a agradecer a todos que fizeram parte da minha trajetória de docente, desde o início em 2013 até hoje. Aprendi muito com cada um e ainda estou aprendendo, já que não abandonei o curso.

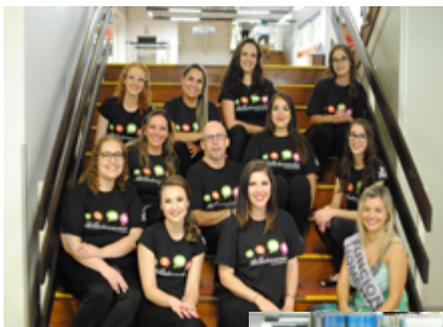
É uma satisfação imensa ver cada aluno que passou pelo curso, hoje formado, atuando na área, feliz e sendo colega de profissão. Fico muito orgulhosa em saber que, de alguma forma, fiz parte da sua trajetória como aluno.

Alguns alunos, já atuando na profissão, ainda entram em contato comigo e é muito bom saber notícias deles, que escolheram ser bibliotecários e, principalmente, a Biblioteconomia da UCS.

Desejo que o curso ainda consiga formar muitos outros profissionais, que todos sintam orgulho de terem feito parte dele e que estejam felizes com a sua escolha!

Parabéns ao curso de Biblioteconomia que completa seus 10 anos, parabéns a todos os professores e funcionários e parabéns a todos os alunos!

Essa comemoração é para todos!



# MONIQUE IZOTON

EGRESSA DE 2019

*Cuando estoy en una biblioteca, en cualquier biblioteca, tengo la sensación de estar traducido a una dimensión exclusivamente verbal por medio de un truco de magia que jamás he entendido del todo. Sé que toda mi historia verdadera está allí, en algún estante, y que lo único que necesito es tiempo y una oportunidad para encontrarla.*

*Mientras embalo mi biblioteca, Alberto Manguel.*

Leitura, livros, língua, linguagem, Letras... Assim eu iniciava um texto para um trabalho acadêmico quando ingressei na Graduação em Letras. Desde pequena fui incentivada à leitura, então, na hora de escolher a futura profissão, achei natural ir para a área das Letras, pois me parecia o mais próximo que eu poderia estar do universo dos livros. Não me arrependo dessa primeira escolha, mas, quando me formei, senti que faltava algo. Senti que não era essa a minha vocação, ou melhor, minha ação de estar no mundo.

Minha paixão pelos livros e o fato de eu já ter trabalhado como auxiliar em duas bibliotecas escolares e em um museu de livros antigos acabaram me conduzindo à Biblioteconomia. Depois de muito buscar, encontrei o que precisava: um curso a distância que encaixava no meu perfil e nas minhas necessidades.

É nesse momento da história que entra o curso de Biblioteconomia da UCS. Foi uma experiência muito interessante, que implicou interagir com colegas e professores por meio de fóruns e vídeos, estudar algumas teorias complicadas (leia-se CDU) de forma assíncrona e viajar para fazer as provas semestrais (e aí sim poder dar

rostos aos nomes). Apesar das distâncias, não foi uma vivência solitária, pois estávamos em contato constante com colegas e professores de forma virtual.

Nos estágios curriculares tive a oportunidade de fazer as práticas em uma biblioteca pública e em outra universitária, espaços que antes frequentava apenas enquanto usuária. Circular por esses três diferentes tipos de biblioteca – escolar, pública e universitária – só me fez ter mais certeza de que estou em uma profissão que pode fazer a diferença.

Depois de formada, atuei brevemente em uma biblioteca escolar, e hoje sou uma bibliotecária universitária. Nesse ambiente, desafio-me constantemente a aplicar a teoria aprendida, mas, sobretudo, a seguir buscando conhecimento para poder melhor atender a comunidade de usuários. Além disso, faço a mediação de um clube de leitura, projeto do qual me orgulho de haver implementado em uma universidade, a fim de espalhar mais literatura nesse ambiente acadêmico que, às vezes, é muito técnico e teórico.

Agora, se fosse reescrever aquele trabalho de aula, começaria assim: leitura, livros, bibliotecas, informação, mediação, *Biblioteconomia*! Que a Biblioteconomia da UCS siga sendo a primeira, segunda ou terceira Graduação de muitas e muitos, pois precisamos de mais bibliotecas cheias de vida e comandadas por pessoas bibliotecárias para transformar o país por meio da leitura.

# NICODEMO SOARES DE ABREU JÚNIOR

EGRESSO DE 2018

Meu nome é Nicodemo Soares de Abreu Júnior, tenho 41 anos de idade, sou de Barra do Garças/MT, interior do estado, divisa com Goiás. No ano de 2015 eu estava à procura de um curso de Biblioteconomia, mas na região só tinha presencial. Eu já trabalhava em um centro universitário aqui da região, e a busca era constante, mas sem êxito.

Em 2015 fiquei sabendo que a Universidade de Caxias do Sul, uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, estava ofertando o curso de Biblioteconomia a distância. Foi aí que vi a necessidade de pegar essa chance única e cursá-lo. Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 100 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

Ah, sim! Peguei com muita dedicação e disciplina para dar início a um sonho a 2.012 km de distância, foram muitos dias e longas noites em aeroportos e rodoviária nessa longa caminhada. Bom, o meu trajeto era sair de Barra do Garças/MT nas quintas-feiras à noite, chegar em Goiânia/GO no dia seguinte, pegar o avião que fazia escala em São Paulo/SP para depois ir até Porto Alegre/RS, onde eu tinha que pegar o ônibus direto até Caxias do Sul no mesmo dia; sendo assim, eu chegava no sábado pela manhã e já ficava à espera da prova presencial, nesse mesmo turno. O curso proporcionou uma trajetória muito importante para a minha experiência profissional e para uma vida toda de aprendizagem em todos os sentidos. A

seguir apresento algumas fotos que do fez parte da minha trajetória.

Biblioteca Central da UCS.



Dos encontros da turma também não poderia faltar aquela foto.



Com o nosso paraninfo, Prof. Gonzalo Rubén Alvarez.



Esses seletos alunos conseguiram, em suas diversas trajetórias, concluir o curso. Sabemos a dificuldade que enfrentamos, mas vencemos com muito orgulho. Quero parabenizar a UCS pelos seus professores que ali estiveram para nos *abrilhantar* ainda mais nessa caminhada e por todos os seus colaboradores que fizeram parte desse processo.

Antes de encerrar, eu não poderia deixar de lembrar da hamburgueria Jaime Rocha, onde tivemos vários encontros que vão ficar para a história, local muito agradável e de muito prestígio.

Agradeço a todos e estou com muitas saudades. Espero rever os colegas algum dia, sei que é corrido, mas quem sabe qualquer hora marcar esse encontro... Por esse momento tão sublime que passei acompanhado dos colegas, tenho somente a agradecer a todos que fizeram parte dessa trajetória universitária.

Um grande abraço a todos.



## PAULA CARINA DE ARAÚJO

DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
(UFPR) - EX-DOCENTE DA UCS - DOUTORA EM  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Resgatar as memórias, sejam elas pessoais ou profissionais, desperta sentimentos, lembranças e uma sensação de pertencimento ao passado e esperança no futuro. Minha atuação como docente no Ensino Superior teve início em 2015, na Universidade de Caxias do Sul, o que leva a uma memória afetiva ainda mais viva.

O primeiro contato na UCS foi com o Prof. Marcelo Votto Teixeira, então coordenador do curso de Biblioteconomia. Depois de uma conversa por telefone fui até a UCS conhecer a estrutura e efetivar a minha contratação como docente. Eu estava muito animada pela oportunidade única que me levou ao caminho que percorro hoje como docente. À época eu havia acabado de entrar para o Doutorado em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), foram muitos desafios ao mesmo tempo.

Minha atuação na UCS foi a primeira experiência como docente do Ensino Superior, e, para minha alegria, reencontrei pessoas que já conhecia e ampliei a rede de contatos e amigos, muitos dos quais fazem parte da minha vida até hoje. Meu caminho se cruzou com antigos alunos do curso Técnico em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e foi muito gratificante reconhecer sua evolução e acompanhá-los por mais algum tempo.

Foi no curso de Biblioteconomia da UCS que reconheci a importância do ensino a distância e desenvolvi habilidades e competências como docente dessa modali-

dade de ensino. Ministrei as seguintes disciplinas durante o ano em que atuei como docente do curso: Geração e utilização de bases de dados, Serviço de referência, Estudo do perfil do usuário, Estágio I em Biblioteconomia, Fontes de informação II. Lembro-me de aplicar o conhecimento teórico, mas também o prático, a partir da minha atuação como bibliotecária, o que sempre me pareceu muito rico para os alunos.

Minha carreira foi marcada por um momento muito dinâmico durante a minha atuação na UCS. Surgiram muitos desafios e a busca por respostas era incessante, pois entre 2015 e 2016 fui docente, bibliotecária e doutoranda. São três papéis que carregam diferentes responsabilidades e expectativas. Felizmente consegui desempenhá-los, desenvolver novas habilidades e buscar me reconhecer como docente e pesquisadora.

A vivência durante o ano em que fui docente do curso foi alternada entre muitas aulas, diálogo com os alunos, eventos, longas viagens para Caxias do Sul, encontros e reencontros. Minha atuação como docente foi em um momento que o curso já estava em fase de consolidação, era conhecido e muito recomendado em todo o Brasil, por isso o aprendizado foi ainda maior.

Ao refletir sobre o saldo da minha breve passagem pelo curso, percebo que fui preparada para a minha atividade atual como docente do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que é um curso com parte da sua carga horária de ensino a distância. Fortaleci laços com discentes e docentes, o que gerou frutos. Um deles foi a parceria de pesquisa e orientação de Mestrado da egressa do curso Patrícia Souza Santos de Rezende, quem acompanho desde o curso técnico na PUC. O segundo fruto é a minha participação como docente do curso de Especialização em

Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares da UCS sob a coordenação do Prof. Dr. João Paulo Borges da Silveira, meu colega durante a minha atuação como docente do curso de Biblioteconomia e quem muito considero.

Como parte do Doutorado em Ciência da Informação, candidatei-me a uma bolsa de estágio doutoral pela Fundação Fulbright e tive a oportunidade de passar um ano na The iSchool da University of Washington em Seattle, Washington, nos Estados Unidos. Ao receber a notícia sobre a bolsa e a minha permanência lá de 2015 a 2016, precisei me desligar das minhas atividades como docente do curso de Biblioteconomia da UCS. Fechou-se um ciclo repleto de aprendizado, boas lembranças e formação de redes. Como profissional e pessoa, compreendo que nossos caminhos são trilhados mediante nossos esforços mais genuínos, mas especialmente pelas relações que estabelecemos ao longo dessa jornada. É por isso que minha passagem pela UCS é carregada de significado, habilidades desenvolvidas e pessoas com quem me deparei e com as quais convivo até hoje.





# PRISCILLA KELLY BRESSAN

EGRESSA DE 2018

*Sempre imaginei o paraíso como uma espécie de biblioteca*

Jorge Luis Borges

Em 2015 comecei o curso de Biblioteconomia na UCS, iniciando uma jornada que só terminaria em 2018, com a conclusão do curso e a entrega do tão sonhado diploma. Mas antes de iniciar essa jornada, vamos voltar ao início da minha trajetória de vida, que é acompanhada pela leitura e o meu amor por livros e bibliotecas.

Em 1989 eu morava na cidade de Maringá, localizada no norte do Paraná, tinha sete anos de idade, cursava a 1ª série do Ensino Fundamental e já sabia ler e escrever. Foi na minha casa que tive o primeiro contato com uma biblioteca na minha vida. Era a biblioteca da minha mãe, composta por uma estante enorme, que cobria toda a parede do quarto, dividida em 10 prateleiras cheias de livros dos mais variados tipos e autores, como a Enciclopédia Barsa, a Enciclopédia Delta e a minha primeira leitura: a Enciclopédia Mundo da Criança, coleção que mudou a minha vida, abrindo a minha cabeça para um universo de ideias e possibilidades. Começou a nascer naquela Priscilla-Criança uma alma literária num corpo transitório, de passagem pelo Planeta Terra, adquirindo todo um mundo de conhecimento e oportunidades que iria impactar a vida da Priscilla-Adulta.

Essa primeira biblioteca, na minha casa, despertou todo o meu amor pela leitura e pelos mais diversos tipos de livros. É claro que nem tudo que lia eu compreendia, mas entendia e amava com a ingenuidade de uma criança que descobria que o mundo e ia muito além das palavras que estavam escritas dentro dos livros.

Conforme ia crescendo, ganhei a “liberdade” da adolescência, e com ela podia ir sozinha até a Biblioteca Municipal de Maringá, que não ficava longe de minha casa, permitindo um maior acesso e frequência ao mundo dos livros. No começo ia apenas à parte infantil, e com o contato e o convívio com a bibliotecária do setor infantil comecei a ler livros indicados por ela e participar de concursos de Melhor Leitor do Ano, e assim ganhei a chance de conhecer a “Biblioteca dos Adultos”, que era localizada no mesmo prédio, só que por outra entrada. Somente adultos podiam entrar, mas a bibliotecária que me conhecia e sabia que eu era uma leitora em fase de expansão me deu uma carteirinha especial que me permitia retirar um livro por dia do acervo adulto, porém de livros considerados adequados para a minha idade e o meu nível de compreensão. Foi ali que conheci Lobato, Bandeira, Lispector e, aquele que me acompanharia até minha jornada universitária, Shakespeare.

Conforme crescia, meu amor por livros e literatura fez eu me apaixonar pelo mundo das Letras. Agora maior de idade, já havia concluído o curso de Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Estadual de Maringá, e ainda muito nova, com apenas 20 anos e graduada, eu não sabia ao certo que rumo seguir.

O amor pelos livros me levou até o curso de Letras Português-Inglês, novamente pela Universidade Estadual de Maringá. Após aprovada no vestibular, entrei no mundo da Literatura. Esse curso confirmou o que eu já sabia: “Quando me formar quero me dedicar à formação de leitores, quero ensinar às crianças desde o início da fase escolar a importância dos livros”. Com isso em mente, terminei o curso e procurei aquele que seria o divisor de águas da minha carreira profissional e acadêmica: o curso de Biblioteconomia.

Estamos em 2015. Já era formada em duas graduações, mas faltava o curso que eu sentia na pequena alma infantil, desde os 7 anos de idade, que era predestinada a fazer: Biblioteconomia. Comecei a pesquisar e achei duas universidades que tinham essa Graduação, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS), ambas com ótimas qualificações e recomendações; embora a UEL fosse bem mais próxima da minha cidade, optei pelo curso EaD de Biblioteconomia da UCS, com o intuito de permanecer em Maringá, estudar num horário mais flexível, porém indo à cidade de Caxias do Sul/RS a cada dois meses para fazer avaliação, o que para mim era sempre uma aventura e a oportunidade de conhecer outro estado, outras pessoas, outras culturas, outro mundo. Então embarquei nessa viagem rumo ao desconhecido, porém conhecidíssimo para mim, mundo dos livros, das bibliotecas e das leituras.

Quando iniciei o curso de Biblioteconomia da UCS, no segundo semestre de 2015, apaixonei-me pela grade curricular, pelos professores, pelas professoras e pelos colegas de turma. Essa foi, com certeza, uma das experiências de vida que transformou minha forma de pensar e trabalhar, pois desde 2006 me tornei funcionária pública da Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná (SEED), trabalhando em escolas, e foi dentro destas que comecei a trabalhar na Biblioteca Escolar.

Com os anos fui adquirindo experiência no campo da Biblioteconomia. Eu sabia identificar e catalogar os livros, realizava empréstimos e concursos literários, tinha o contato direto com os alunos, leitores que me faziam querer aperfeiçoar-me para melhor atender suas demandas. Foi, portanto, no curso de Biblioteconomia da UCS que aprendi na teoria, e depois na prática, como trabalha uma bibliotecária e a fazer corretamente o que fazia há alguns anos, julgando que era da forma correta.

A importância do curso é ímpar na minha vida, um verdadeiro divisor de águas que me ensinou, capacitou e qualificou para ser, hoje, uma bibliotecária escolar, ramo que escolhi dentro da Biblioteconomia para me dedicar, trabalhar e aprender diariamente com meu público-alvo: aluno, futuros leitores. Por isso meu muito obrigado à Universidade de Caxias do Sul, por tudo que vivi durante minha Graduação em Biblioteconomia e após, porque agora estou capacitada para trabalhar em uma Biblioteca Escolar.



Porém meus próximos passos são ousados, e não pretendo parar com a Graduação. Ano que vem começo a estudar para concursos na área de Biblioteconomia e, em paralelo, para iniciar o Programa de Pós-Graduação em Letras, Campo Literário e Formação de Leitores na Universidade Estadual de Maringá; e, profissionalmente, estou organizando a Biblioteca Espírita Chico Xavier, localizada no Centro Espírita Maria de Magdala, em Maringá.

Essa biblioteca é algo novo e desafiador que irei cumprir com muito amor e zelo, por se tratar de uma literatura de que gosto muito e a que me dedico: a Literatura Espírita.

Encerro aqui meu depoimento em forma de Gratidão à UCS, ao curso de Biblioteconomia e a todos os docentes e discentes que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e ainda fazem, pois sou bibliotecária de alma e irei trabalhar em bibliotecas para sempre. Obrigada!





# RAFAELA BOEIRA GIORDANO

EGRESSA DE 2017

O curso de Biblioteconomia da UCS foi decisivo para o meu futuro profissional. A Graduação permitiu-me ter conhecimento e me sentir preparada para trabalhar na área mesmo fora do Brasil. Há quatro anos e meio sou funcionária da biblioteca do Instituto Max Planck de Direito Público Comparado e Direito Internacional, em Heidelberg, na Alemanha.

Meu interesse pela área começou ao conhecer bibliotecárias e bibliotecários nos cursos de Mestrado e Doutorado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), mas a concretização da vontade de fazer essa segunda Graduação só foi possível quando a UCS criou o curso de Biblioteconomia EaD. Morando e trabalhando no Rio de Janeiro e cursando um Doutorado, era impossível fazer um curso presencial.

Por ser aluna egressa da UCS – fui da terceira turma de Jornalismo nos anos 90 –, nunca tive dúvidas da qualidade do novo curso. Iniciei as disciplinas em maio de 2014 e segui com minha turma até a formatura, em dezembro de 2016. Por ser ex-aluna, consegui aproveitar algumas disciplinas da primeira Graduação, o que tornou o curso mais curto. Voltar ao antigo campus para fazer as provas era sempre uma alegria.

Tive algumas surpresas com o EaD: o comprometimento tem que ser muito grande, é necessário se preparar muito mais para as aulas a distância do que para uma aula presencial, os professores estão muito mais conectados com os alunos, dado que as turmas são menores. Outra boa surpresa foi perceber como é possível criar laços e amizades com colegas que moram a centenas de quilô-

metros e se veem pessoalmente apenas quatro vezes ao ano. Carrego para a vida ótimas lembranças dessa segunda experiência na UCS.



# REJANE BALBINA BORGES GONÇALVES

EGRESSA DE 2021

Me chamo Rejane Balbina Borges Gonçalves e cursei Biblioteconomia de agosto de 2019 a julho de 2021, realizando a formatura solene em agosto desse mesmo ano (representada na foto). A seguir, descrevo um pouco da experiência que tive com o curso.

Quando fecho os olhos e tento recordar meu passado, os livros fazem parte da maioria das memórias que me surgem à mente. A leitura foi e continua sendo essencial para a formação do ser humano que sou hoje, além de ser meu passatempo favorito (hábito que despertei também em minhas filhas e me orgulho muito disso). Dessa forma, ao tomar conhecimento da criação do curso de Biblioteconomia, não pude evitar o interesse e a



empolgação que senti com a possibilidade de cursá-lo, já que era uma Graduação com que sempre me identifiquei. Além disso, o fato de trabalhar na Universidade de Caxias do Sul só facilitava que eu completasse a matrícula. Infelizmente, por algum motivo ou outro, precisei desistir da ideia e esperar mais um pouquinho para concretizar meu sonho.

Em 2019 resolvi conversar com a coordenadora do curso, a professora Susana Neumann, para realizar um estudo de currículo. Como eu já era graduada em Letras e

tinha Pós-Graduação em Gestão de Pessoas, era possível aproveitar algumas disciplinas. Essa conversa reanimou minha determinação em completar o curso, e foi então que, finalmente, realizei minha matrícula.

Quando comecei as aulas, encantei-me pelo mundo dos bibliotecários. Para alguém como eu, que estava acostumada a lidar somente com os livros, conhecer mais sobre a sua organização e a disposição na biblioteca, pensando sempre no melhor para o leitor e o usuário, foi incrível. Sempre frequentei a Biblioteca da UCS, por exemplo, e me localizava com o catálogo, mas entender como e por que ele era feito dessa forma e compreender as numerações era a prova de que eu estava no curso certo para mim.

Por ser um curso a distância, tive colegas de diversas cidades. Isso é extremamente enriquecedor, pois tínhamos vivências e experiências completamente diferentes entre si e buscávamos compartilhá-las. Cada um tinha formas diferentes de contato com a leitura, já que dependíamos dos recursos disponíveis ao nosso redor (alguns não tinham acesso às bibliotecas, por exemplo). Além disso, principalmente por causa dos trabalhos em grupo, fiz amizades excepcionais que espero levar para a vida toda.

O curso de Biblioteconomia me proporcionou, também, a possibilidade de participar de *lives*, Semanas Acadêmicas e entrevistas com profissionais atuantes da área. Assim, conheci e aprendi mais sobre a profissão do bibliotecário na prática, dentro de seus diversos campos de atuação. Esse contato foi essencial para eu compreender a importância do papel do bibliotecário como agente de transformação social. Muitas vezes, ao olharmos de fora, vemos o profissional como somente a pessoa que organiza os livros da biblioteca, porém, ao entender toda a ciência por trás da

Biblioteconomia, descobrimos que ele faz muito mais que isso.

Agora, já formada, não estou atuando na área. Mesmo assim, tenho muito orgulho do curso que concluí e da profissão que posso exercer. O bibliotecário faz diferença na vida das pessoas, assim como fez na minha desde que eu era criança. Ele define toda a estratégia de catalogação ao redor do usuário. Ao final do curso, percebi que, muito mais do que amar livros, o bibliotecário ama o leitor. Ama o universo da leitura, sim, mas, acima de tudo, ama aquele que usufrui dele – e isso só torna a profissão mais admirável e linda ainda.





# RENATA MARIA MORAIS DE SÁ

EGRESSA DE 2017

Início este relato expressando minha eterna alegria e gratidão por fazer parte desta história como egressa de Biblioteconomia EaD da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Meu nome é Renata Maria Morais de Sá, moro em Presidente Prudente, interior de São Paulo. Quando ainda estava fazendo o Ensino Médio, surgiu uma oportunidade de eu cursar o Técnico em Biblioteconomia no Senac/SP.

Após concluir o curso, fui contratada como auxiliar de biblioteca em uma renomada universidade privada da minha cidade. Com o passar do tempo foram me passando responsabilidades e cargos e, com dedicação e amor, o desejo de realizar uma faculdade de Biblioteconomia ia crescendo.

Comecei a procurar, mas a universidade que ofertava o curso de Biblioteconomia estava a aproximadamente 200 km de distância e era presencial. Inviável, pois casada, com filha pequena e trabalhando eu não tinha como fazer isso.

Com a ajuda do meu marido, encontramos a UCS, a única e pioneira a ofertar o curso de Biblioteconomia EaD no Brasil. Depois de diversas trocas de e-mails com o coordenador do curso, resolvemos os detalhes e o tão sonhado curso superior estava para começar. Fui até a UCS para fazer o vestibular. Meu marido me acompanhou, foram quase doze horas de viagem.

Chegamos em Caxias do Sul à noite e no dia seguinte era o vestibular. Fiz a prova e depois fomos conhecer a

universidade e a cidade. Lembro-me como se fosse hoje do meu encantamento com tamanha estrutura.

Dias depois saiu o resultado e fui APROVADA! Na semana seguinte iniciaram-se as aulas na Plataforma Virtual, confesso que a princípio fiquei extremamente perdida, confusa, mas foi caminhando... A cada término de trimestre tínhamos que ir à universidade para realizar as provas presenciais e dar início a um novo ciclo.

Foi aí que os desafios começaram, pois meu marido não poderia me acompanhar, então tive que ir sozinha. Menina ingênua, saí do interior de SP, peguei um avião até a capital São Paulo, outro até a capital Porto Alegre, aeromóvel até a estação do trem, trem até a estação da rodoviária e depois mais duas horas de ônibus Expresso Caxiense até a cidade de Caxias do Sul. Todo esse trajeto foi realizado com muito medo, pois eu nunca tinha saído da minha zona de conforto, ainda mais sozinha. Durante os quatro anos da Graduação, hospedei-me no mesmo hotel perto da universidade para facilitar a locomoção.

Em uma das minhas idas a Caxias do Sul, no café da manhã, escutei umas pessoas falando da UCS e do curso de Biblioteconomia, rapidamente me aproximei delas para não me sentir sozinha. Foi aí que começou uma linda amizade com minhas amigas que perdura até hoje.

Essa rotina de viagem foi intensa durante todo o período da faculdade. Com o passar dos meses foi ficando mais leve, pois com as amigas combinávamos os horários de chegada em Porto Alegre para realizar todo esse percurso até Caxias juntas... Que delícia, como era maravilhoso.

A UCS é gigante, espetacular em todos os quesitos: estrutura física, pedagógica, acolhimento ao estudante, entre outros. Todos os docentes e funcionários são encan-

tadores e possuem uma profunda cordialidade, cuidado e carinho conosco.

E a organização das aulas? Impecável. Semana a semana os docentes se dedicavam para sempre nos proporcionar o melhor conteúdo. Ao longo da faculdade fui monitora de uma disciplina, Unidades de informação, ministrada pelo professor João Paulo, e publiquei um artigo científico na Revista Biblionline, juntamente com o professor João Paulo Borges da Silveira e a acadêmica e amiga Vanessa Henriques Veloso, "Reflexões sobre o funcionamento e qualidade dos serviços oferecidos por uma biblioteca universitária do interior paulista: um estudo de caso".

Ir para Caxias do Sul realizar as provas e as atividades acadêmicas se tornou não só uma obrigação para fechar o trimestre, mas também uma alegria de saber que eu era capaz de sair do interior sozinha, com muito medo e desafios, e aterrissar em uma cidade grande. A UCS e a cidade de Caxias do Sul foram a minha casa durante os quatro anos da minha Graduação.

Depois das atividades acadêmicas, saíamos para desbravar a universidade e a linda cidade. Tenho muitos pertences e recordações que trouxe de lá. Não tem como não lembrar do frio, da chuva, das noites estudando no quarto do hotel com as meninas! Nunca comi tanto Subway na minha vida, e perto do hotel tinha um mercado Zaffari que era a nossa salvação.

Ah! Não posso deixar de mencionar a minha formatura, que foi simplesmente ma-ra-vi-lho-sa. A UCS arrasa em todos os quesitos, como organização e pontualidade. Foi toda a minha família. Foram dias memoráveis.

Depois da minha conclusão, passaram-se quatro meses e fui promovida de Auxiliar Administrativo de Biblioteca para BIBLIOTECÁRIA, uma realização pessoal e profissional.

Tudo o que aprendi na Biblioteconomia UCS foi inserido no meu trabalho, com todas as ferramentas. Só posso dizer que a Graduação em Biblioteconomia EaD da UCS foi um divisor de águas em minha vida, pois fez aquela menina simples do interior desbravar e encorajar-se para a vida. Tornei-me mais forte, mais experiente, mais confiante na minha capacidade.

Hoje posso dizer que estou completamente feliz, realizada, e com quem converso falo da minha experiência de ter realizado uma Graduação EaD na Universidade de Caxias do Sul.

Participando da I Semana Acadêmica de Biblioteconomia, em 2016,



Dia de aula presencial e visita na Biblioteca Central da UCS.



Entrega da faixa de Paraninfo para o professor João e da funcionária homenageada para Rosângela Nunes.



Amigos e professor João no corredor da universidade.



Cerimonia de colação de grau.



Família presente na colação de grau.



# SANDRA DANIELE HAUGG FERNANDES

EGRESSA DE 2016

Sou Sandra Daniele Haugg Fernandes, de Nova Petrópolis, e tive o orgulho de fazer parte da primeira turma do curso de Biblioteconomia em formato de Ensino a Distância no Brasil.

Desde pequena eu gostava de livros. Era leitora assídua de gibis e amava muito a coleção da Turma da Mônica, do grandioso Mauricio de Sousa. Também desde criança eu gostava de tudo muito organizado. Mantinha meus materiais escolares em caixas encapadas e dispostas em ordem alfabética.

Como eu ganhava muitos livros, na minha adolescência resolvi organizar minha própria biblioteca em casa. Para tal, mandei fazer um carimbo com o escrito “Biblioteca Sandra Fernandes”, com o qual carimbei cada obra do meu acervo. Cada livro então recebeu um número de registro e abri um caderno para catalogá-los. Criei uma planilha nesse caderno, na qual constava o número de registro da obra, a data, o nome do autor (listado por sobrenome já naquela época), título da obra e imprensa.

Em meados de 1992 concluí meu Ensino Médio, com o curso do Magistério, e fui convidada a trabalhar em uma biblioteca escolar de uma escola municipal. Que delícia de trabalho, quantas experiências incríveis vivi. Eu ajudava os alunos nas pesquisas escolares, na busca de informações, consultando Barsas e Deltas-Larousse, livros didáticos e demais obras. Com o público infantil tive momentos fabulosos nas contações de história. O mundo imaginário tomava forma real no olhar de cada criança. Também havia as famosas trocas de livros semanais, que para os pequenos era um momento de descontração.

Ainda nessa escola tive a oportunidade de participar de uma Feira do Livro, na qual a minha missão foi fazer as oficinas de contagem de histórias. Lembro-me, com clareza, da história da "Caçada do Ursinho". Eu recebia uma turma enorme de crianças e seguia com eles pela sociedade – onde a feira aconteceu – caçando um ursinho. Tinham frases como: "Olha! Um milharal! Não posso passar por baixo, não posso passar por cima, terei que passar pelo meio". Nesse instante fazíamos, eu e as crianças, barulhos fortes com as nossas mãos se esfregando para simular o barulho das palhas de milho. Além desse, havia vários outros obstáculos, e assim seguíamos à caça do ursinho. Ao avistarmos o "ursinho", eu chegava perto e o apalpava, dizendo: "Nossa, como ele é graaaande, e é peluuuuuudo, mas não é um ursinho, é um ursãooooo!". Nesse momento a criança (escolhida anteriormente) que fazia o papel do ursão saía correndo para pegar as demais. Foram dias muito divertidos de Feira. Nenhuma criança ficava parada.

Durante meu período de trabalho nessa escola tive a oportunidade de fazer um curso na Universidade de Caxias do Sul (UCS) com o tema "Professor Regente de Biblioteca Escolar", que me auxiliou ainda mais na organização do espaço, assim como na disposição do acervo, que no início era restrito e posteriormente teve um espaço livre para os alunos circularem e visualizarem o material que queriam.

Em 1997 entrei para a rede municipal de ensino, atuando na área da Educação Infantil. Fui professora por dois anos e depois assumi a direção da escola. Dentre as minhas atribuições, uma delas foi organizar os livros infantis da escola, que, felizmente, não eram poucos. Eram intermináveis coleções para serem registradas, classificadas e catalogadas.

Em 2007 fui convidada a assumir a coordenação da Biblioteca Pública do Município. Adquiri, nesse espaço, uma experiência profissional maravilhosa. Conheci o famoso "*Cutter*" e, a tão temida "*CDU*". Quanta informação em um só livro, mas quanta importância em cada letra e cada número, pois por meio destes era possível manter a classificação e a organização de todo o material disponível na biblioteca.

Além da organização, também realizávamos inúmeras atividades de incentivo à leitura. Enquanto estive na coordenação, criamos a "*Olimpíada de Literatura Infantil*", com atividades que se estendiam a toda a rede da Educação Infantil. Realizamos a "*Literatura Comentada*", com a participação da comunidade, escritores locais e convidados. Criamos a atividade "*Dormindo com os Livros*", voltada às crianças participantes do Programa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Realizávamos, uma vez ao ano, a "*Exposição de Obras de Artistas Locais*", na qual incentivávamos artesãos, artistas plásticos, pintores e até mesmo alunos a demonstrarem seus trabalhos à comunidade. E em março, no dia 12, comemoramos no município de Nova Petrópolis o "*Dia Municipal de Incentivo à Leitura e de seus Mediadores*". Essa data foi instituída por um decreto público municipal e escolhida em virtude de ser o Dia do Bibliotecário.

Tínhamos na biblioteca, compondo o acervo, cerca de 25 mil obras. Dentre elas, livros de pesquisa e literatura, obras infantis e infanto-juvenis e uma sala repleta de obras em língua estrangeira. Colecionávamos mais de catorze línguas distintas, o que, para nós, era motivo de muito orgulho.

Em 2011 tive uma notícia imensamente triste em relação à nossa biblioteca. Fui informada, por telefone, que

o prédio estava em chamas. Corri em desespero até lá e só via fumaça preta, um calor tremendo e muitas chamas. Cerca de dezoito mil obras perdidas. Em meio aos destroços, rasgos de papéis, capas de livros, equipamentos danificados, uma real tragédia. Depois de meses de árduo trabalho, com uma grande equipe de colaboradores, felizmente pudemos reabrir as portas e voltar a atender os nossos leitores de forma especial.

Essa parte doída da minha história e da história da biblioteca virou um artigo durante o meu curso de Biblioteconomia, o qual, intitulado “Entre chamas e lágrimas”, foi publicado, posteriormente, no Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Biblionline*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 59-73, 2018.

Em 2013 iniciei, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), o curso de Biblioteconomia. Fiz parte da primeira turma EaD no Brasil. Com imensa alegria, em março de 2017 tivemos a nossa tão esperada formatura. Depois de quatro anos de muita leitura, estudo, debates e provas, foi o momento de comemorar. Vibramos pelas oportunidades de troca e pelas diversidades culturais que nos uniram. Sim! E que diversidade! Éramos 39 bacharéis vindos de seis estados diferentes do Brasil: Acre, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Dentre esses estados, somamos vinte municípios, com alunos que se uniram por um mesmo objetivo: estudar, superar obstáculos e vencer um desafio, o de tornar-se bibliotecário.

Hoje, 10 anos depois, não atuo na minha profissão, porém possuo meu registro junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). Atuo como representante comercial e artesã, com artes de pintura e bordado em ponto cruz. Eu posso até ter saído da Biblioteconomia,

porém ela não saiu de mim. Sigo, nas minhas atividades diárias, organizando e classificando meus materiais, peças e produtos e levando, para sempre no meu coração, as experiências incríveis que tive nessa encantadora área do conhecimento.





## SUSANA ELISABETH NEUMANN

DOCENTE DA UCS - COORDENADORA DO CURSO  
DE BIBLIOTECONOMIA DA UCS - DOUTORA EM  
ADMINISTRAÇÃO

Com muita honra e alegria, escrevo sobre as minhas memórias e vivências no e a partir do curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Sou a professora Susana Elisabeth Neumann, docente da UCS desde 2001, com muita gratidão atuo na modalidade de ensino a distância desde 2009, como docente no curso de Biblioteconomia desde 2016, e em 2017 assumi a coordenação desse curso. Lembro-me com carinho do colega Diego Fabrizio Kroth, que em 2008, com muita propriedade, me explicou brevemente a sua formação em Biblioteconomia ao me apoiar com os serviços da Biblioteca Central da UCS (BICE). Seguramente, iniciava meu amor e reconhecimento aos profissionais da Biblioteconomia.

Em 2016 recebi o convite da coordenadora Patrícia Mousquer para lecionar as disciplinas de Gestão de pessoas I, Fundamentos de marketing, Fundamentos de administração e Administração de serviços para o curso de Biblioteconomia na UCS. Lembro que pesquisei muito sobre a profissão e os desafios e as responsabilidades do bibliotecário para oferecer a teoria e a prática do profissional aos estudantes no conteúdo de cada disciplina. Inicialmente, chamaram-me a atenção o engajamento e o comprometimento dos estudantes nas atividades e nas tarefas semanais. Ainda, foi muito gratificante conhecer as realidades dos estudantes que eram de diferentes cidades do Brasil, com vivências e culturas distintas. Nesse período o processo avaliativo era presencial, um momen-

to importante para a integração de estudantes, docentes e equipe técnica da Educação a Distância (EaD), todos muito engajados no acolhimento aos estudantes.

Em 2017 a Diretora da Área de Conhecimento de Ciências Sociais, Profa. Maria Carolina Rosa Gullo, me convidou para assumir a coordenação do curso de Biblioteconomia, atividade exercida até hoje. Com muita responsabilidade e comprometimento, deixando meu Doutorado um pouco de lado, passei a me dedicar aos estudantes, aos docentes, às documentações, à liberação de atividades complementares, às matrículas, ao Projeto Pedagógico do Curso, entre várias outras atividades, zelando para prestar serviços de excelência aos estudantes de Biblioteconomia. Nesse período contei com o apoio de diversos colegas que sempre foram muito solícitos em todas as necessidades e prontamente contribuíram com seu conhecimento. A coordenação é uma função primordial em um curso de Graduação que tem como missão integrar, apoiar, incentivar e inovar as práticas pedagógicas e garantir a excelência acadêmica.

O ano de 2018 foi de muitos desafios, especialmente pelo convite institucional de repensar e reestruturar o curso de Biblioteconomia. Foram muitas reuniões com os docentes e a equipe de apoio, que geograficamente estavam distantes, mas a contribuição de cada um foi fundamental para organizar e compor o novo Projeto Pedagógico do Curso, a configuração da matriz curricular do curso de Biblioteconomia bem como os planos de ensino. A equipe de docentes, composta pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, possui diferentes olhares sobre a formação, o que foi essencial para ampliar a reflexão sobre os profissionais da Biblioteconomia. Alguns docentes tinham mais tempo no

curso, outros mais experiência profissional na área, qualidades que foram fundamentais para repensar o curso.

Em 2019, durante o mês de abril, foi realizada a avaliação do curso de Biblioteconomia pelo INEP/MEC, que resultou no conceito 5 e trouxe muito orgulho à instituição, aos estudantes, aos docentes, à equipe técnica, ao Núcleo Docente Estruturante e à coordenação. Sem dúvida, o resultado espelha o esforço coletivo de uma grande equipe que árdua e diariamente se empenha em oferecer o que há de melhor na Graduação em Biblioteconomia. Expresso a minha gratidão, em nome da Universidade de Caxias do Sul, a todos que contribuíram, zelaram e deixaram o seu legado nestes 10 anos do curso, incluindo estudantes, docentes, coordenadores, equipe técnica, equipe de apoio institucional, entre outros.

Em 2020 teve início a pandemia que deixou muitos estudantes com relatos tristes, seja pela perda do trabalho, de familiares, de amigos e de muitas atividades importantes em suas vidas, seja pela dor emocional da clausura e do distanciamento. Em diversos momentos, com alguns estudantes que tiveram dificuldades maiores, foi importante dedicar tempo e atenção aos que tiveram perdas ou que simplesmente pediram socorro para amenizar as suas dores e aflições. Também foi um ano no qual egressos me contataram para pedir apoio, conversar e pedir conselhos quanto à sua atuação profissional, sobre uma possível troca de empresa e como atuar nos ambientes profissionais que tiveram muitas mudanças em função da pandemia, como redução de pessoas, confinamento, entre outros.

Em 2021, ainda com a pandemia, tivemos muitos momentos tensos e angustiantes para administrar no curso de Biblioteconomia com consequências aos estudantes, como dificuldades financeiras para manter o curso, de-

semprego e muitas mudanças nos ambientes de trabalho. Academicamente, a UCS manteve as aulas em todo o processo de pandemia. A maioria das reuniões durante esse período foi realizada em formato virtual, com pouca convivência presencial. As formaturas, em sua maioria, foram realizadas no formato síncrono (on-line presencial), organizadas pelo setor de matrículas da instituição. As formaturas sempre são emocionantes, momentos para se guardar no coração. Em todas elas é possível observar o brilho no olhar dos formandos e o sentimento de realização por uma importante etapa finalizada, reverberando as emoções mais singulares, próprias de quem teve muito esforço para conquistar um diploma com muitas horas de dedicação.

Em 2022, e durante o período de pandemia, o curso de Biblioteconomia ofertou muitos eventos aos estudantes, aos docentes, aos profissionais e aos interessados, com divulgações para a comunidade externa. Foram momentos memoráveis, com intensas trocas, aprendizados e difusão do conhecimento de muitos profissionais que debateram temas de relevância em parceria com as entidades de classe. Sem dúvida, o curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul cumpre a sua missão oferecendo e disseminando conhecimento relevante a estudantes, profissionais e interessados, integrando e mobilizando novas abordagens e reflexões renovadas para a Biblioteconomia.

Como coordenadora de curso, presenciei e presencio muitas alegrias, angústias, conquistas e realizações dos estudantes do curso de Biblioteconomia. Sempre me chamou muito a atenção o enorme amor que os estudantes têm pela profissão da Biblioteconomia, que até então eu não havia percebido em outros cursos de Graduação. É também interessante que o curso de Biblioteconomia

seja ofertado na modalidade EaD. Assim, estudantes, monitores, analistas e docentes se conhecem virtualmente, com interações em fóruns, mensagens, vídeos, entre outros, no entanto, ao se encontrarem presencialmente, todos emanam um sentimento tão profundo de alegria pelo encontro que há uma nítida percepção de que já se conheciam há muitos anos. Nos meus mais de vinte anos de docência, é uma singularidade percebida somente no curso de Biblioteconomia e sou muito grata por estar inserida nesse mundo, com esses profissionais, estudantes que nutrem esse encanto pela profissão.

Ao longo dos anos, como docente, deixei um pouco de mim em cada estudante e cada estudante deixou um pouco de si em mim. Ser docente do curso de Biblioteconomia é uma experiência ímpar, genuína e de muita reciprocidade, pois é muito perceptível o quanto o estudante está feliz em trilhar o caminho da Biblioteconomia. Agradeço de todo coração por ter tido a oportunidade de estar no caminho com meus amados estudantes, que são fonte de luz, energia e vida! Gratidão imensa por estar coordenadora, missão que me enche de orgulho, de atribuições e de responsabilidades, mas que fornece um sentimento de gratidão e amor tão grande que é indescritível exprimir em algumas linhas o quanto sou grata por tê-la.

Em meu coração e memória guardarei momentos muito significativos do curso de Biblioteconomia como as cerimônias de colação de grau, o convite para ser professora paraninfa, a entrega de Láureas Acadêmicas para estudantes, as reuniões com os docentes, os momentos calorosos de tomadas de decisões, o apoio dos docentes às mudanças, o profissionalismo dos palestrantes nos eventos, a ética e o significativo papel do Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª Região e das demais

entidades representativas de classe, a comemoração do conceito 5 (MEC, 2019), o olhar amoroso dedicado aos estudantes, os encontros presenciais, os objetos e as lembranças recebidas durante os anos de atuação no curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul...

Parabéns ao curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul pelos seus 10 anos de existência e a todos que indistintamente elaboraram esforços para engrandecer a sua relevância na vida de tantos estudantes, egressos, docentes e profissionais. É um orgulho enorme fazer parte desta caminhada e da trajetória de estudantes e egressos do curso de Biblioteconomia, aos quais dedico minha homenagem especial. Desejo que venham muitos anos ao curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul, com muito sucesso aos nossos estudantes e aos bibliotecários e às bibliotecárias que passaram por nossa Instituição.

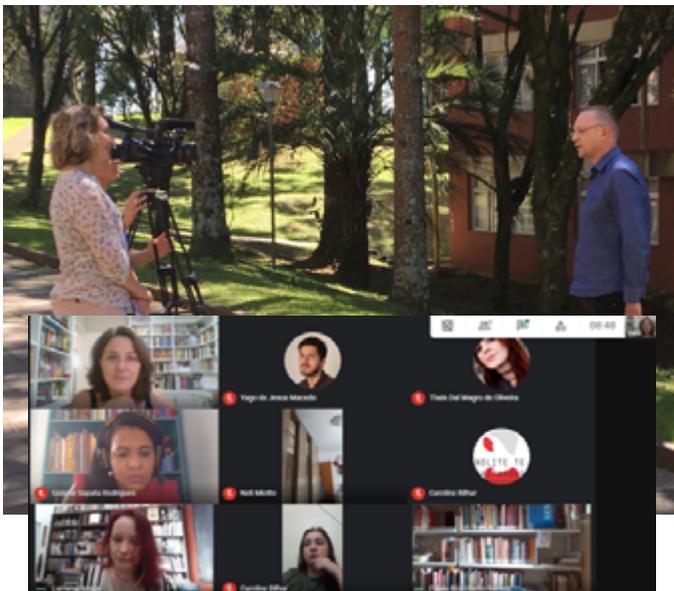
Reunião de docentes (2017).



Encontro presencial (2017).



Depoimentos dos estudantes (2018).



Conceito 5 MEC (2019).



Evento 9º Seminário Internacional de Bibliotecas (2020).



Formatura síncrona (2020).

Paraninfa (2021).



Formatura (2021).



Láurea Acadêmica (2021).



Colação de grau (2017).



Encontro presencial (2018).



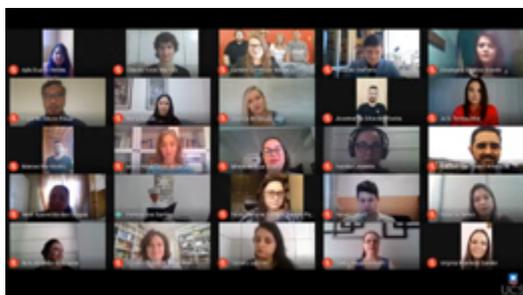
Conceito 5 (2019).



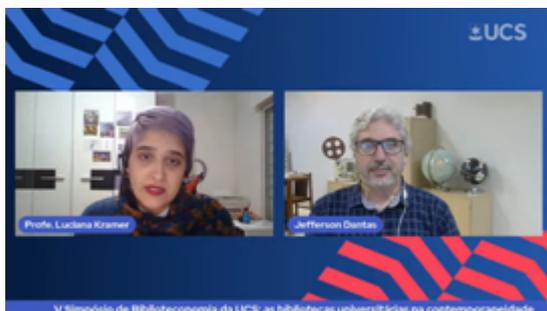
Evento 11º Seminário Internacional de Bibliotecas (2020).



Evento Atuação dos Bibliotecários (2021).



Evento V Simpósio de Biblioteconomia da UCS (2022).



Lembranças do curso de Biblioteconomia UCS (2022).



# VANESSA HENRIQUES VELÔSO MISIÊ

EGRESSA DE 2016

Meu nome é Vanessa Henriques Velôso Misiê. Tenho 42 anos e, no momento, atuo como coordenadora da biblioteca da UNESPAR do campus de União da Vitória/PR. Quando me pergunto o que é a Biblioteconomia para mim, a resposta é sempre a mesma, sem sombra de dúvidas: é a profissão que eu faria minha vida inteira sorrindo. Tive essa certeza aos 20 anos de idade, quando iniciei atividades como estagiária na biblioteca do Centro Universitário de Barra Mansa/RJ (UBM), onde cursei minha primeira Graduação: Administração de empresas.

Atuando como estagiária, pude passar por todos os setores da biblioteca universitária e identifiquei qual ramo eu mais gostava: acervo e serviço de referência. Eu morava em Barra Mansa/RJ e lá não tinha a faculdade de Biblioteconomia. Eu teria que fazer no Rio de Janeiro/RJ ou em Lorena/SP: opções mais perto. Eu olhava os concursos pra bibliotecário e todos pediam a Graduação. Eu não podia fazer concursos pra área. Olhava opções de faculdade na internet e todas eram longe.

Quando estava no último ano de faculdade, fiz o concurso para auxiliar de biblioteca da Prefeitura Municipal de Quatis/RJ. Eram seis vagas e fiz a prova só com a minha experiência no estágio. Fiquei em 7º lugar e, um ano e meio após a homologação, me convocaram. Atuei na biblioteca escolar tanto de ensino regular como de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi uma experiência forte para mim, difícil, pois eram três ônibus pra ir e três para voltar. Fiquei um ano e meio, até que desisti e saí para a área privada.

Treze anos após surgir em mim esse desejo de atuar na Biblioteconomia, vi na internet o curso de Biblioteconomia EaD da UCS. Adorei a grade curricular, pois era voltada pra a prática da profissão: tudo o que eu queria. Nessa época, trabalhava na Câmara Municipal de Pinheiral/RJ (outro concurso público). Conversei com meu chefe na época e expliquei o quanto eu gostaria de fazer essa Graduação e fizemos um acordo de repor as horas referentes às sextas-feiras, e talvez às segundas também, quando eu precisasse faltar ao trabalho por causa das provas da faculdade. Conversei com meu ex-marido, Rubens, que me apoiou nessa parte inicial do meu sonho.

Ao fazer contato telefônico com a coordenação do curso, Marcos me informou que eu teria que fazer o vestibular. Era somente uma redação. Deram-me a opção de entrar como segunda Graduação. Juntei a documentação, coloquei-a no Correios e em 10 dias me deram a resposta que eu tanto esperava: a Graduação duraria quatro anos, mas como eliminei dez matérias, faria em três. Eu não podia perder essa oportunidade! Então me matriculei no curso.

As aulas começaram em outubro de 2013. Eu terminaria minha Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal na Escola de Contas e Gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro em dezembro desse mesmo ano, então conciliei os dois cursos inicialmente.

As primeiras vezes que fui a Caxias do Sul fazer provas na universidade foram um pouco difíceis. Estava em outra cultura e um lugar em que eu não conhecia ninguém. Mal eu sabia que essa experiência contribuiria para eu não desistir de realizar o meu sonho profissional na vaga efetiva em que me encontro hoje.

Durante a faculdade tive dificuldades em algumas disciplinas, mas sempre encontrei professores prontos para me auxiliar na execução das atividades. Quanto aos estágios obrigatórios, o primeiro fiz na Biblioteca Pública de Volta Redonda/RJ e o segundo no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) em Pinheiral/RJ. O primeiro foi mais difícil, inclusive quanto à documentação. Mas, graças a Deus, deu tudo certo no final.

O professor João Paulo Borges foi meu orientador no estágio. Não havia TCC nem artigo científico. Fui muito apoiada durante todo o curso. Colegas de turma e professores sempre me aconselharam a nunca desistir.

No dia da minha formatura estavam presentes minha mãe Maria Tereza, seu esposo João Meirelles, minha irmã Aline, seu esposo Edimar, meus sobrinhos Arthur e Manuela e meu companheiro, hoje meu esposo, Joakson. A seguir as fotos da formatura realizada em 04 de março de 2017.



Ao final da formatura todos nós, formandos, recebemos uma lembrança do nosso professor João Paulo, a qual guardo com muito carinho. Sempre pensei em guardar para usar no dia em que eu exercesse a profissão e esse dia chegou.



Então, agora formada, comecei a fazer concursos na área. Em 2018 fiz a prova do concurso da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) para o cargo de bibliotecária, em que fiquei em 1º lugar. Em 19 de julho de 2022 fui empossada no cargo e logo após me convidaram para o cargo da coordenação da biblioteca do campus de União da Vitória. As fotos a seguir são da minha primeira confraternização na UNESPAR.



É importante destacar aqui que, após me formar no curso, fiz em média 60 concursos para bibliotecário. Das provas que realizei, só não passei em uma. Para realizar

meu sonho profissional foram apenas 22 anos. Nunca pensei em desistir. Hoje entendo que Deus estava me preparando durante o processo para que eu pudesse entender o propósito. Agradeço a todos que me apoiaram e me ajudaram durante essa trajetória.





# VIRGINIA MANTESE SANDER

EGRESSA DE 2020

Escolher a área da Biblioteconomia foi uma das escolhas mais assertivas na minha vida profissional. A adoração e o interesse por livros e leitura vêm desde a adolescência, quando eu fazia competições de leitura com minha avó, minha maior incentivadora no quesito “ler um bom livro”.

Mas foi só depois de adulta e de ter passado por algumas outras áreas profissionais que me encontrei em meio aos livros, trabalhando. Foi como auxiliar de uma Biblioteca Universitária que veio a ideia de um curso superior que pudesse me trazer prazer no que eu estaria fazendo. Graças a uma bibliotecária, conheci o curso EaD de Biblioteconomia da UCS, então a partir daí começou minha trajetória em busca da Graduação.

Ingressei na Biblioteconomia. Inicialmente tudo foi muito novo, um mundo totalmente diferente do que eu vivia, com desafios constantes, mas me senti em casa, pois sempre tive excelentes profissionais me ensinando e orientando. Nunca me senti desamparada, “abandonada”, mesmo sendo um curso totalmente EaD. Senti que era possível ter perto, mesmo a distância, todo o suporte necessário.

No decorrer dos semestres pude interagir com os colegas também, conhecendo alguns pessoalmente e outros somente de modo virtual, mas posso dizer que viraram bons amigos que levo para a vida, pessoas com as quais sei que posso contar sempre que precisar e eu, da mesma forma, me disponho a ajudar.

Quando ingressei no curso eu não tinha ideia do leque de possibilidades que a Biblioteconomia tinha no

meio profissional. São tantas as áreas em que podemos atuar que cada vez mais me senti motivada a ser uma profissional bibliotecária.

Então em 2020 entramos na pandemia da Covid-19, mudando a rotina de tantas pessoas, as dinâmicas e os formatos de trabalho e ensino, mas continuamos firmes e fortes no curso, totalmente EaD. Claro, perante a atual situação que nos encontrávamos as dinâmicas mudaram e os estudos de campo tornaram-se questionários on-line ou reuniões via *Google Meet*. Até mesmo o nosso estágio obrigatório teve que ser reformulado, limitando-nos ao estágio remoto em Biblioteca Universitária sem muita escolha – era isso ou aguardar a pandemia passar.

Com isso, muitos colegas tiveram seus desafios individuais sem a real ideia do trabalho presencial. Eu, particularmente, já tinha a experiência em campo, já tinha uma noção de certas rotinas de biblioteca, facilitando, assim, o imaginário.

Sempre tive em mente o que queria após me formar, mas alguns pensamentos mudam no decorrer da Graduação. Então, quando estava ainda no quinto semestre do curso, resolvi tentar um concurso municipal e, para a minha alegria, fui classificada. Minha felicidade não cabia em mim. Terminei o curso, me formei, passei pela pandemia trabalhando em outra área que sempre atuei e, após dois anos de espera, finalmente fui convocada para o meu cargo público. Hoje sou servidora pública, sou bibliotecária escolar com muito orgulho!

Com isso quero dizer que é necessário sonhar, planejar e agir, só assim é possível conquistar. Somos feitos de sonhos e planos. É possível, sim, e a Biblioteconomia me proporcionou isso. A Universidade de Caxias do Sul me ajudou a sonhar, a planejar e a conquistar a minha

vida profissional, e hoje sou imensamente grata por ter feito parte desse curso tão amplo e completo que é a Biblioteconomia. Parabéns por seus 10 anos de existência! Tenho orgulho de dizer que fiz parte desta história.





## CONTATOS DO CURSO

Site: <https://www.ucs.br/biblioteconomia/ead>

E-mail da coordenação: [seneumann@ucs.br](mailto:seneumann@ucs.br)

Instagram: [@biblioteconomiaucs](https://www.instagram.com/biblioteconomiaucs)

Facebook: Biblioteconomia UCS

Canal no YouTube: <https://www.youtube.com/@biblioteconomiaeaducs5280/streams>



A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

## *Uma história de tradição*

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

## *A universidade de hoje*

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

## *A Editora da Universidade de Caxias do Sul*

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

Há 10 anos, em 04 de março de 2013, o curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) inicia a sua trajetória, autorizado pela Resolução CONSUNI nº 09 de 19 de setembro de 2012. Como proposta inovadora, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi oferecido na modalidade da Educação a Distância (EaD), em âmbito nacional, sendo, na época, o primeiro curso de Biblioteconomia EaD oferecido no Brasil. Em março de 2017, 39 estudantes de seis estados colaram grau e fizeram parte da primeira turma de formandos do curso de Biblioteconomia. Atualmente, são mais de 200 egressos do curso, oriundos de diferentes estados brasileiros, o que nos enche de orgulho e gratidão!

Susana Neumann,  
coordenadora do curso.

